23078.025018/07-48

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Processo: 23078.025018/07-48 03/10/2007 09:58
Solicitante: Órgão Interno

Procedência - Sigla: CONSUN Código: 000000003
Conselho Universitário
Destino - Sigla: CONSUN Código: 000000003
Conselho Universitário
Assunto: 1350-NORMAS, REGULAMENTAÇÕES, DIRETRIZES, P
ENC.PROPOSTA DE ADESAO DA UFRGS AO PROGR.DE REESTRUTURACAO
DAS UNIV.PUBLICAS-REUNI#TBM

PROTOCOLO GERAL – UFRGS – DIVISÃO DE SERVIÇOS GERAIS

MOVIMENTAÇÕES

SIGLA	DATA	SIGLA	DATA	SIGLA	DATA	SIGLA	DATA
PROGRAD	29/10/2007		/ /		/ /		/ /
CONSUN	30/10/07		/ /		/ /		/ /
Arquivo Geral	31/10/07		/ /		/ /		/ /
CAD	05/11/07		/ /		/ /		/ /
CEPE	18/6/09		/ /		/ /		/ /
Dequim	29/4/14		/ /		/ /		/ /
Arquivo	30/04/14		/ /		/ /		/ /
"	01/12/14		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /	CONTINUA ANDAMENTO NA CONTRA CAPA	

AS MOVIMENTAÇÕES DEVERÃO SER COMUNICADAS AO PROTOCOLO

ANEXOS:

SIGLA	DATA	SIGLA	DATA	SIGLA	DATA	SIGLA	DATA
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fl. SPG

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Ofício n.º 209/07 Porto Alegre, 02 de outubro de 2007.

Magnífico Reitor:

Venho a sua presença, respeitosamente, encaminhar a Proposta de Adesão da UFRGS ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Públicas - REUNI - , com vistas a sua apreciação e homologação pelo egrégio Conselho Universitário.

O texto está apresentado segundo a estruturação do formulário disponibilizado pelo MEC e respeitando o limite de caracteres para cada um dos itens. Os aspectos quantitativos são expostos brevemente, nas seções finais; os cronogramas serão detalhados para o envio da proposta à SESu.

Certo de sua atenção, coloco-me ao seu dispor para quaisquer esclarecimentos e despeço-me

Atenciosamente,

CARLOS ALEXANDRE NETTO,
Pró-Reitor de Graduação.

Ao CONSUN
Em 02/OUT/2007
José Carlos Ferraz Hennemann
Reitor
UFRGS

Exmo. Sr.
Professor JOSÉ CARLOS FERRAZ HENNEMANN
Magnífico Reitor da UFRGS
Gabinete do Reitor
NESTA UNIVERSIDADE.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fl. 2
Se

Proposta da UFRGS ao Programa REUNI

(02/outubro/ 2007)

A minuta da Proposta de Adesão da UFRGS ao Programa REUNI é apresentada a seguir. Constam todos os itens acadêmicos relevantes, com o detalhamento necessário.

O texto está apresentado segundo a estruturação do formulário disponibilizado pelo MEC e respeitando o limite de caracteres para cada um dos itens. Os aspectos quantitativos são expostos brevemente, nas seções finais; os cronogramas serão detalhados para o envio da proposta à SESu.

1. Sobre a Universidade

Caracterização Atual da Universidade *(incluindo PG, máx 5 mil caracteres)*

A UFRGS é uma instituição complexa e diversificada, que desenvolve atividades de ensino (graduação, pós-graduação, educação básica e profissional), de pesquisa e de extensão em todas as áreas do conhecimento, bem como atua no desenvolvimento tecnológico. Na inter-relação de suas áreas, a Universidade inova na interdisciplinaridade, com seus centros de estudos e pesquisas. A Universidade avança, também, em ações internacionais em parcerias bilaterais com universidades das principais nações de todos os continentes.

Sediada em Porto Alegre, a área física da Universidade é de 2.185 há, com 310.607 m^2 de área construída, distribuída em quatro *campi*, geograficamente distintos: Centro, Saúde, do Vale e Olímpico, além de unidades dispersas. Por seus mais de 300 prédios, localizados nos diversos *campi*, circulam diariamente cerca de 30 mil pessoas. Aos mais de 20 mil estudantes de graduação e cerca de 12 mil de pós-graduação (incluindo *stricto e lato sensu*), juntam-se ainda 1.700 de ensino fundamental, médio e técnico pós-médio.

O corpo docente do ensino superior é composto por 2086 professores, sendo que 75% possuem titulação de Doutorado e 77% estão em Regime de Dedicação Exclusiva. Devido à histórica falta de reposição de quadros e a expansão da graduação, atuam hoje 386 docentes substitutos. Já o quadro técnico-administrativo para o suporte a todas as atividades é de 2460 servidores.

O último estudo realizado sobre a situação sócio-econômica dos estudantes de graduação revelou que 56,4% dos entrevistados estudaram exclusivamente em escolas particulares, enquanto 39,8% estudaram apenas em escolas públicas; 49,1% das famílias têm renda inferior a dez salários mínimos mensais. No extrato compreendido entre onze e vinte salários mínimos, há 29% das famílias e, acima de vinte salários mínimos, 22%. Extensa maioria, 73%, utiliza transporte coletivo com freqüência para chegar à Universidade.

O Ensino de Graduação

Foram oferecidos 65 opções de ingresso, totalizando 4.212 vagas no Concurso Vestibular de 2007; sendo 12 cursos com oferecimento noturno e os demais nos turnos diurno e/ou misto. Os cursos de Licenciatura, que formam docentes para atuar

Universidade Federal do Rio Grande do Sul Fl. 3 SPG

no ensino básico, são em número de 16 e comportam 20% do alunado, hoje composto por 22.495 estudantes matrícula ativa na graduação.

A UFRGS é referência regional e nacional no ensino superior, como atestam o número de inscrições no Concurso Vestibular (ao redor de 40 mil) e as diversas avaliações realizadas, externas e internas. Os resultados do ENADE demonstram que mais de 90% dos cursos/estudantes avaliados atingem os melhores conceitos, e tradicional publicação independente (Guia Estudante) freqüentemente destaca a excelência da graduação da Universidade.

Além das atividades regulares dos cursos, a UFRGS oportuniza aos estudantes de graduação diferentes espaços de vivência acadêmica e aprendizagem, como mobilidade estudantil, estágios, bolsas, atividades de pesquisa, extensão e pós-graduação. Destacam-se os Programas de Monitoria, de Iniciação Científica, de Extensão, e o Programa de Educação Tutorial – PET (SESu/MEC). Legislação acadêmica recente tem permitido aos estudantes integralizarem créditos obtidos em atividades extra-classe (chamadas complementares), bem como o aproveitamento dos estudos para estudantes em Mobilidade Estudantil. Experiências bem sucedidas de mobilidade motivaram os convênios de Dupla Diplomação, hoje possível em 9 cursos das Engenharias.

A Universidade também oferece cursos de acordo com a Decisão dos Programas Especiais de Graduação, isto é, aqueles com oferecimento não permanente e que contemplam demandas específicas. Atualmente, está sendo realizado, em convênio com a Universidade do Estado do Rio Grande do Sul o Curso de Biologia Marinha (No Ceclimar em Imbé), bem como os cursos de graduação na modalidade a distância (Pedagogia e Administração, comentados oportunamente).

O Ensino de Pós-graduação

O sistema de pós-graduação da UFRGS compreende atividades de ensino e pesquisa visando à formação de recursos humanos, nas diversas áreas do conhecimento, para a docência, para a pesquisa ou para o exercício profissional. Caracteriza-se por sua liderança, não somente em número de cursos ofertados, com cerca de 40 % dos cursos do Estado do Rio Grande do Sul e de 25 % dos cursos da Região Sul, mas, também, em qualidade, situando-se entre as primeiras Instituições na avaliação do Ministério da Educação, CAPES/MEC.

Constituído por 70 Programas, o sistema de Pós-graduação da UFRGS oferece 134 cursos: 67 Mestrados Acadêmicos, 09 Mestrados Profissionais e 61 cursos em nível de Doutorado, distribuídos em todas as áreas do conhecimento. Na última avaliação (triênio 2001-2003), a UFRGS ocupou o primeiro lugar entre as Instituições Federais de Ensino Superior, considerando-se a nota média institucional. Enquanto a avaliação da CAPES revela que existe, no cenário nacional, uma concentração de programas com conceitos 3 ou 4 (cerca de 64 % dos programas), na UFRGS cerca de 70 % dos cursos estão em patamares de excelência em padrão internacional, nota 6 ou 7, (cerca de 19 %) ou em padrão nacional, nota 5 (cerca de 51 %).

Participam do sistema 1020 Professores-orientadores, 3142 Estudantes de Doutorado e 4577 Estudantes de Mestrado, totalizando 7719 estudantes no *stricto sensu*, entre os quais mais de 150 originários de outros países da América Latina, África e Europa. A UFRGS recebeu, em 2007, 1049 bolsas de Doutorado e 1227 bolsas de Mestrado, concedidas pela CAPES ou pelo CNPq, e titulou, em 2006, 432 Doutores e 1179 Mestres.

A Universidade participa, também, de diversos Programas Especiais de apoio à nucleação ou consolidação de grupos de pesquisa ou de Programas de Pós-

Universidade Federal do Rio Grande do Sul Fl. 4 SPG

graduação de outras Instituições de Ensino Superior (MINTER e DINTER), bem como apoia o desenvolvimento no continente Africano, destacando-se a implantação do primeiro Curso de Mestrado na Universidade de Cabo Verde.

Com o objetivo de atender ao chamado do MEC/CAPES, de qualificar Professores do Ensino Básico, a UFRGS implantou diversos Programas de Ensino de Ciências: Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado em Ensino de Física, Mestrado em Ciências: Química da Vida e Saúde, Mestrado Profissional em Ensino de Matemática.

Muito do sucesso da pós-graduação depende da atividade dos grupos de pesquisa. Hoje, somam 558 grupos, dos quais 350 são considerados consolidados pelos critérios do Diretório do CNPq. A UFRGS possui um expressivo número de estudantes em Iniciação Científica (em diversos programas) e 30% da comunidade acadêmica participam ativamente das atividades de pesquisa.

Sumário da Proposta *(10 mil caract.)*

A partir de ação articulada entre a Administração Central e todas as Unidades Acadêmicas, foram propostas ações em todas as dimensões do Programa que definem a proposta, ora apresentada, de adesão da UFRGS ao REUNI.

Resumo do Plano

Ampliação da Oferta: é proposto aumento de 1446 vagas presenciais em cursos de graduação, até 2112. São contemplados cursos novos, novas modalidades de curso e ampliação de vagas em cursos já existentes. A maioria das novas vagas – 845 - será oferecida em cursos noturnos;
Redução da Evasão: serão estudadas e implementadas medidas acadêmicas e de assistência com vistas a diminuir a evasão geral para 10 %;
Ocupação de vagas ociosas: serão implementadas mudanças na legislação acadêmica para garantir um aumento progressivo da plena ocupação das vagas ociosas até 2112.

Re-estruturação acadêmica: serão criados 8 cursos na modalidade tecnológica, sendo 7 nas áreas de exatas e tecnologia e um na área de saúde, com 350 novas vagas; muitos cursos serão reorganizados para oferecimento em turno único, o que possibilitaria a liberação de tempo para a realização de estágios ou para o exercício de atividade remunerada; outros oferecerão curso noturno.

Renovação pedagógica: haverá forte investimento na utilização das tecnologias de informação e comunicação, com a capacitação de docentes e monitores para atuação síncrona e assíncrona, atingindo o total de 1660 disciplinas até 2112.

Mobilidade Intra e Inter-institucional: a mobilidade intra-institucional será estimulada, em experiências-piloto, em cursos de áreas afins e considerando as novas modalidades de formação; haverá forte apoio à mobilidade inter-institucional, tanto nacional – através do fortalecimento do Programa de Mobilidade Andifes – como internacional.

Compromisso social: implantação da política de reserva de vagas para egressos da rede pública de ensino fundamental e médio, especialmente para os auto-declarados negros; a política de assistência estudantil prevê aumento massivo das bolsas-permanência e criação de bolsa-transporte para os carentes, acompanhado de aumento substancial da cobertura de moradia estudantil e dos restaurantes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fl. 5
SPG

universitários; a política de extensão prevê a expansão do número de bolsas e das ações dos projetos sociais em 20%.

Articulação graduação/pós-graduação: prevista expansão da pós-graduação, tanto pela criação de cursos como pela ampliação de vagas em cursos consolidados; estímulo à participação de estudantes de pós-graduação em atividades de ensino de graduação; e incentivo aos cursos que visam a qualificação de docentes para o exercício no ensino médio de ciências, matemática e outras disciplinas carentes.

Contrapartida do MEC: autorização para contratação de docentes técnicos-administrativos (contemplando todas as demandas apresentadas), bem como recursos orçamentários nas rubricas de custeio e capital (no limite máximo do Programa, uma vez que a proposta da UFRGS ultrapassa o mínimo de 20% de expansão).

Justificativa

A UFRGS, consciente de sua posição no cenário regional e nacional, e no exercício de sua autonomia acadêmica com responsabilidade, vem há muito cultivando um ambiente propício à expansão da graduação. Nos últimos 10 anos (período de 1997 a 2006), foram criados 10 novos cursos (sendo 6 noturnos), totalizando 621 vagas (17 % de incremento, atingindo as 4212 vagas oferecidas no Concurso Vestibular 2006).

Assim, percebe-se que a oportunidade do Programa REUNI permite a realização de uma expansão mais expressiva e em menor tempo (34% em 5 anos), tanto pela motivação e pelo ambiente de expansão já existente na maioria das Unidades Acadêmicas, como pelo apoio do MEC às demandas de recursos humanos – docentes e técnicos – e de recursos orçamentários de custeio e capital. É importante destacar que todas as Unidades Acadêmicas fizeram propostas de expansão e re-estruturação ao REUNI.

Também integra o Plano de Gestão atual a contínua qualificação da graduação com redução da evasão. Neste sentido, já vinha sendo trabalhada a organização dos semestres iniciais dos cursos que compartilham as disciplinas básicas de cálculo, física, química e desenho, com vistas à racionalização dos turnos de oferecimento. Igualmente, as Comissões de Cursos com evasão significativa já vinham estudando o fenômeno com vistas a reorganização dos cursos.

A utilização das tecnologias de EAD para a renovação pedagógica da graduação já vem sendo objeto da ação articulada pela Secretaria de Educação a Distância – SEAD. A política de educação a distância da UFRGS baseia-se em dois princípios: a visão de que esta é uma das melhores alternativas para a interiorização da universidade pública, visto que possibilita uma formação superior de qualidade a pessoas que por razões geográficas ou de disponibilidade de tempo não possuem condições de freqüentar uma universidade; a crença de que a introdução das novas tecnologias de informação e comunicação, bem como a capacitação do corpo docente para atuar na modalidade a distância, são agentes de melhoria da qualidade do ensino presencial, com a conseqüente modernização da universidade.

Neste sentido, a UFRGS vem investindo fortemente na educação a distância. Desde 2000 a Universidade possui um Programa interno de fomento à produção de objetos de aprendizagem digitais e de utilização das ferramentas de EAD nos cursos presenciais. A Universidade também tem participado ativamente dos Programas propostos pelo MEC neste âmbito. Assim, além dos cursos de especialização e capacitação que a UFRGS já vinha oferecendo na modalidade a distância, atualmente cerca de 2500 alunos de graduação estão matriculados em cursos de Pedagogia, Administração, Licenciatura em Música e Gestão e Planejamento do Desenvolvimento

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fl. 6
SPG

Rural. Até o próximo semestre somar-se-ão mais 1800 alunos, através da Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância – REGESD, formada por 8 IES gaúchas para o oferecimento de cursos de licenciatura em Artes Visuais, Ciências Biológicas, Letras-Espanhol, Geografia, Letras- Inglês e Matemática.

As políticas de inclusão também vem sendo discutidas desde o início da gestão. A participação e o engajamento da comunidade acadêmica nos seminários públicos e através de representação na Comissão criada para definir proposta a ser apreciada pelo Conselho Universitário viabilizou a aprovação da Decisão de Reserva de Vagas em julho de 2007, com validade a partir do Concurso Vestibular 2008. Em conseqüência, políticas de apoio à permanência dos novos estudantes (incluídos aí também os ingressantes pela ampliação da oferta) já vêm sendo estudadas pela Secretaria de Assuntos Estudantis - SAE, que tem o objetivo de tratar dos aspectos relativos à política de atendimento à comunidade discente e tratar das questões relativas à assistência estudantil, estágios e lazer, além da administração dos restaurantes universitários e das casas de estudante. As ações da SAE integram uma proposta pedagógica comprometida com qualidade de ensino, humanização das relações pessoais e de transformação social, visando propiciar condições de permanência do aluno carente na Universidade.

Igualmente, as políticas de extensão universitária serão reforçadas para atender aos estudantes oriundos de famílias de baixa renda, bem como para fortalecer as interações da Universidade com a sociedade.

O ensino de pós-graduação continuará seu processo de qualificado crescimento, reforçando a articulação com o ensino de graduação e a qualificação dos níveis de ensino básico.

2 – As Dimensões do Plano de Reestruturação

2A – Ampliação da Oferta de Educação Superior

A.1 Aumento de Vagas de Ingresso *(especialmente noturnas)*

A expansão de vagas no ensino presencial de graduação é um dos pilares do Programa Reuni, fundamentado na política do MEC de ofertar mais vagas no ensino superior público e atender maior fatia da população na idade de referência (18 – 24 anos). Paradoxalmente, enquanto as políticas públicas trouxeram a universalização do ensino básico e buscam atingir o mesmo padrão para o ensino médio, hoje apenas 11 % da faixa etária de referência tem acesso ao ensino superior; destes apenas 30% freqüentam instituições públicas.

A UFRGS compartilha desta motivação pela expansão e, como já demonstrado anteriormente, vem expandindo seu ensino de graduação nos últimos 10 anos. O Reuni surge como oportunidade de acelerar tal expansão, baseado na possibilidade de contratação de pessoal docente e técnico, bem como no aporte financeiro de recursos de custeio e capital que serão adicionados à matriz orçamentária, para ampliação do acesso e permanência no ensino superior público.

A partir de discussão séria, responsável e criativa em diversas instâncias da Universidade, a proposta aqui apresentada prevê uma expansão global de 34% das vagas oferecidas no Concurso Vestibular até 2112, estratificada em 3 grandes grupos: a) cursos novos; b) cursos em novas modalidades de formação; c) ampliação de cursos já existentes.

A expansão proposta acontecerá com a manutenção (e até aumento) da qualidade acadêmica da graduação, pois só será levada a cabo com a contratação de docentes e de servidores técnico-administrativos solicitada, bem como com o repasse de recursos orçamentários para viabilizar a construção de novos espaços acadêmicos, compra de equipamentos e financiamento dos programas e ações de assistência estudantil.

Cursos Novos

Na esteira do movimento endógeno de criação de cursos, 10 Unidades fizeram propostas de cursos de graduação que contemplam ampliação de áreas – Saúde, Humanidades, Artes – demonstrando o compromisso da Universidade com o desenvolvimento da região onde se insere e com demandas emergentes da sociedade. Ademais, trabalham na crescente diversidade de ofertar universalização dos campos atendidos.

Assim, são propostos cursos a iniciarem oferta nos próximos 5 anos:

2008: Museologia, Fonoaudiologia, Engenharia de Automação e Processos, totalizando 90 vagas (cursos já oferecidos no CV 2008, com inscrições abertas);

2009: Biotecnologia; Dança (Licenciatura); Fisioterapia; Turismo Sustentável e Engenharia Biomédica, totalizando 150 vagas (dos quais um já foi aprovado no CEPE e outros 2 estão em fase adiantada de apreciação na Câmara de Graduação);

2010: Serviço Social; História da Arte e Cultura; Projetos Sociais e Segurança Cidadã, totalizando 130 vagas;

2011: Engenharia de Recursos Hídricos, com 25 vagas.

Destaque-se que 4 destes cursos (História da Arte e da Cultura, Turismo Sustentável, Projetos Sociais e Serviço Social) , i.e., 210 vagas, serão oferecidas no período noturno buscando atender ao grupo de estudantes que necessita trabalhar.

Cursos em Novas Modalidades de Formação

O Programa Reuni acena com a possibilidade de inovar na graduação através da criação de novas modalidades de formação. O pressuposto é o de que muitos estudantes poderiam ser bem atendidos em cursos de caráter tecnológico, com duração inferior a 4 anos (tempo previsto para a maioria dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura). Ao final destes, além da possibilidade de buscarem colocação no mundo do trabalho já com formação em nível superior, poderiam optar pela continuação dos estudos na graduação (ou até mesmo na pós-graduação).Já existem algumas experiências deste tipo em andamento no Brasil, e este modelo já é bem estabelecido em países do hemisfério Norte.

Considerando a natureza e características da área de conhecimento, algumas Unidades fizeram propostas deste tipo. Além destas possibilidades, a UFRGS investe também no modelo de formação tecnológico, no qual tem apenas uma experiência recentemente iniciada (em EAD).

As propostas inovadoras aliam-se aos projetos de cursos tradicionais, ampliando e diversificando os processos de formação da Universidade. A organização de novos traçados curriculares e novos perfis formativos amplia, além de dados

meramente quantitativos o atendimento das demandas sociais. Foram feitas as seguintes propostas:

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fl. 8
SPG

Na Escola de Enfermagem há o projeto de Gestão em Sistemas e Serviços de Saúde, formação tecnológica, com 60 vagas noturnas, que amplia a participação da Universidade nos mais diferentes perfis profissionais da saúde.

No Instituto de Química, o Bacharelado em Química Industrial é reorganizado em dois ciclos, com possibilidade de progressão no bacharelado ou conclusão com titulação tecnológica.

No Instituto de Física, através também de reorganização curricular, é aberto um eixo formador de Tecnólogo com dois perfis diferenciados.

Na Faculdade de Agronomia é organizado projeto de Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para disciplinas da Educação Profissional em Nível Médio na Área de Agropecuária. Esta área de formação, desde a edição da atual LDB encontra-se praticamente descoberta pelo sistema de ensino, gerando carências de grande vulto e que tendem a crescer em função dos investimentos que o MEC vem fazendo na expansão da rede federal de ensino técnico.

O quarto modelo proposto vem da Escola de Engenharia. Baseia-se em uma Graduação Tecnológica, com possibilidade de título intermediário, denominado Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, com duração de dois anos. A esta formação, seguiria outra de caráter orientado às demandas da formação de 4 perfis de Tecnólogo: Produção Mecânica, Controle de Obras Civis, Mecatrônica Industrial e Gestão da Produção e Qualidade.

Ampliação de Cursos já Existentes

Como aconteceu na década de 90 nesta Universidade, a criação de novos cursos ocorreu paralelamente à ampliação de cursos existentes. De fato, havia cursos já consolidados e muito demandados, i.e, com alta densidade no Concurso Vestibular, que ofereciam o mesmo número de vagas de ingresso há vários anos; o estímulo da possibilidade de contratação de novos docentes e técnicos, bem como de recursos ensejou a ampliação. Igualmente, algumas Unidades vislumbraram a oportunidade de tornar semestral o ingresso de cursos até então anualizados (o que favorece a diminuição da retenção pelo oferecimento semestral de disciplinas) e oferecer cursos noturnos.

A proposta contempla:

2008: 30 vagas em dois cursos
2009: 465 vagas em 14 cursos
2010: 69 vagas em 9 cursos
2011: 40 vagas em 6 cursos
2012: 27 vagas em 5 cursos (mais onze vagas no ano de 2013, resultantes de finalização de incremento progressivo de vagas, em dois cursos).

Destaque-se que em 5 casos, há oferecimento importante de vagas no período noturno (258). É o que acontecerá com os cursos de Economia (que ao ampliar vagas oferece a opção pelo noturno), Odontologia, Psicologia, Administração, Ciências Jurídicas e Sociais (ampliação com redistribuição de turmas e ingresso semestral), bem como nos cursos do Instituto de Geociências (Engenharia Cartográfica e Geografia). Nestes, além da ampliação de vagas, por si só importante, o oferecimento à noite permitirá incluir estudantes trabalhadores.

Universidade Federal
Fl. 9
SPG
Grande do Sul

Merece destaque, também, que alguns projetos de aumento de vagas, mais substanciais, se dão vinculados a projetos de reestruturação curricular. A Odontologia e a Psicologia, na conclusão da reorganização curricular, propõem novas vagas; já a Administração e Ciências Jurídicas e Sociais, trabalham nos dois projetos paralelamente.

Alguns cursos novos, que foram propostos com um quantitativo de vagas limitado frente às condições institucionais vigentes à época da sua criação, agora, com o projeto pedagógico amadurecido, encontram espaço para ampliação, casos da Nutrição, Design e Relações Internacionais.

Algumas Unidades, embora com cursos também de alta demanda (como o ICBS, a FACED e o Instituto de Matemática), projetaram aumentos de vagas menos impactantes, pois oferecem um elenco de disciplinas básicas para várias áreas do conhecimento e que serão muito requisitadas nos projetos expansão de cursos de outras unidades. O que se priorizou nesta situação foi o crescimento da Universidade, em sua integralidade e não qualquer tipo de uniformização de ações por Unidade.

A.2 Redução das Taxas de Evasão

A evasão é um problema complexo que atinge cursos de graduação de todas as áreas do conhecimento e em todas as instituições de ensino superior. Na UFRGS, calcula-se a evasão por geração de curso, ou seja, a partir do total de ingressantes na geração e considerando o tempo do curso, segundo a legislação vigente. Um fenômeno que contribui significativamente para a evasão é o da retenção, i.e., estudantes que não conseguem (por diversos fatores) realizar o curso na seriação aconselhada e que, por vezes, incidem em recusa de matrícula ou jubilamento.

O acompanhamento da evasão tem demonstrado diminuição desde 2002, quando se passou a estabelecer um acompanhamento mais efetivo com vistas à melhor ocupação das vagas assim geradas. Contudo, ainda hoje há cursos com índices de evasão ao redor de 50%.

Meta

Diminuir gradualmente a taxa de evasão geral dos cursos de graduação da UFRGS dos atuais 15% (448 em 2007) para 10% (409 em 2012, considerando-se o aumento havido e o projetado de vagas no Concurso Vestibular) em 2012.

Indicadores

Diretamente através da taxa de evasão de cada curso, bem como a taxa média de evasão da Universidade. Indiretamente, a quantidade total de alunos matriculados no curso e o percentual de alunos que seguem a seriação aconselhada.

Descrição

A taxa de evasão da UFRGS, calculada por geração de curso, vem diminuindo desde a entrada em vigor da legislação de recusa de matrícula e jubilamento: em 2003 foram detectadas 2112 vagas já e 2007 este número foi de 448 (uma redução de 80%). Assim, a taxa global de evasão é de 15%, sendo possível identificar 3 categorias de cursos: a) com evasão nula ou residual (menor que 10%), correspondendo à maioria dos cursos de graduação; b) com evasão de 10 a 30%, com número razoável de cursos; c) com evasão superior a 30%, sendo apenas 7 cursos, nas áreas de Ciências Exatas e da Terra e Engenharias.

Em discussão recente com os coordenadores de Comissões de Graduação que apresentaram evasão nos últimos 3 anos foram identificados os perfis dos estudantes que se evadem, i.e., abandonam o curso:

- Aquele que cria um vínculo, mas tem outro projeto de vida; o vínculo é com a universidade e não necessariamente com o curso;
- Estudante com alta taxa de reprovação, que pode vir a ter sua matrícula recusada ou mesmo incidir em jubilamento;
- Estudante que ingressa em curso considerado de fácil ingresso (i.e., com baixa densidade no Concurso Vestibular), mas que exigem dedicação; por não serem realmente vocacionados apresentam baixo grau de aderência ao curso;
- Aquele que evade após vencida a parte inicial/básica do curso em função de estágios ou empregos; a dispersão de horários das disciplinas contribui sensivelmente para o abandono nestes casos.

Estratégias para atingir a Meta

Como não existem mecanismos institucionais efetivos para monitorar o desempenho global dos alunos, não existem muitas possibilidades de detectar estes casos prematuramente. Quando um aluno cai em uma das situações acima, normalmente já é muito tarde para reverter o processo. Assim, é necessário detectar tais casos o mais cedo possível, para permitir um aconselhamento pró-ativo da Comgrad na vida acadêmica do aluno, especialmente no aconselhamento da matricula. Algumas estratégias que serão discutidas com as Comissões e com a Câmara de Graduação para implementação são:

- separação de vagas de licenciatura e bacharelado dos cursos com alta evasão no vestibular, identificando, desde o início as vocações, bem como re-direcionamento do foco dos mesmos; aproveitamento da carga horária resultante em ajustes nos cursos onde as disciplinas são componentes básicos;
- organização dos horários em turnos fechados, evitando a dispersão de disciplinas em diversos turnos; nas engenharias, oferta em um turno para um grupo e em turno alternado para outro – sempre que possível, com opção à noite, também – o que permite ao aluno se concentrar em manhã ou tarde, disponibilizando outro turno para estágio e tendo a oferta noturna como alternativa para recuperar reprovações, suprir horários mais largos de trabalho, etc.;
- reorganização das disciplinas básicas das engenharias, especialmente as de cálculo e física, adequando-as às diferentes necessidades de diferentes engenharias e focando-as como disciplinas instrumentais dos cursos e não como um fim em si mesmas;
- ampliação do Programa Pró-cálculo, que vem sendo realizado com sucesso há 4 anos, bem como realização de estudos para a implementação de Programas semelhantes para a Física e a Química (vide meta específica);
- melhoria das condições para o funcionamento de cursos noturnos, focadas, especialmente, nas questões de segurança, funcionamento de bibliotecas e estruturas administrativas; como os servidores técnicos podem ter necessidades pessoais (atendimento aos filhos, estudos, outra atividade profissional, p.ex.) que tornem interessante jornada que inclua o turno da noite, algumas ações de caráter administrativo podem ser implementadas de imediato.
- Realização de programa de treinamento docente, focado nas necessidades pedagógicas específicas de cada área, institucionalizado como o PAAP, com objetivo de aprimorar o desempenho docente; tal programa tem impactos também nos processos de avaliação.
- Maior utilização das tecnologias de informação e comunicação (vide meta específica);

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fl. 11
SAG

- sistema de matrícula mínima para o início do curso – estudante que não conclua o primeiro semestre, ou, alternativamente, um núcleo "duro" do primeiro semestre, não pode matricular-se em outras disciplinas;
- ampliação do atendimento do Núcleo de Apoio ao Estudante, do Instituto de Psicologia, para aconselhamento de estudantes que encontram dificuldades de adaptação/aderência ao curso de graduação (vide meta específica).

Sobre a retenção

O problema da retenção é mais complexo, e são também inúmeras as causas de retenção. Os estudantes retidos, em geral, são aqueles que:

- sistematicamente se matriculam em uma única disciplina somente para manter o vínculo com a UFRGS e são reprovados pro falta de freqüência (conceito FF);
- apresentam alta taxa de reprovação e acabam avançando morosamente na seriação;
- estão claramente fora da seriação aconselhada, cursando disciplinas de 3 ou mais etapas do currículo;
- voluntariamente atrasam a seriação para poder continuar realizando estágios.

Novamente, há necessidade de criar mecanismos para que estes casos sejam detectados de maneira efetiva para que a Comissão de Graduação possa analisar individualmente cada um destes casos, bem como detectar aqueles que só se matriculam para manter o vínculo. Neste sentido, caberia revisar a sistemática de cálculo para a recusa de matrícula, pois atualmente só é considerada a taxa de reprovação – seria interessante trabalhar também com a taxa de aprovação.

As estratégias que serão discutidas com as Comissões e a Câmara para possível implementação são:

- Identificar alunos alta taxa de conceitos FF e encaminhá-los para aconselhamento profissional (NAE);
- Identificar alunos com alta taxa de reprovação (conceitos D) e realizar sua matrícula através de aconselhamento obrigatório da Comgrad.
- Realizar uma reestruturação acadêmico-curricular, visando dar condições aos alunos de acompanhar mais efetivamente a seriação aconselhada;
- Realizar um acompanhamento mais detalhado de estágios, e eventualmente adicionar critérios próprios para permissão destes;
- Ampliar o Programa Pró-cálculo, que vem sendo realizado com sucesso há 4 anos, bem como realização de estudos para a implementação de Programas semelhantes para a Física e a Química (vide meta específica);.

Caso efetiva, a diminuição da retenção permitirá, inclusive, aumentar as vagas de ingresso no curso, na mesma razão em que a retenção diminui.

A.3 Ocupação das Vagas Ociosas

A UFRGS possui uma legislação básica que rege a ocupação de vagas ociosas (desde 2002), que é revisada anualmente. Conforme comentado no item anterior, a evasão, calculada por geração, vem apresentando redução significativa, mas há ainda um número expressivo de vagas que restam ociosas e que deveriam ser plenamente aproveitadas.

A ocupação das vagas ociosas oscila entre 30 e 40% do total de vagas oferecidas, fenômeno que pode ser devido a: a) vagas em cursos pouco procurados; b) dificuldade do processo seletivo; c) regras para a admissão dos candidatos pré-

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fl. 12
PPG

selecionados. A ocupação de vagas em 2007 através do Processo de Ingresso Extra-Vestibular ficou abaixo da média anteriormente referida (ainda não foi concluída devido a medidas judiciais em tramitação).

Meta

Atingir, até o ano de 2012, a plena ocupação das vagas ociosas.

Estratégias

Para atingir esta ambiciosa, porém necessária meta, será necessário rever a legislação acadêmica, bem como a participação das Comissões de Graduação no processo.

1) Revisar e atualizar a legislação do Ingresso Extra-Vestibular, que deverá ser aprovada nas instâncias competentes;
2) Aumentar a participação das Comissões de Graduação dos cursos com evasão significativa neste processo;
3) Estudar a possibilidade de remanejar vagas ociosas entre cursos assemelhados.

B. Reestruturação Acadêmico-Curricular

Muitos cursos de graduação vêm realizando atualizações e reestruturações curriculares nos marcos das novas diretrizes definidas pelo Conselho Nacional de Educação. Um exemplo recente é o dos cursos da área da saúde, que além de nova estrutura começam a construir pontos de interseção entre si buscando a formação de um profissional cada vez mais qualificado ao trabalho em equipe multidisciplinar. No momento, há um movimento forte na área das Engenharias.

Os cursos novos propostos, aprovados, em análise ou ainda não apresentados (item A1) já seguem as diretrizes gerais de evitar excesso de carga-horária e de concentração das atividades em turnos definidos com vistas a possibilitar a realização de estágios e, eventualmente, exercício de atividade remunerada.

A otimização dos horários de oferecimento de disciplinas em cursos já existentes vem sendo trabalhada na área das ciências exatas e engenharias, pois a natureza multi-campi e a departamentalização levam o estudante a mover-se entre dois ou mais campi para acompanhar o curso. O princípio é o combinar o oferecimento de disciplinas-turma para determinado curso por campus e por turno (exemplo: cálculo e física; introdução à engenharia e desenho). Pretende-se adotar estratégia semelhante em cursos de outras áreas do conhecimento.

Conforme comentado no item A 1 – cursos em novas modalidades de formação – algumas Unidades propuseram cursos para formação de tecnólogo e de bacharelado interdisciplinar. Inicialmente, será necessária a constituição de regulamentação acadêmica interna para dar suporte a estas atividades, que são importantes para a expansão da Universidade.

Finalmente, a expansão de vagas em alguns cursos já existentes dependerá da anterior reestruração acadêmico-curricular, já em construção.

13

C. Renovação Pedagógica da Educação Superior

C.1 Articulação com a educação básica

A UFRGS conta com 16 cursos de Licenciatura, voltados especificamente à formação de professores e reunindo aproximadamente um quarto do número total dos estudantes da Universidade. Sua tradição na formação de professores vem sendo cada vez mais valorizada na Instituição, o que se demonstra, dentre outras formas, pela institucionalização da Coordenadoria das Licenciaturas, órgão ligado à Pró-Reitoria de Graduação, cujo objetivo é trabalhar as questões relacionadas aos projetos político-pedagógicos institucionais das Licenciaturas, mediar uma articulação próxima entre os cursos de Licenciatura e os Departamentos de Educação e aproximar a Universidade aos sistemas de Ensino responsáveis pela Educação Básica, através da oferta de formação continuada e da manutenção de um Fórum de Estágios de Docência, que reúne professores orientadores de todas as áreas da educação básica.

Por iniciativa dessa Coordenadoria, a UFRGS estabeleceu no início de 2007 um convênio com a Secretaria de Educação Estado do Rio Grande do Sul. O convênio formaliza a abertura das escolas públicas do estado aos estudantes da UFRGS como campo de estágio, estabelecendo um conjunto de ações que permitirão aos nossos estudantes, futuros professores, serem inseridos na realidade das escolas de uma forma mais efetiva, através do desenvolvimento de diferentes modalidades de práticas e estágios obrigatórios. Em contrapartida, a Universidade compromete-se a contribuir com a qualificação dos professores das escolas da Rede através de educação continuada.

Meta

- ampliar a realização de estágios de docência em escolas públicas, oportunizando a atuação de estagiários nesse tipo de instituição a todas as áreas de formação de professores para a educação básica da UFRGS até 2012;
- diversificar as modalidades de inserção do discente de Licenciaturas na realidade escolar, com especial ênfase às escolas públicas;
- garantir que, até 2012, os alunos tenham alguma modalidade de atuação junto à escola pública já a partir da metade do curso de Licenciatura em todos os 16 cursos da Universidade.

Estratégias

Para atingir a meta proposta, serão realizadas as seguintes ações:

1) definição de um conjunto de **escolas-pólo**: nelas, como fruto de trabalho conjunto de professores orientadores de estágio e das equipes diretivas das escolas, será viabilizada a formação de grupos de estagiários de diferentes áreas da educação básica para atuação de natureza interdisciplinar; as escolas-pólos ocuparão áreas geograficamente distintas da cidade de Porto Alegre, a fim de servirem como pontos de contato entre a equipe da UFRGS e as escolas de cada uma de quatro zonas da cidade;

2) definição de **escolas** que concentrem turmas de estudantes de **áreas específicas**, de forma que a formação continuada do professor efetivo da escola e a formação do discente-estagiário naquela área seja realizada simultaneamente pelo grupo de orientadores de estágios; as escolas deverão

Universidade Federal do Rio Grande do Sul Fl. 14 SPG

indicar em que áreas têm interesse em formas equipes de trabalho e capacidade para absorver um número expressivo de estagiários de forma que se forme um grupo permanente de produção de propostas didáticas na escola;

3) **diversificação das modalidades de estágio**, proporcionando contato do estudante-estagiário com a integralidade das atividades e responsabilidades docentes, incluindo atividades de planejamento, administração, avaliação e apoio – esta meta diz respeito ao entendimento contemporâneo de que o envolvimento do professor com a escola deve exceder a regência de turma, abarcando o uso e aproveitamento de espaços como a biblioteca e os laboratórios para diversificar as experiências de aprendizagem, o acompanhamento do aluno em atividades de aconselhamento e discussão de sua participação na vida escolar, a formulação de projeto político-pedagógico e de plano de estudos compatível com as diferentes realidades escolares, etc.; algumas possibilidades de atuação do estagiário para tanto são o trabalho conjunto com a equipe de bibliotecários para um uso efetivo do espaço da biblioteca, o apoio na manutenção dos laboratórios como espaços pedagogicamente ativos, o acompanhamento do trabalho de supervisão escolar e de orientação educacional, a participação em reuniões e conselhos escolares, a organização de passeios, festas comunitárias, etc., a participação em pesquisas que sirvam de suporte para a formulação dos projetos pedagógicos, o contato com os pais através da participação em reuniões de avaliação trimestral, entre outras. Essas outras inserções podem tomar lugar em etapas distintas do curso de formação, somando-se à regência de classe no estabelecimento de experiências mais integrais do discente com o cotidiano escolar.

Contrapartida

O desenvolvimento de trabalho orgânico dentro das escolas, no qual a equipe de estagiários da UFRGS se faça sentir em diferentes pontos da organização escolar e emane de trabalho planejado em conjunto com os professores, exige constante troca entre os participantes – equipe diretiva, professores, docentes orientadores da UFRGS e estagiários. Apenas assim se pode viabilizar alguma coerência entre o projeto educativo da escola e os planos de trabalho dos grupos de estagiários. Desse modo, deve ser uma contrapartida permanente da Universidade a oferta de atividades de formação continuada dos professores das escolas-pólo e das escolas envolvidas em projetos específicos por área. A COORLICEN tem como estratégia de formação continuada oferecer tal formação nas escolas-pólo, o que permitirá a descentralização geográfica da oferta através da realização de ciclos itinerantes de formação continuada, que ocupem a semana regular de trabalho do professor.

Justificativa

A formação teórico-prática do professor implica a interação constante entre a reflexão técnico-pedagógica e o contato com diferentes contextos educativos, uma vez que um projeto de docência não pode alcançar sucesso se não tiver a cultura dos alunos concretos como ponto de partida. Como o grande compromisso da Universidade com a escola básica passa pela formação dos quadros docentes desta última, as diferentes modalidades de atividades curriculares voltadas ao campo de trabalho devem ser uma prioridade de formação, daí concentrar os esforços desta proposta num **planejamento mais efetivo da relação que se estabelece entre a Universidade e as escolas públicas de educação básica através dos estagiários dos cursos de Licenciatura**. Tal planejamento visa a despertar nessas escolas uma relação de demanda por estagiários mais autoral, na qual o grupo de estagiários

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fl. 15
PPG

cumpram funções bem definidas e perceptíveis no cotidiano escolar, em contraposição à tradicional passagem do estagiário exclusivamente pela regência, estabelecendo contato quase tão-somente com o professor supervisor que lhe cede a turma. A idéia é que os planos de trabalho envolvam trabalho coletivo de grupos de estagiários e intercâmbio com professores e funcionários da escola, realizando tanto a regência de classe quanto outros projetos escolares, como feiras e salões de iniciação científica, mostras culturais, manutenção de rádios escolares, manutenção de jornais escolares, oferta de oficinas especiais e oferta de atividades de tutoria nas diferentes áreas para alunos que necessitem de reforço ou desejam aprofundar seu trabalho em uma área específica, entre outras possibilidades de atuação. Além disso, pretende-se incluir como atividade de contrapartida por parte dos estagiários a realização de atividades que conduzam à permanência de um produto de sua passagem na escola, produto este a ser previsto no projeto e deixado para a escola ao final do estágio. Algumas possibilidades de produto já realizadas no âmbito dos estágios de docência da UFRGS são a formulação de planos e materiais didáticos disciplinares e interdisciplinares, a organização de acervos para a escola, incluindo desde material bibliográfico até objetos inovadores como hipertextos relevantes para o projeto educativo da escola, conjuntos de artefatos para trabalho com experimentos arqueológicos, pequenos museus relevantes para o entorno escolar, trilhas ambientais em parques e ambientes de preservação próximos à escola, entre outras tantas possibilidades. A realização periódica de projetos bem-sucedidos e o acesso a produtos como os aqui listados como fruto do trabalho de estagiários poderá trazer benefícios mais permanentes para as escolas atingidas no sentido de verem a relação com a Universidade como porta para a co-construção de inovações pedagógicas viáveis.

C.2 Atualização de Metodologias de Ensino-aprendizagem

As diretrizes do REUNI não contemplam a expansão da graduação na modalidade a distância. Contudo, a integração de tecnologias para EAD nos cursos de graduação presenciais da UFRGS, de forma gradativa e tendo em conta as especificidades dos diferentes cursos, pode vir a ser uma contribuição positiva às questões centrais apontadas pelo REUNI, como a expansão de vagas, a diminuição da retenção e, provavelmente, da conseqüente evasão, bem como a modernização e qualificação das metodologias de ensino/aprendizagem .

Metas

Utilizar as tecnologias para educação a distância em 50% das disciplinas/turmas dos Cursos de Graduação da UFRGS O total de disciplinas de graduação na UFRGS é de 3320, logo o universo de ação do projeto é de 1660 disciplinas.

Este total de 1660 disciplinas está dividido em três grupos, correspondendo a diferentes níveis de integração das tecnologias para EAD:

- Grupo A com 249 disciplinas na modalidade EAD (15%)

São disciplinas a serem ofertadas *totalmente* na modalidade a distância, o que significa intenso uso de ambiente virtual de aprendizagem, tanto para comunicação síncrona e assíncrona com os alunos, como para disponibilização de matérias didáticos interativos. A oferta destas disciplinas pressupõe não só a pesquisa e organização de materiais didáticos interativos já disponíveis e de domínio público, mas também a produção de material original.

A evolução de oferta de disciplinas na modalidade EAD, no período de cinco anos, está registrada no quadro abaixo, prevendo-se uma oferta inicial de 70 disciplinas no ano de 2008 e uma oferta de até 250 disciplinas no final do ano de 2012.

	2008	2009	2010	2011	2012
nº de disciplinas	70	100	140	190	249

- Grupo B com 581 disciplinas com monitoria na modalidade EAD (35%)

São disciplinas presenciais que além de integrarem um ambiente de aprendizagem como espaço para organização de materiais didáticos, vão ofertar um sistema de monitoria na modalidade EAD. Isto pressupõe o uso de recursos para comunicação síncrona e assíncrona entre monitores e alunos, de forma regular e intensiva. A oferta deste sistema de monitoria também pressupõe a pesquisa e organização de materiais didáticos interativos já disponíveis e de domínio público, a serem disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem.

A evolução de oferta de disciplinas com monitoria na modalidade EAD é apesentada no quadro abaixo, prevendo-se uma oferta inicial de 58 disciplinas no ano de 2008 e uma oferta de até 581 disciplinas no final do ano de 2012.

	2008	2009	2010	2011	2012
nº de disciplinas	58	116	232	407	581

- Grupo C com 830 disciplinas fazendo uso de tecnologias para EAD (50%)

São disciplinas presenciais que vão integrar um ambiente virtual de aprendizagem como espaço para organização de materiais didáticos e para eventual comunicação extra-classe com os alunos (possivelmente o ambiente Moodle) .

A evolução de oferta de disciplinas fazendo uso de tecnologias para EAD é apresentada no quadro abaixo, prevendo-se uma oferta inicial de 83 disciplinas no ano de 2008 e uma oferta de até 830 disciplinas no final do ano de 2012.

	2008	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**
nº de disciplinas	83	166	332	581	830

Justificativa

A oferta de 249 disciplinas na modalidade EAD (Grupo A) facilita a expansão de vagas nos cursos já existentes ou a criação de novos cursos na medida em que permite tanto um maior número de alunos sendo atendidos por um mesmo professor (com o apoio de tutores), como libera a utilização de salas de aula e espaços de convivência físicos, ao fazer uso de ambiente virtual de aprendizagem. Esta oferta também contribui para a diminuição da retenção e evasão, pois libera os alunos dos horários rígidos de aula e custos de deslocamento, aspectos estes apontados pelos alunos que trabalham como causadores de dificuldades para prosseguirem seus cursos.

A oferta de 581 disciplinas com monitoria na modalidade EAD (Grupo B) pode contribuir, sobretudo, para a diminuição da retenção e conseqüente evasão. Não é uma particularidade da UFRGS o elevado índice de reprovação nas disciplinas básicas (Matemática, Física e Química) que compõem parte dos primeiros dois anos de muitos dos curso de graduação. Razões fortes para isto estão na falta de pré-requisitos de formação do aluno ingressante na universidade, que em princípio

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fl. 17
SPG

deveriam ter sido adquiridos até o final do Ensino Médio. Para superar estas dificuldades já se tem na UFRGS um sistema de monitoria consolidado, especialmente para atender as disciplinas com elevados índices de reprovação. Mas este atendimento ao aluno com dificuldades fica comprometido no seu alcance ao estabelecer locais e horários de atendimento. A oferta de um sistema na modalidade EAD, além de expandir o sistema de monitoria, tem como grande objetivo flexibilizar a forma de atendimento, ao fazer uso de ambiente virtual de aprendizagem: dúvidas podem ser esclarecidas de forma assíncrona ou síncrona, via Forum ou Chat; vídeos explicativos de conteúdos centrais podem ser disponibilizados; avaliações de trabalhos e de desempenho podem ser discutidas. É também importante considerar os impactos positivos na formação acadêmica e pessoal dos monitores envolvidos .

A oferta de 913 disciplinas integrando tecnologia para EAD (Grupo C), junto com as disciplinas dos Grupos A e B, contribuem de forma geral para a difusão de propostas pedagógicas que podem otimizar o uso do tempo de sala de aula no que diz respeito a aprendizagem propriamente dita, com conseqüente melhoria nos índices de desempenho dos alunos.

Estratégias para atingir as metas

As estratégias para atingir as metas definidas, ao longo de 5 anos, são:

a) ampliar o alcance dos Editais EAD / SEAD de forma a fomentar a oferta das 249 disciplinas na modalidade EAD. O ano de 2000 iniciou com 10 projetos e neste ano de 2007 temos 78 projetos em andamento. No ano de 2007, pela primeira vez, estão sendo fomentados projetos na linha de oferta de disciplinas na modalidade totalmente EAD.

b) ampliar o alcance do Edital MONITORIA /PROGRAD de forma a fomentar a oferta das 581 disciplinas com monitoria na modalidade EAD;

c) ampliar a oferta de cursos de capacitação para uso do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle). Serão ofertados em torno de 76 cursos;

d) ampliar a oferta cursos de capacitação em html, flash e php para produção de material didático interativo. Serão ofertados em torno de 103 cursos;

e) ampliar a oferta de cursos de capacitação para uso de plataforma de video-conferencia (Breeze). Serão ofertados em torno de 76 cursos;

f) ampliar a realização de palestras e eventos para difusão de tecnologias para EAD, bem como para discussão e esclarecimentos sobre possibilidades pedagógicas para EAD. Neste sentido, a SEAD e PROGRAD já vem realizando anualmente, de forma conjunta, os Salões de EAD e de Graduação;

g) produção de coletâneas de vídeos, especialmente para as disciplinas com monitoria na modalidade EAD. Estes vídeos serão sobre tópicos da disciplina de crucial importância, e vão ajudar os alunos a superar suas dificuldades de compreensão.

Vale informar que vários dos cursos listados já vem sendo oferecidos, em pequena escala, pela SEAD/UFRGS.

O quadro abaixo resume o alcance e o impacto das metas propostas nesta dimensão.

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	TOTAL
Disciplinas	128	216	372	597	830	830
Alunos	3.840	6.480	11.160	17.910	24.900	24.900
Bolsistas	128	216	372	597	830	830

D. Mobilidade Intra e Inter-Institucional

D.1 Ampla Mobilidade Estudantil

A UFRGS tem uma clara política de oferecer oportunidades aos seus estudantes de graduação de realizarem parte de seus estudos em outras instituições de ensino, no país e no exterior. Constituída no ano 2000, a Secretaria de Relações Internacionais e Institucionais vem realizando competente trabalho de prover os meios para a realização de mobilidade, sobretudo internacional, bem como de busca de novos espaços institucionais em outras fronteiras.

No âmbito do Mercosul, distingue-se o Programa Escala, que conta sobretudo com IES nacionais, da Argentina, Uruguai e Paraguai e que prevê o envio/recebimento de 10 estudantes por semestre. Há boa interação com instituições da américa do Norte e da Europa e, recentemente, novos relacionamentos com países da África e da Ásia. O Programa de Mobilidade ANDIFES vem sendo ainda pouco utilizado pela maioria das IFES.

Meta

- aumentar progressivamente o envio/recebimento de estudante no Programa de Mobilidade ANDIFES, atingindo 150 estudantes/ano até 2012;
- incrementar o intercâmbio de estudantes no Programa Escala, atingindo 50 estudantes/ano até 2012;
- estimular o crescimento do intercâmbio com instituições de outros continentes, atingindo 100 estudantes/ano até 2012.

Estratégias

Para atingir as metas acima colocadas serão desenvolvidas ações de acordo com quatro estratégias básicas:

a) garantir alojamento para os estudantes de intercâmbio, como contrapartida do que será oferecido aos nossos estudantes em mobilidade. Poderá ser feito através de vagas para estudantes estrangeiros nas Casas de Estudante (considerando a expansão da Assistência Estudantil) e/ou de convênios bilaterais e multilaterais;

b) orçamento para a Mobilidade Acadêmica que inclua recursos para alojamento, passagem, e bolsa (ajuda de custo para transporte, alimentação e material escolar) para estudantes da UFRGS em Mobilidade. Isto é fundamental para estender a possibilidade de Mobilidade aos estudantes carentes, sobretudo considerando a expansão de vagas da graduação e a reserva de vagas para ingresso, condições que devem contribuir para a maior inclusão de alunos carentes na Universidade;

c) articulação entre as IFES para reforçar e estimular o intercâmbio nacional através do Programa ANDIFES;

d) re-estruturação da Secretaria para atender o aumento da carga de trabalho.

Justificativa

A Mobilidade Acadêmica é uma experiência recente e ainda reativa, que precisa Ter estratégia e foco em ações voltadas para o futuro, com a construção de parcerias em reciprocidade e superação de uma visão "colonial". A experiência adquirida pela vivência em outras instituições e outras culturas resulta em ampliação

de horizontes, superação de preconceitos, troca de experiências (aprendizado recíproco) e construção de projetos conjuntos, valorizando o nível atingido pelas instituições individualmente.

A UFRGS já tem legislação acadêmica que prevê o aproveitamento dos estudos dos estudantes em Mobilidade Acadêmica, tanto os enviados como os recebidos, permitindo o cômputo de créditos e, inclusive, a dupla diplomação nos casos de convênio específico para tal fim.

Uma das metas do Plano de Gestão em vigor é o da internacionalização dos estudos de graduação, criando intercâmbios sistemáticos que eqüivalem ao Protocolo de Bolonha. Com relação ao Mercosul, tal iniciativa será de grande relevância não apenas acadêmica, mas servirá de suporte para o próprio processo de integração e o contato entre as sociedades civis.

Reforçado pela implantação da política de Reserva de Vagas para egressos de escolas públicas e autodeclarados negros (vide item E.1), a proposta apresenta demandas com vistas a criar condições para os estudantes carentes participarem dos programas de intercâmbio. Esta é mais uma política inclusiva e que visa evitar situação discriminatória em um programa que tanto beneficia a formação acadêmica e pessoal dos envolvidos. Para tanto, é necessário criar um sistema de bolsas, financiamento de passagens, preparação idiomática e manutenção, com o devido suporte administrativo.

E. Compromisso Social da Universidade

E.1 - Política de Inclusão - Ação Afirmativa

Políticas de ações afirmativas vem sendo adotadas em Instituições de Ensino Superior Públicas através de um sistema de acesso e permanência de estudantes negros, egressos de escola pública e de indígenas. A UFRGS aprovou, recentemente, política de reserva de vagas para ingresso, a partir do Concurso Vestibular 2008, visando estudantes egressos de escolas públicas de ensino básico, os auto-declarados negros e indígenas, incluindo ações que visam a permanência destes durante a realização dos estudos.

Meta

Garantir, através de sistema de reserva de vagas no Concurso Vestibular, a possibilidade de ocupação de 30% das vagas de cada curso de graduação por estudantes egressos do ensino fundamental e médio público, sendo metade destas vagas reservadas àqueles auto-declarados negros, bem como a permanência destes até a conclusão dos estudos.

Justificativa e Estratégia

Programas de Ações Afirmativas, com características específicas, estão sendo implementados em universidades públicas, de acordo com a composição étnico-racial das regiões onde estão situadas. Enquanto algumas instituições federais e estaduais já adotaram o sistema de cotas, combinando, segundo o caso, reserva de vagas para negros, indígenas e estudantes oriundos de escola pública, outras estão em processo de debate e de negociação sobre o tema.

A partir de eventos de discussão aberta à toda comunidade acadêmica em 2006, foi constituída Comissão Especial dos Conselhos Superiores da Universidade para elaboração de uma proposta de implantação de Programa de Ações Afirmativas.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul Fl. 20

Em julho de 2007 a proposta foi apresentada e aprovada pelo Conselho Universitário (Decisão ...../2007), com vigência a partir de 2008.

A proposta do Programa de Ações Afirmativas teve como pilares: a) a manutenção da qualidade acadêmica, a ser referendada pelo fato de todos os alunos que chegarem à universidade, através do Programa de Ações Afirmativas, terem sido aprovados em todas as fases do Concurso Vestibular; b) a incorporação de mais estudantes negros e indígenas; c) incorporação de mais estudantes egressos da rede pública de ensino; d) cuidadoso acompanhamento desses alunos, no sentido de lhes fornecer condições necessárias para um bom desempenho acadêmico; e) alcance a longo prazo, da inclusão de negros, na Universidade, correspondente ao percentual existente na população sul-rio-grandense.

Cronograma

2008 – ocupação de 30% das vagas oferecidas no Concurso Vestibular por estudantes que optaram pela reserva de vagas;

2009 e seguintes – permanência igual ou superior a 90% dos ingressantes pela reserva de vagas, a partir das ações de acompanhamento definidas por comissões específicas.

E.2 - Política de Assistência Estudantil

O que move as ações da Secretaria de Assuntos Estudantis – SAE, instância da Administração Central dedicada à execução das políticas de assistência estudantil, é o desenvolvimento de programas e projetos voltados a integrar a comunidade estudantil à vida universitária, contribuindo, através de suas ações, para maior bem-estar dos estudantes e pela melhoria de seu desempenho acadêmico, com especial atenção aos de situação financeira insuficiente.

Em conjunto com a qualidade de ensino ministrada em nossas Universidades Federais, há demanda de uma política de assistência estudantil, englobando o acolhimento desses estudantes, a moradia estudantil, a alimentação, saúde, cultura e lazer de forma a criar condições à permanência dos estudantes, possibilitando melhor aproveitamento dos meios disponibilizados nas IFE's, e por conseqüência sua saída com sucesso.

A questão da assistência estudantil deve ser entendida como responsabilidade institucional, comprometida com a democracia, o pleno exercício da cidadania e articulada à política estudantil, respeitando o sistema federal de ensino superior, garantia de permanência qualificada, através do atendimento psicossocial e pedagógico, moradia, opções de transporte e alimentação, saúde, atividades sócio culturais, esportivas e às necessidades postas pela vida acadêmica, entendendo assim o aluno como um sujeito integral.

Tradicionalmente a UFRGS tem se preocupado não só em manter o Programa de Benefícios, aos alunos oriundos de famílias de baixo poder aquisitivo, como também ampliando as estruturas que prestam a assistência estudantil.

Com o início do programa de ações afirmativas e de inclusão social a partir do ano de 2008, a intenção de aumentar os investimentos nessa área nos levarão a incrementar as estruturas hoje existentes e a criação de novos espaços aos estudantes.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fl. 21
SPG

Metas

Incrementar o número de bolsas permanência para atender os estudantes ingressantes pelo sistema de reserva de vagas, e considerando a expansão da graduação da Universidade, até o total de 2040 novas bolsas em 2012.

Possibilitar o acesso de estudantes do Programa de Benefícios ao auxílio transporte, visando à contínua freqüência à sala de aula, atingindo no decorrer dos próximos cinco anos o total de 2040 estudantes.

Oferecer, a partir de 2008, 200 novas vagas para moradia estudantil, o que implica na criação de uma nova Casa de Estudantes e na reforma dos atuais espaços.

Aumentar a capacidade dos Restaurantes Universitários em 50%, através da realização de reformas nos existentes, aquisição de novos equipamentos e utensílios e construção de novo restaurante.

Justificativa

As bolsas permanência objetivam auxiliar no custeio da vida estudantil. Hoje, no valor de R$220,00, oferecidas a uma população de 464 estudantes. Com a expansão e o sistema de reserva de vagas, e considerando que hoje o programa já deixa de incluir estudantes que apresentam considerável carência econômica, faz-se necessária grande ampliação do Programa de Bolsas.

Semestralmente os alunos participantes do Programa de Benefícios da SAE são submetidos à análise de desempenho acadêmico. Nesses momentos são levantadas as prováveis dificuldades dos alunos e dentre outras, a dificuldade de freqüentar aulas por não dispor do valor da passagem metropolitana aparece em vários casos. Se em Porto Alegre eles são beneficiados pela passagem escolar, tal benefício não se estende à cidade onde residem, ficando uma despesa diária com transporte elevada para seu padrão sócio-econômico.

Essa necessidade pode levá-lo a ultrapassar o prazo máximo estabelecido para cursar a graduação, podendo ocasionar, em alguns casos a evasão e o jubilamento. A Universidade terá que dispor de mais recursos para manter este aluno além do que, isso se torna um obstáculo à aquisição do conhecimento e a finalização do curso com sucesso. Igualmente, levantamento feito pela SAE identifica a necessidade de criação de uma bolsa transporte para garantir os recursos para os deslocamentos necessários.

Atualmente as três casas de estudantes alojam em torno de 519 moradores. Oriundos de famílias de baixa renda, vinda de todo o interior do estado e de outros estados da federação, cumpre o seu papel social, onde no modo geral, para aqueles estudantes, sem a existência das casas de estudantes, certamente teriam maiores dificuldades para permanecer no ensino superior.

Está sendo projetada uma nova casa de estudantes, no campus do vale, que possibilitará a moradia, com qualidade, a mais 200 estudantes, em um projeto baseado em padrões ecológicos corretos, aproveitando tecnologias desenvolvidas na própria universidade.

A população anualmente atendida nos Restaurantes Universitários é de 1.000.878 pessoas. Item importante da Assistência Estudantil prevê proposta de ampliação dos espaços hoje existentes e a criação de novo restaurante, com a meta de aumentar em 50% o atendimento.

Cronograma

2008 – iniciar expansão do programa de Bolsas Permanência em 408 bolsas/ano,
iniciar o Programa de Auxílio-Transporte, projetar e licitar obra para nova Moradia Estudantil e reformas das existentes, bem como do Restaurante Universitário
2009 – construir nova Moradia Estudantil e Restaurante Universitário
2010 a 2112 – continuar a expansão da assistência estudantil conforme previsto acima

E.3 - Políticas de Extensão Universitária

As ações de Extensão na UFRGS têm como base a concepção de que a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontra, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trazem um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, é acrescido àquele conhecimento. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

A vigorosa interação com a sociedade favorece a construção de estratégias para a valorização e construção de saberes e o reconhecimento e respeito à diversidade cultural. Portanto, a Extensão universitária - *locus* por excelência do desenvolvimento do compromisso social da universidade - já vem trabalhando a interdisciplinaridade, a flexibilização, a troca de saberes e o respeito pela diversidade como elementos fundamentais ao desenvolvimento das metas do Ensino Superior. Entretanto é preciso expandir e solidificar tais orientações nas atividades de Extensão, tendo em vista essas mesmas metas. Isso é o que se pretende alcançar com o presente Plano que visa informar a(s) política(s) de Extensão universitária na UFRGS para os próximos cinco anos.

Metas

- Ampliar em 20% as ações e conseqüente financiamento dos Programas/Projetos Sociais destinados ao atendimento dos estudantes de origem popular - Conexões de Saberes, Convivências, Educação Anti-Racista.

- Ampliar em 20% ao ano o número de bolsas de extensão oferecidas via Edital da Extensão, partindo-se do patamar existente de 220 bolsas, insuficente para atender os 1 500 projetos registrados anualmente, com perspectiva de crescimento de no mínimo 10% ao ano.

- Apoiar a criação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros.

- Articular, Incentivar e apoiar, inclusive financeiramente, projetos, cursos e eventos que contemplem o compromisso social da Universidade com a comunidade.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
23
SPG

Justificativa

A Extensão universitária desenvolvida na UFRGS constitui-se em atividade de natureza acadêmica que possibilita uma permanente interação com a comunidade interna e externa. Por meio de cursos, eventos, produções/publicações e prestações de serviços, em todas as áreas temáticas da Extensão, a Universidade estabelece uma troca de saberes com a sociedade. As ações de Extensão estão organizadas nas seguintes áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.

Hoje, estão registrados no Sistema Eletrônico de Extensão mil e quinhentas ações/projetos relacionadas às metas do Plano de Gestão em vigor. Dessas metas, serão destacadas aquelas diretamente vinculadas à PROREXT no que se refere ao Compromisso Social da Instituição, a serem desenvolvidas no período de 2008 a 2012.

Os Programas voltados para as áreas sócio-educacional e cultural enfatizam a interdisciplinaridade e a flexibilidade curricular, a exemplo do que ocorre em ações como: Programa Conexões de Saberes, Educação Anti-Racista, Convivências, entre outros e fomentar, apoiando, as atividades de difusão cultural e científica, como meio de construção da cidadania. Nessas ações extensionistas, os estudantes participantes, além de desenvolverem os aspectos cognitivo, emocional e social, passam a conhecer e interagir diretamente com as comunidades, o que contribui para sua competência profissional e de sua consciência político-social. As ações de extensão comportam várias modalidades de Bolsa acadêmica. No caso das Bolsas para o Programa Conexões de Saberes, os estudantes são selecionados através de critérios nacionais com base em perfil sócio-econômico e cultural, o que caracteriza o estudante de origem popular. No caso das demais Bolsas, os critérios são relacionados principalmente às especificidades ou habilidades inerentes a cada Projeto.

O oferecimento de bolsas de Extensão se constitui numa forma indispensável de garantia à permanência e qualificação discente nos níveis cognitivo, social, ético e político.

A avaliação do impacto da participação dos bolsistas nas ações extensionistas e no aproveitamento acadêmico é feita pelo julgamento dos produtos resultantes de sua participação nos Projetos (publicação de artigos, palestras, geração de materiais didático-pedagógicos em parceria com os docentes e verificação de seu boletim de desempenho na Graduação), apresentação de comunicações nos Salões e demais eventos da Extensão, como os Seminários Regionais da Extensão.

Os Núcleos Interdisciplinares de Extensão, no intuito de manter, ampliar e fortalecer suas ações em interface com a sociedade são espaços de reflexão e construção de alternativas para os problemas mais candentes no que diz respeito às questões da educação continuada de professores, estudos sobre o envelhecimento e estudos transdisciplinares sobre a espiritualidade. Sendo temas que fazem parte da agenda contemporânea, pretende-se uma expansão de 10% /ano das ações nos referidos Núcleos, bem como a criação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UFRGS como elemento importante para as políticas afirmativas relacionadas à questão étnico-racial.

A Universidade apoia inúmeros projetos que exercem grande impacto na divulgação científica e cultural da comunidade interna externa, como as ações desenvolvidas nos Espaços Culturais da UFRGS, com ações como o

Universidade Federal
24
PPG
Porto Alegre Grande do Sul

UNICULTURA/UNIMÚSICA e o Planetário. Para a efetiva continuidade e ampliação das atividades no Planetário é preciso prover custeio e investir no *upgrade* do equipamento do Planetário.

Incentivar e apoiar o oferecimento de projetos, cursos e eventos que contemplem o compromisso social da Universidade com a Comunidade, abordando temáticas como:elaboração e gestão de projetos sociais, educação ambiental e sustentabilidade, agricultura familiar, agroindústrias familiares, comunidades indígenas, comunidades Quilombolas, comunidades de pescadores artesanais (litoral norte/RS), biocombustíveis, educação pelo esporte, formação continuada de professores, inclusão social de pessoas com necessidades especiais, ações culturais abertas à comunidade.

Cronograma

Por se tratarem de ações de fluxo contínuo, prevemos que o incremento seja proporcional, anualmente, até atingir a meta estabelecida.

E.4 - Outras Propostas na Dimensão – Expansão do Núcleo de Apoio ao Estudante da UFRGS – NAE/UFRGS

Tendo em vista a adesão da UFRGS ao sistema de reserva de vagas e o aumento da oferta de vagas nos cursos de graduação motivados pelo REUNI, um serviço de apoio ao estudante universitário torna-se ainda mais relevante, uma vez que a universidade passa a acolher alunos que poderão apresentar dificuldades especiais na sua adaptação à cultura e exigências da universidade. Além disso, considera-se que serviços de atenção ao estudante podem contribuir para a redução dos índices de evasão na universidade e para a identificação de fatores relacionados a esse fenômeno, permitindo a elaboração de estratégias institucionais preventivas da evasão.

O NAE/UFRGS foi implementado, como projeto de extensão universitária, a partir de outubro de 2006, para atender às necessidades de desenvolvimento psicossocial dos alunos da graduação e do pós-graduação desta universidade na construção de suas carreiras, alinhado às iniciativas internacionais e buscando uma sistematização do atendimento aos alunos da universidade. Desde 2007, conta com o apoio da Prograd e oportuniza aos estudantes da UFRGS experiências de desenvolvimento psicossocial, através de atividades concentradas em cinco áreas de atuação: 1) Carreira; 2) Apoio Pedagógico; 3) Aconselhamento; 4) Pesquisa e Capacitação; e 5) Avaliação e relacionamento com recursos da comunidade.

Metas

Expandir as ações do NAE para atingir, no ano de 2012: a) realização de 70 oficinas (carreira, apoio pedagógico e formação), com público total estimado de 1050 estudantes; b) atendimentos individuais a 1000 estudantes/ano (i.e., 5 mil horas de atendimento); c) realização de pesquisas e cursos de capacitação nos temas "diagnóstico e intervenções sobre a evasão nas Unidades" e "Estudo longitudinal de acompanhamento de alunos ingressantes pela reserva de vagas"

Justificativa

Serviços universitários de apoio a estudantes são prática tradicional em universidades da Europa, onde a orientação de carreira é contemplada em políticas públicas de emprego e trabalho, pois a contribuição da orientação profissional aos objetivos destas políticas públicas já é largamente conhecido, nos âmbitos da aprendizagem ao longo de toda a vida, inclusão social, eficiência do mercado de trabalho e desenvolvimento econômico. Estes serviços, em geral, visam a promover a integração do aluno à universidade, maior adesão à instituição e prevenção de evasão, bem como auxílio na vivência acadêmica como parte da construção de um projeto profissional. Observa-se, entretanto, que as iniciativas nacionais são ainda incipientes e pouco estruturadas e sistematizadas, raramente incorporadas ao projeto pedagógico das instituições.

A evasão é um fenômeno complexo e, dentre os diversos motivos apontados encontram-se: (a) pouca integração à universidade; (b) deficiências escolares, mau desempenho e reprovações; (c) falta de apoio familiar à escolha; (d) falta de informação sobre o curso e frustração de expectativas; (e) descontentamento com questões institucionais, como horários, falta de cursos noturnos, dificuldade em conciliar trabalho e estudo; (f) dificuldades financeiras; (g) dificuldades no relacionamento com professores e colegas, entre outros. Estas dificuldades estão ligadas a condições anteriores e específicas construídas em condições diferenciadas para cada grupo de alunos a quem a universidade oferece condições idênticas de metodologia de ensino e currículo, sem, no entanto, estar preparada para atender o aluno em seu desenvolvimento psicossocial e adequação à nova realidade.

A proposta do NAE/UFRGS compreende, em cada âmbito de atuação:

1. Carreira: concentra as ações relativas ao desenvolvimento vocacional e aquisição de habilidades sociais e técnicas relativas à construção de projetos profissionais e implementação de escolhas e decisões de carreira durante o período universitário (graduação e pós-graduação) e como preparação para a transição escola-trabalho.
2. Aconselhamento e Orientação de Carreira: centraliza as ações relativas ao atendimento de alunos com dificuldades de escolha profissional, desadaptação ao curso e dificuldades pessoais que estejam interferindo no desempenho acadêmico e na integração à universidade.
3. Apoio Pedagógico: concentra as ações relativas ao desenvolvimento de habilidades e competências técnicas que propiciem maior eficácia no desempenho acadêmico.
4. Pesquisa, Formação e Capacitação: ações relativas ao ensino e produção de conhecimentos voltados para o desenvolvimento de habilidades de aconselhamento, a partir da instrumentalização em psicologia do desenvolvimento humano, relações humanas e aconselhamento de carreira e do treinamento em aconselhamento.

Avaliação e relacionamento com recursos da comunidade: centraliza as ações relativas ao levantamento, relacionamento e manutenção de banco de serviços para encaminhamentos.

Estratégias e Cronograma

2008 – Oferecimento de 30 Oficinas (Planejamento de carreira, Elaboração de currículo, Processos seletivos de emprego, Estratégias de busca de emprego, Integração à universidade, Métodos de estudo); atendimento individual a 200

Universidade Federal do Rio Grande do Sul Fl. 26 SPG

estudantes (total de 1000 horas; 5h/aluno); realização de atividades de capacitação, formação e pesquisa;

2009 – Oferecimento de 50 Oficinas; atendimento individual a 400 estudantes; realização de atividades de capacitação, formação e pesquisa;

2010 - Oferecimento de 60 Oficinas; atendimento individual a 600 estudantes; realização de atividades de capacitação, formação e pesquisa;

2011 – Oferecimento de 70 Oficinas; atendimento individual a 800 estudantes; realização de atividades de capacitação, formação e pesquisa;

2012 - Oferecimento de 80 Oficinas; atendimento individual a 1.000 estudantes; realização de atividades de capacitação, formação e pesquisa;

F. Articulação Graduação/Pós-graduação

F.1 - Expansão Quali-quantitativa da Pós-graduação

O sistema de Pós-graduação da UFRGS é o mais expressivo da Região Sul, tendo se expandido com qualidade com vistas a atender à demanda de formação de profissionais pós-graduados para o meio acadêmico e para o setor não acadêmico, em consonância com as políticas de desenvolvimento das diversas esferas governamentais e com a clareza de que sua contribuição é fundamental para o desenvolvimento Regional. Sob esta ótica, apresenta potencial de expansão dos Programas já existentes, mas também evidencia-se uma importante perspectiva para Programas de Ensino de Ciências e Programas Multidisciplinares.

A previsão da expansão da Pós-graduação da UFRGS deverá ocorrer por meio da implantação de cursos novos e por meio do aumento do número de vagas nos Programas existentes.

Meta

Para o período 2007-2012, está prevista a criação de um total de 780 vagas na PG *stricto sensu,* representando um percentual de cerca de 10 % das vagas ofertadas em 2007 (7.719 alunos matriculados).

Estratégias

Criação de Novos Cursos

Numa dinâmica semelhante à existente na graduação, o Sistema de Pós-Graduação da Universidade vive um momento de crescimento e de inovação. Foram criados cursos, com início aprovado para o semestre 2007/2:

Mestrado Acadêmico em Artes Cênicas, com 30 vagas/ano;

Mestrado Acadêmico em Microeletrônica, com 5 vagas/ano;

Mestrado Profissional em Epidemiologia – Gestão em Tecnologia da Saúde (para o Ministério da Saúde), com 25 vagas/ano;

Mestrado Acadêmico em Design, com 30 vagas/ano;

Propostas de Novos Cursos, que estão sendo submetidos às instâncias da UFRGS e à CAPES:

Doutorado Acadêmico em Ensino de Física, com 4 vagas/ano (início em 2008);

Mestrado e Doutorado em Ensino de Ciências – Química da Vida e Saúde, com 20 vagas/ano (início em 2009, em associação de IES com UFSM e FURG);

Mestrado Acadêmico em Meteorologia, com 15 vagas/ano (início em 2010, projeto a ser desenvolvido no âmbito do Centro de Meteorologia do Mercosul – Mestrado em Associação de IES).

Mestrado Profissional em Ensino de Geografia, com 10 vagas/ano (início em 2010);

Mestrado Profissional em Pesquisa Clínica Aplicada, com 15 vagas/ano (início em 2010);

Mestrado Profissional em Gestão de Políticas de Alimentação e Nutrição, com 15 vagas/ano (início em 2010);

Ampliação de vagas em Programas existentes

Serão realizadas nos Programas de Pós-Graduação: Enfermagem, Ciências Farmacêuticas, Psicologia Social e Institucional. Com certeza, outros Programas também farão expansão tendo em vista a contratação de novos docentes para a graduação.

Além destes, serão implantados novos cursos *latu-senso*, em pelo menos 4 Unidades.

Cronograma

A implantação dos cursos será gradativa, em fluxo contínuo. Cabe lembrar que os novos cursos dependem da aprovação da CAPES, além da aprovação interna na Universidade, bem como da alocação de bolsas de mestrado e/ou doutorado (alguns deles).

Justificativa

A Pós-graduação é uma experiência muito bem sucedida do ensino superior brasileiro. Instalada nos anos 60 com o objetivo principal de aprimorar a formação do quadro docente das universidades, hoje a pós-graduação forma mais de 10 mil Doutores por ano. Além da qualificação das IES, doutores estão sendo absorvidos em instituições de pesquisa e na indústria, contribuindo desta forma para o crescimento tecnológico e econômico do país. A maioria dos Programas qualificados está instalada em Instituições Públicas de Ensino Superior, sobretudo nas Universidades Federais.

A expansão qualificada do Ensino Superior está intimamente relacionada com a capacitação e competência de seu corpo docente, portanto, com sua formação pós-graduada. Neste contexto, e em consonância com o Plano Nacional de Pós-graduação 2005-2010 e com a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PTICE), a expansão da Pós-graduação na UFRGS é proposta.

Acresce a importante interação entre estudantes de graduação e Pós-graduação, que ocorre naturalmente num ambiente de pesquisa e ensino, seja por meio de estágio de bolsistas de iniciação científica junto a grupos de pesquisa, seja por meio de estágio docente realizados por estudantes de Pós-graduação na Graduação. Tal interação tem se constituído numa rica fonte de experiências educacionais para ambos, estudantes de graduação e de pós-graduação.

Outro aspecto fundamental é a formação continuada de professores de ciências e português para o ensino médio, para o qual a pós-graduação vem contribuindo de forma decisiva.

3- Plano Geral de Implementação da Proposta

Contrapartida da SESu/MEC

O programa REUNI tem como pressuposto fundamental a dotação de condições necessárias para a ampliação do acesso e da permanência nas Universidades Federais, no marco da política de expansão da educação superior pública.

Segundo as demandas apresentadas pelas Unidades Acadêmicas e aquelas emanadas de instâncias da Administração Central e Órgãos Auxiliares necessariamente envolvidos na expansão da graduação, apresentamos abaixo a relação total das necessidades.

1. Servidores Docentes: 410 novas vagas, perfazendo 19,6% dos atuais 2086 professores efetivos; a maioria deverá ser contratado em Regime de DE e possuir a titulação de Doutor.

2. Servidores Técnico-administrativos: 360 novas vagas, perfazendo 15% do atual quadro. Destaca-se a necessidade de servidores de nível superior, incluindo bibliotecários, analistas de sistemas, assistentes sociais, psicólogos, fonoaudiólogos e técnicos em assuntos educacionais; e de nível pós-médio como técnicos de laboratório, secretários, auxiliares de biblioteca e outros.

3. Recursos de Custeio: serão solicitados os valores máximos calculados a partir da matriz de expansão, uma vez que foi ultrapassada a meta de 20% de expansão da graduação. O cronograma físico proposto é:

   2008: 6.669.000,00
   2009: 22.308.000,00
   2010: 38.809.000,00
   2011: 57.017.000,00
   2012: 78.696.000,00

4. Recursos de Capital/Investimento: as propostas das Unidades e das distintas instâncias da Administração Central contemplam o investimento em equipamentos e material permanente (laboratórios, salas de informática, rede de dados, equipamentos diversos e mobiliário), bem como obras civis (reformas e instalações) e prédios novos de Unidades, de salas de aula, de laboratórios, restaurante universitário e moradia estudantil. Apesar de ainda não dispormos de orçamento suficientemente detalhado, serão solicitados recursos no limite permitido pelo MEC, com o seguinte cronograma:

   2008: 11.990.000,00

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fl. 29
SPG

2009: 7.613.000,00

Caso a demanda total exceda estes valores, a Administração Central desde já se compromete em elaborar projetos para conquistar recursos de outras fontes para o financiamento das necessidades.

Indicadores Globais

Ampliação de vagas: 33% de novas vagas a serem oferecidas para cursos de graduação presenciais, sendo 65% em cursos noturnos (veja item A);

Relação aluno/professor: manter esta relação acima de 18/1 (meta estabelecida).
Segundo a tabela distribuída pela SESu e considerando a dedução da pós-graduação, a relação da UFRGS é de 19,18, isto é, acima da meta fixada. Como a expansão de vagas na graduação (33%) e na Pós-graduação (15%) são superiores ao incremento solicitado do corpo docente (19,6%), prevê-se que a relação permanecerá superior a 18.

Taxa média de Conclusão de Cursos de Graduação (TCG): atingir a meta de 80% em 2012.
Segundo dados do PingIFES 2005, a UFRGS titulou 2668 estudantes, enquanto o ingresso no Concurso Vestibular em 2001 foi de 4082 estudantes, o que resulta em TCG de 65%.
As medidas propostas com vistas à redução de evasão e de ocupação de vagas, somadas a renovação de cursos e currículos, e dos métodos de ensino/aprendizagem, permitem estimar crescimento ao redor de 3% ao ano na TCG. Contudo, uma vez que a maioria das mudanças devem ser cuidadosamente estudadas e definidas pelas instâncias acadêmicas competentes, prevemos sua implementação a partir de 2009, logo a plena eficácia só poderá ser auferida após o limite estipulado no projeto, que é o ano de 2112.

Gerência da Expansão

Este projeto de expansão exigirá especial dedicação e atenção devido às implicações acadêmicas e sociais do ingresso e da permanência de número tão expressivo de novos estudantes na UFRGS. A Coordenação Geral será feita pelo Pró-reitor de Coordenação Acadêmicas, que é o Vice-reitor da Universidade.

Na Prograd, será criado um Departamento de Expansão da Graduação, para gerenciar todos os aspectos acadêmicos e pedagógicos necessários à expansão e re-estruturação de cursos, bem como à implementação de novos modelos de formação.

Haverá também a constituição de Comissão Colegiada, com representantes da Prograd, pós-graduação, Planejamento, Infra-estrutura, Secretaria de Assuntos Estudantis e Secretaria de Avaliação, que fará o acompanhamento da execução do projeto.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Proc. n.º 23078.025018/07-48

Universidade Federal Fl. 30 SPG

À Pró-Reitoria de Graduação, com Decisão nº 312/2007 do Conselho Universitário, às fls. 98 a 127.

Em 29/OUT/2007.

Mara Núbia Campani Friedrich
Secretária do CONSUN

À Secretaria do CONSUN

Ciente da Decisão.
Informo que a prova da Universidade foi enviada à SERH, eletronicamente, no dia 29/10, à tarde.

Em 30/10/07

Carlos Alexandre Netto
Pró-Reitor de Graduação
UFRGS

Ao Arquivo Geral.

Em 31/10/2007

Mara Núbia Campani Friedrich
Secretária do CONSUN

Arquivado
05/11/07 Unicius

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Proc. n.º 23078.....

UFRGS/DESEG/ARQUIVO GERAL
ENCAMINHE-SE A(O) CEPE
POR SOLICITAÇÃO, EM 18/6/09
Maillin

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
FL. 31

Proposta da UFRGS ao Programa REUNI

(versão com correções apresentada pela PROGRAD em 04/10/2007)

A minuta da Proposta de Adesão da UFRGS ao Programa REUNI é apresentada a seguir. Constam todos os itens acadêmicos relevantes, com o detalhamento necessário.

O texto está apresentado segundo a estruturação do formulário disponibilizado pelo MEC e respeitando o limite de caracteres para cada um dos itens. Os aspectos quantitativos são expostos brevemente, nas seções finais; os cronogramas serão detalhados para o envio da proposta à SESu.

1. Sobre a Universidade

Caracterização Atual da Universidade *(incluindo PG, máx 5 mil caracteres)*

A UFRGS é uma instituição complexa e diversificada, que desenvolve atividades de ensino (graduação, pós-graduação, educação básica e profissional), de pesquisa e de extensão em todas as áreas do conhecimento, bem como atua no desenvolvimento tecnológico. Na inter-relação de suas áreas, a Universidade inova na interdisciplinaridade, com seus centros de estudos e pesquisas. A Universidade avança, também, em ações internacionais em parcerias bilaterais com universidades das principais nações de todos os continentes.

Sediada em Porto Alegre, a área física da Universidade é de 2.185 há, com 310.607 m^2 de área construída, distribuída em quatro *campi*, geograficamente distintos: Centro, Saúde, do Vale e Olímpico, além de unidades dispersas. Por seus mais de 300 prédios, localizados nos diversos *campi*, circulam diariamente cerca de 30 mil pessoas. Aos mais de 20 mil estudantes de graduação e cerca de 12 mil de pós-graduação (incluindo *stricto e lato sensu*), juntam-se ainda 1.700 de ensino fundamental, médio e técnico pós-médio.

O corpo docente do ensino superior é composto por 2086 professores, sendo que 75% possuem titulação de Doutorado e 77% estão em Regime de Dedicação Exclusiva. Devido à histórica falta de reposição de quadros e a expansão da graduação, atuam hoje 386 docentes substitutos. Já o quadro técnico-administrativo para o suporte a todas as atividades é de 2460 servidores.

O último estudo realizado sobre a situação sócio-econômica dos estudantes de graduação revelou que 56,4% dos entrevistados estudaram exclusivamente em escolas particulares, enquanto 39,8% estudaram apenas em escolas públicas; 49,1% das famílias têm renda inferior a dez salários mínimos mensais. No extrato compreendido entre onze e vinte salários mínimos, há 29% das famílias e, acima de vinte salários mínimos, 22%. Extensa maioria, 73%, utiliza transporte coletivo com freqüência para chegar à Universidade.

O Ensino de Graduação

Foram oferecidos 65 opções de ingresso, totalizando 4.212 vagas no Concurso Vestibular de 2007; sendo 12 cursos com oferecimento noturno e os demais nos turnos diurno e/ou misto. Os cursos de Licenciatura, que formam docentes para atuar no ensino básico, são em número de 16 e comportam 20% do alunado, hoje composto por 22.495 estudantes matrícula ativa na graduação.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL. 32

A UFRGS é referência regional e nacional no ensino superior, como atestam o número de inscrições no Concurso Vestibular (ao redor de 40 mil) e as diversas avaliações realizadas, externas e internas. Os resultados do ENADE demonstram que mais de 90% dos cursos/estudantes avaliados atingem os melhores conceitos, e tradicional publicação independente (Guia Estudante) freqüentemente destaca a excelência da graduação da Universidade.

Além das atividades regulares dos cursos, a UFRGS oportuniza aos estudantes de graduação diferentes espaços de vivência acadêmica e aprendizagem, como mobilidade estudantil, estágios, bolsas, atividades de pesquisa, extensão e pós-graduação. Destacam-se os Programas de Monitoria, de Iniciação Científica, de Extensão, e o Programa de Educação Tutorial – PET (SESu/MEC). Legislação acadêmica recente tem permitido aos estudantes integralizarem créditos obtidos em atividades extra-classe (chamadas complementares), bem como o aproveitamento dos estudos para estudantes em Mobilidade Estudantil. Experiências bem sucedidas de mobilidade motivaram os convênios de Dupla Diplomação, hoje possível em 9 cursos das Engenharias.

A Universidade também oferece cursos de acordo com a Decisão dos Programas Especiais de Graduação, isto é, aqueles com oferecimento não permanente e que contemplam demandas específicas. Atualmente, está sendo realizado, em convênio com a Universidade do Estado do Rio Grande do Sul o Curso de Biologia Marinha (No Ceclimar em Imbé), bem como os cursos de graduação na modalidade a distância (Pedagogia e Administração, comentados oportunamente).

O Ensino de Pós-graduação

O sistema de pós-graduação da UFRGS compreende atividades de ensino e pesquisa visando à formação de recursos humanos, nas diversas áreas do conhecimento, para a docência, para a pesquisa ou para o exercício profissional. Caracteriza-se por sua liderança, não somente em número de cursos ofertados, com cerca de 40 % dos cursos do Estado do Rio Grande do Sul e de 25 % dos cursos da Região Sul, mas, também, em qualidade, situando-se entre as primeiras Instituições na avaliação do Ministério da Educação, CAPES/MEC.

Constituído por 70 Programas, o sistema de Pós-graduação da UFRGS oferece 134 cursos: 67 Mestrados Acadêmicos, 09 Mestrados Profissionais e 61 cursos em nível de Doutorado, distribuídos em todas as áreas do conhecimento. Na última avaliação (triênio 2001-2003), a UFRGS ocupou o primeiro lugar entre as Instituições Federais de Ensino Superior, considerando-se a nota média institucional. Enquanto a avaliação da CAPES revela que existe, no cenário nacional, uma concentração de programas com conceitos 3 ou 4 (cerca de 64 % dos programas), na UFRGS cerca de 70 % dos cursos estão em patamares de excelência em padrão internacional, nota 6 ou 7, (cerca de 19 %) ou em padrão nacional, nota 5 (cerca de 51 %).

Participam do sistema 1020 Professores-orientadores, 3142 Estudantes de Doutorado e 4577 Estudantes de Mestrado, totalizando 7719 estudantes no *stricto sensu*, entre os quais mais de 150 originários de outros países da América Latina, África e Europa. A UFRGS recebeu, em 2007, 1049 bolsas de Doutorado e 1227 bolsas de Mestrado, concedidas pela CAPES ou pelo CNPq, e titulou, em 2006, 432 Doutores e 1179 Mestres.

A Universidade participa, também, de diversos Programas Especiais de apoio à nucleação ou consolidação de grupos de pesquisa ou de Programas de Pós-graduação de outras Instituições de Ensino Superior (MINTER e DINTER), bem como apoia o desenvolvimento no continente Africano, destacando-se a implantação do primeiro Curso de Mestrado na Universidade de Cabo Verde.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL. 33

Com o objetivo de atender ao chamado do MEC/CAPES, de qualificar Professores do Ensino Básico, a UFRGS implantou diversos Programas de Ensino de Ciências: Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado em Ensino de Física, Mestrado em Ciências: Química da Vida e Saúde, Mestrado Profissional em Ensino de Matemática.

Muito do sucesso da pós-graduação depende da atividade dos grupos de pesquisa. Hoje, somam 558 grupos, dos quais 350 são considerados consolidados pelos critérios do Diretório do CNPq. A UFRGS possui um expressivo número de estudantes em Iniciação Científica (em diversos programas) e 30% da comunidade acadêmica participam ativamente das atividades de pesquisa.

Sumário da Proposta *(10 mil caract.)*

A partir de ação articulada entre a Administração Central e todas as Unidades Acadêmicas, foram propostas ações em todas as dimensões do Programa que definem a proposta, ora apresentada, de adesão da UFRGS ao REUNI.

Resumo do Plano

Ampliação da Oferta: é proposto aumento de 1446 vagas presenciais em cursos de graduação, até 2112. São contemplados cursos novos, novas modalidades de curso e ampliação de vagas em cursos já existentes. A maioria das novas vagas – 845 - será oferecida em cursos noturnos;
Redução da Evasão: serão estudadas e implementadas medidas acadêmicas e de assistência com vistas a diminuir a evasão geral para 10 %;
Ocupação de vagas ociosas: serão implementadas mudanças na legislação acadêmica para garantir um aumento progressivo da plena ocupação das vagas ociosas até 2112.

Re-estruturação acadêmica: serão criados 8 cursos na modalidade tecnológica, sendo 7 nas áreas de exatas e tecnologia e um na área de saúde, com 350 novas vagas; muitos cursos serão reorganizados para oferecimento em turno único, o que possibilitaria a liberação de tempo para a realização de estágios ou para o exercício de atividade remunerada; outros oferecerão curso noturno.

Renovação pedagógica: haverá expansão dos laboratórios de informática e a criação de bolsa de monitoria para atividades a distância, bem como investimento na utilização de modelos em substituição a experimentos em animais vivos nas atividades práticas das áreas da vida e da saúde.

Mobilidade Intra e Inter-institucional: a mobilidade intra-institucional será estimulada, em experiências-piloto, em cursos de áreas afins e considerando as novas modalidades de formação; haverá forte apoio à mobilidade inter-institucional, tanto nacional – através do fortalecimento do Programa de Mobilidade Andifes – como internacional.

Compromisso social: implantação da política de reserva de vagas para egressos da rede pública de ensino fundamental e médio, especialmente para os auto-declarados negros; a política de assistência estudantil prevê aumento massivo das bolsas-permanência e criação de bolsa-transporte para os carentes, acompanhado de aumento substancial da cobertura de moradia estudantil e dos restaurantes universitários; a política de extensão prevê a expansão do número de bolsas e das ações dos projetos sociais em 20%.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
FL. 34

Articulação graduação/pós-graduação: prevista expansão da pós-graduação, tanto pela criação de cursos como pela ampliação de vagas em cursos consolidados; estímulo à participação de estudantes de pós-graduação em estágios de docência; e incentivo aos cursos que visam a qualificação de docentes para o exercício no ensino médio de ciências, matemática e outras disciplinas carentes.

Contrapartida do MEC: autorização para contratação de docentes técnicos-administrativos (contemplando todas as demandas apresentadas), bem como recursos orçamentários nas rubricas de custeio e capital (no limite máximo do Programa, uma vez que a proposta da UFRGS ultrapassa o mínimo de 20% de expansão).

Justificativa

A UFRGS, consciente de sua posição no cenário regional e nacional, e no exercício de sua autonomia acadêmica com responsabilidade, vem há muito cultivando um ambiente propício à expansão da graduação. Nos últimos 10 anos (período de 1997 a 2006), foram criados 10 novos cursos (sendo 6 noturnos), totalizando 621 vagas (17 % de incremento, atingindo as 4212 vagas oferecidas no Concurso Vestibular 2006).

Assim, percebe-se que a oportunidade do Programa REUNI permite a realização de uma expansão mais expressiva e em menor tempo (34% em 5 anos), tanto pela motivação e pelo ambiente de expansão já existente na maioria das Unidades Acadêmicas, como pelo apoio do MEC às demandas de recursos humanos – docentes e técnicos – e de recursos orçamentários de custeio e capital. É importante destacar que todas as Unidades Acadêmicas fizeram propostas de expansão e re-estruturação ao REUNI.

Também integra o Plano de Gestão atual a contínua qualificação da graduação com redução da evasão. Neste sentido, já vinha sendo trabalhada a organização dos semestres iniciais dos cursos que compartilham as disciplinas básicas de cálculo, física, química e desenho, com vistas à racionalização dos turnos de oferecimento. Igualmente, as Comissões de Cursos com evasão significativa já vinham estudando o fenômeno com vistas a reorganização dos cursos. Contemplada nesta meta de qualificação permanente estão incluídas a expansão dos laboratórios de informática e a criação de bolsa de monitoria para atividades a distância, bem como investimento na utilização de modelos em substituição a experimentos em animais vivos nas atividades práticas das áreas da vida e da saúde.

As políticas de inclusão também vem sendo discutidas desde o início da gestão. A participação e o engajamento da comunidade acadêmica nos seminários públicos e através de representação na Comissão criada para definir proposta a ser apreciada pelo Conselho Universitário viabilizou a aprovação da Decisão de Reserva de Vagas em julho de 2007, com validade a partir do Concurso Vestibular 2008. Em conseqüência, políticas de apoio à permanência dos novos estudantes (incluídos aí também os ingressantes pela ampliação da oferta) já vêm sendo estudadas pela Secretaria de Assuntos Estudantis - SAE, que tem o objetivo de tratar dos aspectos relativos à política de atendimento à comunidade discente e tratar das questões relativas à assistência estudantil, estágios e lazer, além da administração dos restaurantes universitários e das casas de estudante. As ações da SAE integram uma proposta pedagógica comprometida com qualidade de ensino, humanização das relações pessoais e de transformação social, visando propiciar condições de permanência do aluno carente na Universidade.

Igualmente, as políticas de extensão universitária serão reforçadas para atender aos estudantes oriundos de famílias de baixa renda, bem como para fortalecer as interações da Universidade com a sociedade.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL 35

O ensino de pós-graduação continuará seu processo de qualificado crescimento, reforçando a articulação com o ensino de graduação e a qualificação dos níveis de ensino básico.

2 – As Dimensões do Plano de Reestruturação

2A – Ampliação da Oferta de Educação Superior

A.1 Aumento de Vagas de Ingresso *(especialmente noturnas)*

A expansão de vagas no ensino presencial de graduação é um dos pilares do Programa Reuni, fundamentado na política do MEC de ofertar mais vagas no ensino superior público e atender maior fatia da população na idade de referência (18 – 24 anos). Paradoxalmente, enquanto as políticas públicas trouxeram a universalização do ensino básico e buscam atingir o mesmo padrão para o ensino médio, hoje apenas 11 % da faixa etária de referência tem acesso ao ensino superior; destes apenas 30% freqüentam instituições públicas.

A UFRGS compartilha desta motivação pela expansão e, como já demonstrado anteriormente, vem expandindo seu ensino de graduação nos últimos 10 anos. O Reuni surge como oportunidade de acelerar tal expansão, baseado na possibilidade de contratação de pessoal docente e técnico, bem como no aporte financeiro de recursos de custeio e capital que serão adicionados à matriz orçamentária, para ampliação do acesso e permanência no ensino superior público.

A partir de discussão séria, responsável e criativa em diversas instâncias da Universidade, a proposta aqui apresentada prevê uma expansão global de 34% das vagas oferecidas no Concurso Vestibular até 2112, estratificada em 3 grandes grupos: a) cursos novos; b) cursos em novas modalidades de formação; c) ampliação de cursos já existentes.

A expansão proposta acontecerá com a manutenção (e até aumento) da qualidade acadêmica da graduação, pois só será levada a cabo com a contratação de docentes e de servidores técnico-administrativos solicitada, bem como com o repasse de recursos orçamentários para viabilizar a construção de novos espaços acadêmicos, compra de equipamentos e financiamento dos programas e ações de assistência estudantil.

Cursos Novos

Na esteira do movimento endógeno de criação de cursos, 10 Unidades fizeram propostas de cursos de graduação que contemplam ampliação de áreas – Saúde, Humanidades, Artes – demonstrando o compromisso da Universidade com o desenvolvimento da região onde se insere e com demandas emergentes da sociedade. Ademais, trabalham na crescente diversidade de ofertar universalização dos campos atendidos.

Assim, são propostos cursos a iniciarem oferta nos próximos 5 anos:

2008: Museologia, Fonoaudiologia, Engenharia de Automação e Processos, totalizando 90 vagas (cursos já oferecidos no CV 2008, com inscrições abertas);

Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL. 36

2009: Biotecnologia; Dança (Licenciatura); Fisioterapia; Turismo Sustentável e Engenharia Biomédica, totalizando 150 vagas (dos quais um já foi aprovado no CEPE e outros 2 estão em fase adiantada de apreciação na Câmara de Graduação);

2010: Serviço Social; História da Arte e Cultura; Projetos Sociais e Segurança Cidadã, totalizando 130 vagas;

2011: Engenharia de Recursos Hídricos, com 25 vagas.

Destaque-se que 4 destes cursos (História da Arte e da Cultura, Turismo Sustentável, Projetos Sociais e Serviço Social) , i.e., 210 vagas, serão oferecidas no período noturno buscando atender ao grupo de estudantes que necessita trabalhar.

Cursos em Novas Modalidades de Formação

O Programa Reuni acena com a possibilidade de inovar na graduação através da criação de novas modalidades de formação. O pressuposto é o de que muitos estudantes poderiam ser bem atendidos em cursos de caráter tecnológico, com duração inferior a 4 anos (tempo previsto para a maioria dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura). Ao final destes, além da possibilidade de buscarem colocação no mundo do trabalho já com formação em nível superior, poderiam optar pela continuação dos estudos na graduação (ou até mesmo na pós-graduação).Já existem algumas experiências deste tipo em andamento no Brasil, e este modelo já é bem estabelecido em países do hemisfério Norte.

Considerando a natureza e características da área de conhecimento, algumas Unidades fizeram propostas deste tipo. Além destas possibilidades, a UFRGS investe também no modelo de formação tecnológico, no qual tem apenas uma experiência recentemente iniciada (em EAD).

As propostas inovadoras aliam-se aos projetos de cursos tradicionais, ampliando e diversificando os processos de formação da Universidade. A organização de novos traçados curriculares e novos perfis formativos amplia, além de dados meramente quantitativos o atendimento das demandas sociais. Foram feitas as seguintes propostas:

Na Escola de Enfermagem há o projeto de Gestão em Sistemas e Serviços de Saúde, formação tecnológica, com 60 vagas noturnas, que amplia a participação da Universidade nos mais diferentes perfis profissionais da saúde.

No Instituto de Química, o Bacharelado em Química Industrial é reorganizado em dois ciclos, com possibilidade de progressão no bacharelado ou conclusão com titulação tecnológica.

No Instituto de Física, através também de reorganização curricular, é aberto um eixo formador de Tecnólogo com dois perfis diferenciados.

Na Faculdade de Agronomia é organizado projeto de Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para disciplinas da Educação Profissional em Nível Médio na Área de Agropecuária. Esta área de formação, desde a edição da atual LDB encontra-se praticamente descoberta pelo sistema de ensino, gerando carências de grande vulto e que tendem a crescer em função dos investimentos que o MEC vem fazendo na expansão da rede federal de ensino técnico.

O quarto modelo proposto vem da Escola de Engenharia. Baseia-se em uma Graduação Tecnológica, com possibilidade de título intermediário, denominado Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, com duração de dois anos. A

esta formação, seguiria outra de caráter orientado às demandas da formação de 4 perfis de Tecnólogo: Produção Mecânica, Controle de Obras Civis, Mecatrônica Industrial e Gestão da Produção e Qualidade.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fl. 37

Ampliação de Cursos já Existentes

Como aconteceu na década de 90 nesta Universidade, a criação de novos cursos ocorreu paralelamente à ampliação de cursos existentes. De fato, havia cursos já consolidados e muito demandados, i.e, com alta densidade no Concurso Vestibular, que ofereciam o mesmo número de vagas de ingresso há vários anos; o estímulo da possibilidade de contratação de novos docentes e técnicos, bem como de recursos ensejou a ampliação. Igualmente, algumas Unidades vislumbraram a oportunidade de tornar semestral o ingresso de cursos até então anualizados (o que favorece a diminuição da retenção pelo oferecimento semestral de disciplinas) e oferecer cursos noturnos.

A proposta contempla:

2008: 30 vagas em dois cursos
2009: 465 vagas em 14 cursos
2010: 69 vagas em 9 cursos
2011: 40 vagas em 6 cursos
2012: 27 vagas em 5 cursos (mais onze vagas no ano de 2013, resultantes de finalização de incremento progressivo de vagas, em dois cursos).

Destaque-se que em 5 casos, há oferecimento importante de vagas no período noturno (258). É o que acontecerá com os cursos de Economia (que ao ampliar vagas oferece a opção pelo noturno), Odontologia, Psicologia, Administração, Ciências Jurídicas e Sociais (ampliação com redistribuição de turmas e ingresso semestral), bem como nos cursos do Instituto de Geociências (Engenharia Cartográfica e Geografia). Nestes, além da ampliação de vagas, por si só importante, o oferecimento à noite permitirá incluir estudantes trabalhadores.

Merece destaque, também, que alguns projetos de aumento de vagas, mais substanciais, se dão vinculados a projetos de reestruturação curricular. A Odontologia e a Psicologia, na conclusão da reorganização curricular, propõem novas vagas; já a Administração e Ciências Jurídicas e Sociais, trabalham nos dois projetos paralelamente.

Alguns cursos novos, que foram propostos com um quantitativo de vagas limitado frente às condições institucionais vigentes à época da sua criação, agora, com o projeto pedagógico amadurecido, encontram espaço para ampliação, casos da Nutrição, Design e Relações Internacionais.

Algumas Unidades, embora com cursos também de alta demanda (como o ICBS, a FACED e o Instituto de Matemática), projetaram aumentos de vagas menos impactantes, pois oferecem um elenco de disciplinas básicas para várias áreas do conhecimento e que serão muito requisitadas nos projetos expansão de cursos de outras unidades. O que se priorizou nesta situação foi o crescimento da Universidade, em sua integralidade e não qualquer tipo de uniformização de ações por Unidade.

A.2 Redução das Taxas de Evasão

A evasão é um problema complexo que atinge cursos de graduação de todas as áreas do conhecimento e em todas as instituições de ensino superior. Na UFRGS,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
FL 38

calcula-se a evasão por geração de curso, ou seja, a partir do total de ingressantes na geração e considerando o tempo do curso, segundo a legislação vigente. Um fenômeno que contribui significativamente para a evasão é o da retenção, i.e., estudantes que não conseguem (por diversos fatores) realizar o curso na seriação aconselhada e que, por vezes, incidem em recusa de matrícula ou jubilamento.

O acompanhamento da evasão tem demonstrado diminuição desde 2002, quando se passou a estabelecer um acompanhamento mais efetivo com vistas à melhor ocupação das vagas assim geradas. Contudo, ainda hoje há cursos com índices de evasão ao redor de 50%.

Meta

Diminuir gradualmente a taxa de evasão geral dos cursos de graduação da UFRGS dos atuais 15% (448 em 2007) para 10% (409 em 2012, considerando-se o aumento havido e o projetado de vagas no Concurso Vestibular) em 2012.

Indicadores

Diretamente através da taxa de evasão de cada curso, bem como a taxa média de evasão da Universidade. Indiretamente, a quantidade total de alunos matriculados no curso e o percentual de alunos que seguem a seriação aconselhada.

Descrição

A taxa de evasão da UFRGS, calculada por geração de curso, vem diminuindo desde a entrada em vigor da legislação de recusa de matrícula e jubilamento: em 2003 foram detectadas 2112 vagas já e 2007 este número foi de 448 (uma redução de 80%). Assim, a taxa global de evasão é de 15%, sendo possível identificar 3 categorias de cursos: a) com evasão nula ou residual (menor que 10%), correspondendo à maioria dos cursos de graduação; b) com evasão de 10 a 30%, com número razoável de cursos; c) com evasão superior a 30%, sendo apenas 7 cursos, nas áreas de Ciências Exatas e da Terra e Engenharias.

Em discussão recente com os coordenadores de Comissões de Graduação que apresentaram evasão nos últimos 3 anos foram identificados os perfis dos estudantes que se evadem, i.e., abandonam o curso:

- Aquele que cria um vínculo, mas tem outro projeto de vida; o vínculo é com a universidade e não necessariamente com o curso;
- Estudante com alta taxa de reprovação, que pode vir a ter sua matrícula recusada ou mesmo incidir em jubilamento;
- Estudante que ingressa em curso considerado de fácil ingresso (i.e., com baixa densidade no Concurso Vestibular), mas que exigem dedicação; por não serem realmente vocacionados apresentam baixo grau de aderência ao curso;
- Aquele que evade após vencida a parte inicial/básica do curso em função de estágios ou empregos; a dispersão de horários das disciplinas contribui sensivelmente para o abandono nestes casos.

Estratégias para atingir a Meta

Como não existem mecanismos institucionais efetivos para monitorar o desempenho global dos alunos, não existem muitas possibilidades de detectar estes casos prematuramente. Quando um aluno cai em uma das situações acima, normalmente já é muito tarde para reverter o processo. Assim, é necessário detectar tais casos o mais cedo possível, para permitir um aconselhamento pró-ativo da Comgrad na vida acadêmica do aluno, especialmente no aconselhamento da matricula. Algumas estratégias que serão discutidas com as Comissões e com a Câmara de Graduação para implementação são:

Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL 39

- separação de vagas de licenciatura e bacharelado dos cursos com alta evasão no vestibular, identificando, desde o início as vocações, bem como re-direcionamento do foco dos mesmos; aproveitamento da carga horária resultante em ajustes nos cursos onde as disciplinas são componentes básicos;
- organização dos horários em turnos fechados, evitando a dispersão de disciplinas em diversos turnos; nas engenharias, oferta em um turno para um grupo e em turno alternado para outro – sempre que possível, com opção à noite, também – o que permite ao aluno se concentrar em manhã ou tarde, disponibilizando outro turno para estágio e tendo a oferta noturna como alternativa para recuperar reprovações, suprir horários mais largos de trabalho, etc.;
- reorganização das disciplinas básicas das engenharias, especialmente as de cálculo e física, adequando-as às diferentes necessidades de diferentes engenharias e focando-as como disciplinas instrumentais dos cursos e não como um fim em si mesmas;
- ampliação do Programa Pró-cálculo, que vem sendo realizado com sucesso há 4 anos, bem como realização de estudos para a implementação de Programas semelhantes para a Física e a Química (vide meta específica);
- melhoria das condições para o funcionamento de cursos noturnos, focadas, especialmente, nas questões de segurança, funcionamento de bibliotecas e estruturas administrativas; como os servidores técnicos podem ter necessidades pessoais (atendimento aos filhos, estudos, outra atividade profissional, p.ex.) que tornem interessante jornada que inclua o turno da noite, algumas ações de caráter administrativo podem ser implementadas de imediato.
- Realização de programa de treinamento docente, focado nas necessidades pedagógicas específicas de cada área, institucionalizado como o PAAP, com objetivo de aprimorar o desempenho docente; tal programa tem impactos também nos processos de avaliação.
- Maior utilização das tecnologias de informação e comunicação (vide meta específica);
- sistema de matrícula mínima para o início do curso – estudante que não conclua o primeiro semestre, ou, alternativamente, um núcleo "duro" do primeiro semestre, não pode matricular-se em outras disciplinas;
- ampliação do atendimento do Núcleo de Apoio ao Estudante, do Instituto de Psicologia, para aconselhamento de estudantes que encontram dificuldades de adaptação/aderência ao curso de graduação (vide meta específica).

Sobre a retenção

O problema da retenção é mais complexo, e são também inúmeras as causas de retenção. Os estudantes retidos, em geral, são aqueles que:

- sistematicamente se matriculam em uma única disciplina somente para manter o vínculo com a UFRGS e são reprovados pro falta de freqüência (conceito FF);
- apresentam alta taxa de reprovação e acabam avançando morosamente na seriação;
- estão claramente fora da seriação aconselhada, cursando disciplinas de 3 ou mais etapas do currículo;
- voluntariamente atrasam a seriação para poder continuar realizando estágios.

Novamente, há necessidade de criar mecanismos para que estes casos sejam detectados de maneira efetiva para que a Comissão de Graduação possa analisar individualmente cada um destes casos, bem como detectar aqueles que só se matriculam para manter o vínculo. Neste sentido, caberia revisar a sistemática de cálculo para a recusa de matrícula, pois atualmente só é considerada a taxa de reprovação – seria interessante trabalhar também com a taxa de aprovação.

Universidade Federal 40 do Rio Grande do Sul

As estratégias que serão discutidas com as Comissões e a Câmara para possível implementação são:

- Identificar alunos alta taxa de conceitos FF e encaminhá-los para aconselhamento profissional (NAE);
- Identificar alunos com alta taxa de reprovação (conceitos D) e realizar sua matrícula através de aconselhamento obrigatório da Comgrad.
- Realizar uma reestruturação acadêmico-curricular, visando dar condições aos alunos de acompanhar mais efetivamente a seriação aconselhada;
- Realizar um acompanhamento mais detalhado de estágios, e eventualmente adicionar critérios próprios para permissão destes;
- Ampliar o Programa Pró-cálculo, que vem sendo realizado com sucesso há 4 anos, bem como realização de estudos para a implementação de Programas semelhantes para a Física e a Química (vide meta específica);.

Caso efetiva, a diminuição da retenção permitirá, inclusive, aumentar as vagas de ingresso no curso, na mesma razão em que a retenção diminui.

A.3 Ocupação das Vagas Ociosas

A UFRGS possui uma legislação básica que rege a ocupação de vagas ociosas (desde 2002), que é revisada anualmente. Conforme comentado no item anterior, a evasão, calculada por geração, vem apresentando redução significativa, mas há ainda um número expressivo de vagas que restam ociosas e que deveriam ser plenamente aproveitadas.

A ocupação das vagas ociosas oscila entre 30 e 40% do total de vagas oferecidas, fenômeno que pode ser devido a: a) vagas em cursos pouco procurados; b) dificuldade do processo seletivo; c) regras para a admissão dos candidatos pré-selecionados. A ocupação de vagas em 2007 através do Processo de Ingresso Extra-Vestibular ficou abaixo da média anteriormente referida (ainda não foi concluída devido a medidas judiciais em tramitação).

Meta

Atingir, até o ano de 2012, a plena ocupação das vagas ociosas.

Estratégias

Para atingir esta ambiciosa, porém necessária meta, será necessário rever a legislação acadêmica, bem como a participação das Comissões de Graduação no processo.

1) Revisar e atualizar a legislação do Ingresso Extra-Vestibular, que deverá ser aprovada nas instâncias competentes;
2) Aumentar a participação das Comissões de Graduação dos cursos com evasão significativa neste processo;
3) Estudar a possibilidade de remanejar vagas ociosas entre cursos assemelhados.

B. Reestruturação Acadêmico-Curricular

Muitos cursos de graduação vêm realizando atualizações e reestruturações curriculares nos marcos das novas diretrizes definidas pelo Conselho Nacional de Educação. Um exemplo recente é o dos cursos da área da saúde, que além de nova estrutura começam a construir pontos de interseção entre si buscando a formação de

Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL 41

um profissional cada vez mais qualificado ao trabalho em equipe multidisciplinar. No momento, há um movimento forte na área das Engenharias.

Os cursos novos propostos, aprovados, em análise ou ainda não apresentados (item A1) já seguem as diretrizes gerais de evitar excesso de carga-horária e de concentração das atividades em turnos definidos com vistas a possibilitar a realização de estágios e, eventualmente, exercício de atividade remunerada.

A otimização dos horários de oferecimento de disciplinas em cursos já existentes vem sendo trabalhada na área das ciências exatas e engenharias, pois a natureza multi-campi e a departamentalização levam o estudante a mover-se entre dois ou mais campi para acompanhar o curso. O princípio é o combinar o oferecimento de disciplinas-turma para determinado curso por campus e por turno (exemplo: cálculo e física; introdução à engenharia e desenho). Pretende-se adotar estratégia semelhante em cursos de outras áreas do conhecimento.

Conforme comentado no item A 1 – cursos em novas modalidades de formação – algumas Unidades propuseram cursos para formação de tecnólogo e de bacharelado interdisciplinar. Inicialmente, será necessária a constituição de regulamentação acadêmica interna para dar suporte a estas atividades, que são importantes para a expansão da Universidade.

Finalmente, a expansão de vagas em alguns cursos já existentes dependerá da anterior reestruração acadêmico-curricular, já em construção.

C. Renovação Pedagógica da Educação Superior

C.1 Articulação com a educação básica

A UFRGS conta com 16 cursos de Licenciatura, voltados especificamente à formação de professores e reunindo aproximadamente um quarto do número total dos estudantes da Universidade. Sua tradição na formação de professores vem sendo cada vez mais valorizada na Instituição, o que se demonstra, dentre outras formas, pela institucionalização da Coordenadoria das Licenciaturas, órgão ligado à Pró-Reitoria de Graduação, cujo objetivo é trabalhar as questões relacionadas aos projetos político-pedagógicos institucionais das Licenciaturas, mediar uma articulação próxima entre os cursos de Licenciatura e os Departamentos de Educação e aproximar a Universidade aos sistemas de Ensino responsáveis pela Educação Básica, através da oferta de formação continuada e da manutenção de um Fórum de Estágios de Docência, que reúne professores orientadores de todas as áreas da educação básica.

Por iniciativa dessa Coordenadoria, a UFRGS estabeleceu no início de 2007 um convênio com a Secretaria de Educação Estado do Rio Grande do Sul. O convênio formaliza a abertura das escolas públicas do estado aos estudantes da UFRGS como campo de estágio, estabelecendo um conjunto de ações que permitirão aos nossos estudantes, futuros professores, serem inseridos na realidade das escolas de uma forma mais efetiva, através do desenvolvimento de diferentes modalidades de práticas e estágios obrigatórios. Em contrapartida, a Universidade compromete-se a contribuir com a qualificação dos professores das escolas da Rede através de educação continuada.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL 42

Meta

- ampliar a realização de estágios de docência em escolas públicas, oportunizando a atuação de estagiários nesse tipo de instituição a todas as áreas de formação de professores para a educação básica da UFRGS até 2012;
- diversificar as modalidades de inserção do discente de Licenciaturas na realidade escolar, com especial ênfase às escolas públicas;
- garantir que, até 2012, os alunos tenham alguma modalidade de atuação junto à escola pública já a partir da metade do curso de Licenciatura em todos os 16 cursos da Universidade.

Estratégias

Para atingir a meta proposta, serão realizadas as seguintes ações:

1) definição de um conjunto de **escolas-pólo**: nelas, como fruto de trabalho conjunto de professores orientadores de estágio e das equipes diretivas das escolas, será viabilizada a formação de grupos de estagiários de diferentes áreas da educação básica para atuação de natureza interdisciplinar; as escolas-pólos ocuparão áreas geograficamente distintas da cidade de Porto Alegre, a fim de servirem como pontos de contato entre a equipe da UFRGS e as escolas de cada uma de quatro zonas da cidade;

2) definição de **escolas** que concentrem turmas de estudantes de **áreas específicas**, de forma que a formação continuada do professor efetivo da escola e a formação do discente-estagiário naquela área seja realizada simultaneamente pelo grupo de orientadores de estágios; as escolas deverão indicar em que áreas têm interesse em formas equipes de trabalho e capacidade para absorver um número expressivo de estagiários de forma que se forme um grupo permanente de produção de propostas didáticas na escola;

3) **diversificação das modalidades de estágio**, proporcionando contato do estudante-estagiário com a integralidade das atividades e responsabilidades docentes, incluindo atividades de planejamento, administração, avaliação e apoio – esta meta diz respeito ao entendimento contemporâneo de que o envolvimento do professor com a escola deve exceder a regência de turma, abarcando o uso e aproveitamento de espaços como a biblioteca e os laboratórios para diversificar as experiências de aprendizagem, o acompanhamento do aluno em atividades de aconselhamento e discussão de sua participação na vida escolar, a formulação de projeto político-pedagógico e de plano de estudos compatível com as diferentes realidades escolares, etc.; algumas possibilidades de atuação do estagiário para tanto são o trabalho conjunto com a equipe de bibliotecários para um uso efetivo do espaço da biblioteca, o apoio na manutenção dos laboratórios como espaços pedagogicamente ativos, o acompanhamento do trabalho de supervisão escolar e de orientação educacional, a participação em reuniões e conselhos escolares, a organização de passeios, festas comunitárias, etc., a participação em pesquisas que sirvam de suporte para a formulação dos projetos pedagógicos, o contato com os pais através da participação em reuniões de avaliação trimestral, entre outras. Essas outras inserções podem tomar lugar em etapas distintas do curso de formação, somando-se à regência de classe no estabelecimento de experiências mais integrais do discente com o cotidiano escolar.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL 43

Contrapartida

O desenvolvimento de trabalho orgânico dentro das escolas, no qual a equipe de estagiários da UFRGS se faça sentir em diferentes pontos da organização escolar e emane de trabalho planejado em conjunto com os professores, exige constante troca entre os participantes – equipe diretiva, professores, docentes orientadores da UFRGS e estagiários. Apenas assim se pode viabilizar alguma coerência entre o projeto educativo da escola e os planos de trabalho dos grupos de estagiários. Desse modo, deve ser uma contrapartida permanente da Universidade a oferta de atividades de formação continuada dos professores das escolas-pólo e das escolas envolvidas em projetos específicos por área. A COORLICEN tem como estratégia de formação continuada oferecer tal formação nas escolas-pólo, o que permitirá a descentralização geográfica da oferta através da realização de ciclos itinerantes de formação continuada, que ocupem a semana regular de trabalho do professor.

Justificativa

A formação teórico-prática do professor implica a interação constante entre a reflexão técnico-pedagógica e o contato com diferentes contextos educativos, uma vez que um projeto de docência não pode alcançar sucesso se não tiver a cultura dos alunos concretos como ponto de partida. Como o grande compromisso da Universidade com a escola básica passa pela formação dos quadros docentes desta última, as diferentes modalidades de atividades curriculares voltadas ao campo de trabalho devem ser uma prioridade de formação, daí concentrar os esforços desta proposta num **planejamento mais efetivo da relação que se estabelece entre a Universidade e as escolas públicas de educação básica através dos estagiários dos cursos de Licenciatura**. Tal planejamento visa a despertar nessas escolas uma relação de demanda por estagiários mais autoral, na qual o grupo de estagiários cumpram funções bem definidas e perceptíveis no cotidiano escolar, em contraposição à tradicional passagem do estagiário exclusivamente pela regência, estabelecendo contato quase tão-somente com o professor supervisor que lhe cede a turma. A idéia é que os planos de trabalho envolvam trabalho coletivo de grupos de estagiários e intercâmbio com professores e funcionários da escola, realizando tanto a regência de classe quanto outros projetos escolares, como feiras e salões de iniciação científica, mostras culturais, manutenção de rádios escolares, manutenção de jornais escolares, oferta de oficinas especiais e oferta de atividades de tutoria nas diferentes áreas para alunos que necessitem de reforço ou desejam aprofundar seu trabalho em uma área específica, entre outras possibilidades de atuação. Além disso, pretende-se incluir como atividade de contrapartida por parte dos estagiários a realização de atividades que conduzam à permanência de um produto de sua passagem na escola, produto este a ser previsto no projeto e deixado para a escola ao final do estágio. Algumas possibilidades de produto já realizadas no âmbito dos estágios de docência da UFRGS são a formulação de planos e materiais didáticos disciplinares e interdisciplinares, a organização de acervos para a escola, incluindo desde material bibliográfico até objetos inovadores como hipertextos relevantes para o projeto educativo da escola, conjuntos de artefatos para trabalho com experimentos arqueológicos, pequenos museus relevantes para o entorno escolar, trilhas ambientais em parques e ambientes de preservação próximos à escola, entre outras tantas possibilidades. A realização periódica de projetos bem-sucedidos e o acesso a produtos como os aqui listados como fruto do trabalho de estagiários poderá trazer benefícios mais permanentes para as escolas atingidas no sentido de verem a relação com a Universidade como porta para a co-construção de inovações pedagógicas viáveis.

C.2 Atualização de Metodologias de Ensino-aprendizagem

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
44

A integração de tecnologias de informação e comunicação nos cursos de graduação presenciais da UFRGS, tendo em conta as especificidades dos diferentes cursos, pode vir a ter uma contribuição positiva para diminuir a retenção e, provavelmente, da conseqüente evasão, bem como a modernização e qualificação das metodologias de ensino/aprendizagem. Da mesma forma, nas diversas disciplinas de caráter prático das áreas da vida e da saúde em que ainda são utilizados modelos animais, vislumbra-se a adoção de modelos computacionais e modelos construídos com novos materiais que simulam as condições in vivo. Além do avanço tecnológico, isto contribui para a adoção de práticas eticamente mais aceitáveis.

Metas

Ampliar os laboratórios de informática das Unidades Acadêmicas;

Criar bolsas de monitoria para o uso de tecnologias EAD para disciplinas presenciais;

Substituir paulatinamente a utilização de animais de experimentação em aulas práticas pelo uso de modelos materiais ou computacionais.

As novas bolsas de monitoria serão voltadas a disciplinas presenciais que além de integrarem um ambiente de aprendizagem como espaço para organização de materiais didáticos, vão ofertar um sistema de monitoria na modalidade EAD. Isto pressupõe o uso de recursos para comunicação síncrona e assíncrona entre monitores e alunos, de forma regular e intensiva. A oferta deste sistema de monitoria também pressupõe a pesquisa e organização de materiais didáticos interativos já disponíveis e de domínio público, a serem disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem.

A evolução de oferta de disciplinas com monitoria na modalidade EAD é apesentada no quadro abaixo, prevendo-se uma oferta inicial de 58 disciplinas no ano de 2008 e uma oferta de até 581 disciplinas no final do ano de 2012.

	2008	2009	2010	2011	2012
nº de disciplinas	58	116	232	407	581

Justificativa

A oferta de 581 disciplinas com monitoria na modalidade EAD (Grupo B) pode contribuir, sobretudo, para a diminuição da retenção e conseqüente evasão. Não é uma particularidade da UFRGS o elevado índice de reprovação nas disciplinas básicas (Matemática, Física e Química) que compõem parte dos primeiros dois anos de muitos dos curso de graduação. Razões fortes para isto estão na falta de pré-requisitos de formação do aluno ingressante na universidade, que em princípio deveriam ter sido adquiridos até o final do Ensino Médio. Para superar estas dificuldades já se tem na UFRGS um sistema de monitoria consolidado, especialmente para atender as disciplinas com elevados índices de reprovação. Mas este atendimento ao aluno com dificuldades fica comprometido no seu alcance ao estabelecer locais e horários de atendimento. A oferta de um sistema na modalidade EAD, além de expandir o sistema de monitoria, tem como grande objetivo flexibilizar a forma de atendimento, ao fazer uso de ambiente virtual de aprendizagem: dúvidas podem ser esclarecidas de forma assíncrona ou síncrona, via Forum ou Chat; vídeos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL 45

explicativos de conteúdos centrais podem ser disponibilizados; avaliações de trabalhos e de desempenho podem ser discutidas. É também importante considerar os impactos positivos na formação acadêmica e pessoal dos monitores envolvidos .

A utilização de modelos inanimados e computacionais em disciplinas como anatomia, cirurgia e fisiologia experimentais é, hoje, uma tendência mundial. Justifica-se tanto pelo aspecto ético da utilização de animais em experiências terminais, como pela reprodutibilidade que os modelos oferecem (em comparação com a variabilidade dos resultados das experiências in vivo). Tal estratégia já vem sendo adotada em algumas disciplinas do curso de Medicina, e pretende-se ampliá-la para atingir todos os cursos da área da saúde e das ciências biológicas.

D. Mobilidade Intra e Inter-Institucional

D.1 Ampla Mobilidade Estudantil

A UFRGS tem uma clara política de oferecer oportunidades aos seus estudantes de graduação de realizarem parte de seus estudos em outras instituições de ensino, no país e no exterior. Constituída no ano 2000, a Secretaria de Relações Internacionais e Institucionais vem realizando competente trabalho de prover os meios para a realização de mobilidade, sobretudo internacional, bem como de busca de novos espaços institucionais em outras fronteiras.

No âmbito do Mercosul, distingue-se o Programa Escala, que conta sobretudo com IES nacionais, da Argentina, Uruguai e Paraguai e que prevê o envio/recebimento de 10 estudantes por semestre. Há boa interação com instituições da américa do Norte e da Europa e, recentemente, novos relacionamentos com países da África e da Ásia. O Programa de Mobilidade ANDIFES vem sendo ainda pouco utilizado pela maioria das IFES.

Meta

- aumentar progressivamente o envio/recebimento de estudante no Programa de Mobilidade ANDIFES, atingindo 150 estudantes/ano até 2012;
- incrementar o intercâmbio de estudantes no Programa Escala, atingindo 50 estudantes/ano até 2012;
- estimular o crescimento do intercâmbio com instituições de outros continentes, atingindo 100 estudantes/ano até 2012.

Estratégias

Para atingir as metas acima colocadas serão desenvolvidas ações de acordo com quatro estratégias básicas:

a) garantir alojamento para os estudantes de intercâmbio, como contrapartida do que será oferecido aos nossos estudantes em mobilidade. Poderá ser feito através de vagas para estudantes estrangeiros nas Casas de Estudante (considerando a expansão da Assistência Estudantil) e/ou de convênios bilaterais e multilaterais;

b) orçamento para a Mobilidade Acadêmica que inclua recursos para alojamento, passagem, e bolsa (ajuda de custo para transporte, alimentação e material escolar) para estudantes da UFRGS em Mobilidade. Isto é fundamental para estender a possibilidade de Mobilidade aos estudantes carentes, sobretudo considerando a expansão de vagas da graduação e a reserva de vagas para ingresso, condições que devem contribuir para a maior inclusão de alunos carentes na Universidade;

Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL 46

c) articulação entre as IFES para reforçar e estimular o intercâmbio nacional através do Programa ANDIFES;

d) re-estruturação da Secretaria para atender o aumento da carga de trabalho.

Justificativa

A Mobilidade Acadêmica é uma experiência recente e ainda reativa, que precisa Ter estratégia e foco em ações voltadas para o futuro, com a construção de parcerias em reciprocidade e superação de uma visão "colonial". A experiência adquirida pela vivência em outras instituições e outras culturas resulta em ampliação de horizontes, superação de preconceitos, troca de experiências (aprendizado recíproco) e construção de projetos conjuntos, valorizando o nível atingido pelas instituições individualmente.

A UFRGS já tem legislação acadêmica que prevê o aproveitamento dos estudos dos estudantes em Mobilidade Acadêmica, tanto os enviados como os recebidos, permitindo o cômputo de créditos e, inclusive, a dupla diplomação nos casos de convênio específico para tal fim.

Uma das metas do Plano de Gestão em vigor é o da internacionalização dos estudos de graduação, criando intercâmbios sistemáticos que eqüivalem ao Protocolo de Bolonha. Com relação ao Mercosul, tal iniciativa será de grande relevância não apenas acadêmica, mas servirá de suporte para o próprio processo de integração e o contato entre as sociedades civis.

Reforçado pela implantação da política de Reserva de Vagas para egressos de escolas públicas e autodeclarados negros (vide item E.1), a proposta apresenta demandas com vistas a criar condições para os estudantes carentes participarem dos programas de intercâmbio. Esta é mais uma política inclusiva e que visa evitar situação discriminatória em um programa que tanto beneficia a formação acadêmica e pessoal dos envolvidos. Para tanto, é necessário criar um sistema de bolsas, financiamento de passagens, preparação idiomática e manutenção, com o devido suporte administrativo.

E. Compromisso Social da Universidade

E.1 - Política de Inclusão - Ação Afirmativa

Políticas de ações afirmativas vêm sendo adotadas em Instituições de Ensino Superior Públicas através de um sistema de acesso e permanência de estudantes negros, egressos de escola pública e de indígenas. A UFRGS aprovou, recentemente, política de reserva de vagas para ingresso, a partir do Concurso Vestibular 2008, visando estudantes egressos de escolas públicas de ensino básico, os auto-declarados negros e indígenas, incluindo ações que visam a permanência destes durante a realização dos estudos.

Meta

Garantir, através de sistema de reserva de vagas no Concurso Vestibular, a possibilidade de ocupação de 30% das vagas de cada curso de graduação por estudantes egressos do ensino fundamental e médio público, sendo metade destas vagas reservadas àqueles auto-declarados negros, bem como a permanência destes até a conclusão dos estudos.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL. 47

Justificativa e Estratégia

Programas de Ações Afirmativas, com características específicas, estão sendo implementados em universidades públicas, de acordo com a composição étnico-racial das regiões onde estão situadas. Enquanto algumas instituições federais e estaduais já adotaram o sistema de cotas, combinando, segundo o caso, reserva de vagas para negros, indígenas e estudantes oriundos de escola pública, outras estão em processo de debate e de negociação sobre o tema.

A partir de eventos de discussão aberta à toda comunidade acadêmica em 2006, foi constituída Comissão Especial dos Conselhos Superiores da Universidade para elaboração de uma proposta de implantação de Programa de Ações Afirmativas. Em julho de 2007 a proposta foi apresentada e aprovada pelo Conselho Universitário (Decisão ...../2007), com vigência a partir de 2008.

A proposta do Programa de Ações Afirmativas teve como pilares: a) a manutenção da qualidade acadêmica, a ser referendada pelo fato de todos os alunos que chegarem à universidade, através do Programa de Ações Afirmativas, terem sido aprovados em todas as fases do Concurso Vestibular; b) a incorporação de mais estudantes negros e indígenas; c) incorporação de mais estudantes egressos da rede pública de ensino; d) cuidadoso acompanhamento desses alunos, no sentido de lhes fornecer condições necessárias para um bom desempenho acadêmico; e) alcance a longo prazo, da inclusão de negros, na Universidade, correspondente ao percentual existente na população sul-rio-grandense.

Cronograma

2008 – ocupação de 30% das vagas oferecidas no Concurso Vestibular por estudantes que optaram pela reserva de vagas;

2009 e seguintes – permanência igual ou superior a 90% dos ingressantes pela reserva de vagas, a partir das ações de acompanhamento definidas por comissões específicas.

E.2 - Política de Assistência Estudantil

O que move as ações da Secretaria de Assuntos Estudantis – SAE, instância da Administração Central dedicada à execução das políticas de assistência estudantil, é o desenvolvimento de programas e projetos voltados a integrar a comunidade estudantil à vida universitária, contribuindo, através de suas ações, para maior bem-estar dos estudantes e pela melhoria de seu desempenho acadêmico, com especial atenção aos de situação financeira insuficiente.

Em conjunto com a qualidade de ensino ministrada em nossas Universidades Federais, há demanda de uma política de assistência estudantil, englobando o acolhimento desses estudantes, a moradia estudantil, a alimentação, saúde, cultura e lazer de forma a criar condições à permanência dos estudantes, possibilitando melhor aproveitamento dos meios disponibilizados nas IFE's, e por conseqüência sua saída com sucesso.

A questão da assistência estudantil deve ser entendida como responsabilidade institucional, comprometida com a democracia, o pleno exercício da cidadania e articulada à política estudantil, respeitando o sistema federal de ensino superior, garantia de permanência qualificada, através do atendimento psicossocial e pedagógico, moradia, opções de transporte e alimentação, saúde, atividades sócio

Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL. 48

culturais, esportivas e às necessidades postas pela vida acadêmica, entendendo assim o aluno como um sujeito integral.

Tradicionalmente a UFRGS tem se preocupado não só em manter o Programa de Benefícios, aos alunos oriundos de famílias de baixo poder aquisitivo, como também ampliando as estruturas que prestam a assistência estudantil.

Com o início do programa de ações afirmativas e de inclusão social a partir do ano de 2008, a intenção de aumentar os investimentos nessa área nos levarão a incrementar as estruturas hoje existentes e a criação de novos espaços aos estudantes.

Metas

Incrementar o número de bolsas permanência para atender os estudantes ingressantes pelo sistema de reserva de vagas, e considerando a expansão da graduação da Universidade, até o total de 2040 novas bolsas em 2012.

Possibilitar o acesso de estudantes do Programa de Benefícios ao auxílio transporte, visando à contínua freqüência à sala de aula, atingindo no decorrer dos próximos cinco anos o total de 2040 estudantes.

Oferecer, a partir de 2008, 200 novas vagas para moradia estudantil, o que implica na criação de uma nova Casa de Estudantes e na reforma dos atuais espaços.

Aumentar a capacidade dos Restaurantes Universitários em 50%, através da realização de reformas nos existentes, aquisição de novos equipamentos e utensílios e construção de novo restaurante.

Justificativa

As bolsas permanência objetivam auxiliar no custeio da vida estudantil. Hoje, no valor de R$220,00, oferecidas a uma população de 464 estudantes. Com a expansão e o sistema de reserva de vagas, e considerando que hoje o programa já deixa de incluir estudantes que apresentam considerável carência econômica, faz-se necessária grande ampliação do Programa de Bolsas.

Semestralmente os alunos participantes do Programa de Benefícios da SAE são submetidos à análise de desempenho acadêmico. Nesses momentos são levantadas as prováveis dificuldades dos alunos e dentre outras, a dificuldade de freqüentar aulas por não dispor do valor da passagem metropolitana aparece em vários casos. Se em Porto Alegre eles são beneficiados pela passagem escolar, tal benefício não se estende à cidade onde residem, ficando uma despesa diária com transporte elevada para seu padrão sócio-econômico.

Essa necessidade pode levá-lo a ultrapassar o prazo máximo estabelecido para cursar a graduação, podendo ocasionar, em alguns casos a evasão e o jubilamento. A Universidade terá que dispor de mais recursos para manter este aluno além do que, isso se torna um obstáculo à aquisição do conhecimento e a finalização do curso com sucesso. Igualmente, levantamento feito pela SAE identifica a necessidade de criação de uma bolsa transporte para garantir os recursos para os deslocamentos necessários.

Atualmente as três casas de estudantes alojam em torno de 519 moradores. Oriundos de famílias de baixa renda, vinda de todo o interior do estado e de outros estados da federação, cumpre o seu papel social, onde no modo geral, para aqueles estudantes, sem a existência das casas de estudantes, certamente teriam maiores dificuldades para permanecer no ensino superior.

Está sendo projetada uma nova casa de estudantes, no campus do vale, que possibilitará a moradia, com qualidade, a mais 200 estudantes, em um projeto

Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL. 49

baseado em padrões ecológicos corretos, aproveitando tecnologias desenvolvidas na própria universidade.

A população anualmente atendida nos Restaurantes Universitários é de 1.000.878 pessoas. Item importante da Assistência Estudantil prevê proposta de ampliação dos espaços hoje existentes e a criação de novo restaurante, com a meta de aumentar em 50% o atendimento.

Cronograma

2008 – iniciar expansão do programa de Bolsas Permanência em 408 bolsas/ano,
iniciar o Programa de Auxílio-Transporte, projetar e licitar obra para nova Moradia Estudantil e reformas das existentes, bem como do Restaurante Universitário
2009 – construir nova Moradia Estudantil e Restaurante Universitário
2010 a 2112 – continuar a expansão da assistência estudantil conforme previsto acima

E.3 - Políticas de Extensão Universitária

As ações de Extensão na UFRGS têm como base a concepção de que a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontra, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trazem um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, é acrescido àquele conhecimento. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

A vigorosa interação com a sociedade favorece a construção de estratégias para a valorização e construção de saberes e o reconhecimento e respeito à diversidade cultural. Portanto, a Extensão universitária - *locus* por excelência do desenvolvimento do compromisso social da universidade - já vem trabalhando a interdisciplinaridade, a flexibilização, a troca de saberes e o respeito pela diversidade como elementos fundamentais ao desenvolvimento das metas do Ensino Superior. Entretanto é preciso expandir e solidificar tais orientações nas atividades de Extensão, tendo em vista essas mesmas metas. Isso é o que se pretende alcançar com o presente Plano que visa informar a(s) política(s) de Extensão universitária na UFRGS para os próximos cinco anos.

Metas

- Ampliar em 20% as ações e conseqüente financiamento dos Programas/Projetos Sociais destinados ao atendimento dos estudantes de origem popular - Conexões de Saberes, Convivências, Educação Anti-Racista.

- Ampliar em 20% ao ano o número de bolsas de extensão oferecidas via Edital da Extensão, partindo-se do patamar existente de 220 bolsas, insuficente para atender os 1 500 projetos registrados anualmente, com perspectiva de crescimento de no mínimo 10% ao ano.

- Apoiar a criação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL 50

- Articular, Incentivar e apoiar, inclusive financeiramente, projetos, cursos e eventos que contemplem o compromisso social da Universidade com a comunidade.

Justificativa

A Extensão universitária desenvolvida na UFRGS constitui-se em atividade de natureza acadêmica que possibilita uma permanente interação com a comunidade interna e externa. Por meio de cursos, eventos, produções/publicações e prestações de serviços, em todas as áreas temáticas da Extensão, a Universidade estabelece uma troca de saberes com a sociedade. As ações de Extensão estão organizadas nas seguintes áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.

Hoje, estão registrados no Sistema Eletrônico de Extensão mil e quinhentas ações/projetos relacionadas às metas do Plano de Gestão em vigor. Dessas metas, serão destacadas aquelas diretamente vinculadas à PROREXT no que se refere ao Compromisso Social da Instituição, a serem desenvolvidas no período de 2008 a 2012.

Os Programas voltados para as áreas sócio-educacional e cultural enfatizam a interdisciplinaridade e a flexibilidade curricular, a exemplo do que ocorre em ações como: Programa Conexões de Saberes, Educação Anti-Racista, Convivências, entre outros e fomentar, apoiando, as atividades de difusão cultural e científica, como meio de construção da cidadania. Nessas ações extensionistas, os estudantes participantes, além de desenvolverem os aspectos cognitivo, emocional e social, passam a conhecer e interagir diretamente com as comunidades, o que contribui para sua competência profissional e de sua consciência político-social. As ações de extensão comportam várias modalidades de Bolsa acadêmica. No caso das Bolsas para o Programa Conexões de Saberes, os estudantes são selecionados através de critérios nacionais com base em perfil sócio-econômico e cultural, o que caracteriza o estudante de origem popular. No caso das demais Bolsas, os critérios são relacionados principalmente às especificidades ou habilidades inerentes a cada Projeto.

O oferecimento de bolsas de Extensão se constitui numa forma indispensável de garantia à permanência e qualificação discente nos níveis cognitivo, social, ético e político.

A avaliação do impacto da participação dos bolsistas nas ações extensionistas e no aproveitamento acadêmico é feita pelo julgamento dos produtos resultantes de sua participação nos Projetos (publicação de artigos, palestras, geração de materiais didático-pedagógicos em parceria com os docentes e verificação de seu boletim de desempenho na Graduação), apresentação de comunicações nos Salões e demais eventos da Extensão, como os Seminários Regionais da Extensão.

Os Núcleos Interdisciplinares de Extensão, no intuito de manter, ampliar e fortalecer suas ações em interface com a sociedade são espaços de reflexão e construção de alternativas para os problemas mais candentes no que diz respeito às questões da educação continuada de professores, estudos sobre o envelhecimento e estudos transdisciplinares sobre a espiritualidade. Sendo temas que fazem parte da agenda contemporânea, pretende-se uma expansão de 10% /ano das ações nos referidos Núcleos, bem como a criação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UFRGS como elemento importante para as políticas afirmativas relacionadas à questão étnico-racial.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL 51

A Universidade apoia inúmeros projetos que exercem grande impacto na divulgação científica e cultural da comunidade interna externa, como as ações desenvolvidas nos Espaços Culturais da UFRGS, com ações como o UNICULTURA/UNIMÚSICA e o Planetário. Para a efetiva continuidade e ampliação das atividades no Planetário é preciso prover custeio e investir no *upgrade* do equipamento do Planetário.

Incentivar e apoiar o oferecimento de projetos, cursos e eventos que contemplem o compromisso social da Universidade com a Comunidade, abordando temáticas como:elaboração e gestão de projetos sociais, educação ambiental e sustentabilidade, agricultura familiar, agroindústrias familiares, comunidades indígenas, comunidades Quilombolas, comunidades de pescadores artesanais (litoral norte/RS), biocombustíveis, educação pelo esporte, formação continuada de professores, inclusão social de pessoas com necessidades especiais, ações culturais abertas à comunidade.

Cronograma

Por se tratarem de ações de fluxo contínuo, prevemos que o incremento seja proporcional, anualmente, até atingir a meta estabelecida.

E.4 - Outras Propostas na Dimensão – Expansão do Núcleo de Apoio ao Estudante da UFRGS – NAE/UFRGS

Tendo em vista a adoção pela UFRGS do sistema de reserva de vagas e o aumento da oferta de vagas nos cursos de graduação, um serviço de apoio ao estudante universitário torna-se ainda mais relevante, uma vez que a universidade passa a acolher alunos que poderão apresentar dificuldades especiais na sua adaptação à cultura e exigências da universidade. Além disso, considera-se que serviços de atenção ao estudante podem contribuir para a redução dos índices de evasão na universidade e para a identificação de fatores relacionados a esse fenômeno, permitindo a elaboração de estratégias institucionais preventivas da evasão.

O NAE/UFRGS foi implementado, como projeto de extensão universitária, a partir de outubro de 2006, para atender às necessidades de desenvolvimento psicossocial dos alunos da graduação e do pós-graduação desta universidade na construção de suas carreiras, alinhado às iniciativas internacionais e buscando uma sistematização do atendimento aos alunos da universidade. Desde 2007, conta com o apoio da Prograd e oportuniza aos estudantes da UFRGS experiências de desenvolvimento psicossocial, através de atividades concentradas em cinco áreas de atuação: 1) Carreira; 2) Apoio Pedagógico; 3) Aconselhamento; 4) Pesquisa e Capacitação; e 5) Avaliação e relacionamento com recursos da comunidade.

Metas

Expandir as ações do NAE para atingir, no ano de 2012: a) realização de 70 oficinas (carreira, apoio pedagógico e formação), com público total estimado de 1050 estudantes; b) atendimentos individuais a 1000 estudantes/ano (i.e., 5 mil horas de atendimento); c) realização de pesquisas e cursos de capacitação nos temas "diagnóstico e intervenções sobre a evasão nas Unidades" e "Estudo longitudinal de acompanhamento de alunos ingressantes pela reserva de vagas"

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
FL 52

Justificativa

Serviços universitários de apoio a estudantes são prática tradicional em universidades da Europa, onde a orientação de carreira é contemplada em políticas públicas de emprego e trabalho, pois a contribuição da orientação profissional aos objetivos destas políticas públicas já é largamente conhecido, nos âmbitos da aprendizagem ao longo de toda a vida, inclusão social, eficiência do mercado de trabalho e desenvolvimento econômico. Estes serviços, em geral, visam a promover a integração do aluno à universidade, maior adesão à instituição e prevenção de evasão, bem como auxílio na vivência acadêmica como parte da construção de um projeto profissional. Observa-se, entretanto, que as iniciativas nacionais são ainda incipientes e pouco estruturadas e sistematizadas, raramente incorporadas ao projeto pedagógico das instituições.

A evasão é um fenômeno complexo e, dentre os diversos motivos apontados encontram-se: (a) pouca integração à universidade; (b) deficiências escolares, mau desempenho e reprovações; (c) falta de apoio familiar à escolha; (d) falta de informação sobre o curso e frustração de expectativas; (e) descontentamento com questões institucionais, como horários, falta de cursos noturnos, dificuldade em conciliar trabalho e estudo; (f) dificuldades financeiras; (g) dificuldades no relacionamento com professores e colegas, entre outros. Estas dificuldades estão ligadas a condições anteriores e específicas construídas em condições diferenciadas para cada grupo de alunos a quem a universidade oferece condições idênticas de metodologia de ensino e currículo, sem, no entanto, estar preparada para atender o aluno em seu desenvolvimento psicossocial e adequação à nova realidade.

A proposta do NAE/UFRGS compreende, em cada âmbito de atuação:

1. Carreira: concentra as ações relativas ao desenvolvimento vocacional e aquisição de habilidades sociais e técnicas relativas à construção de projetos profissionais e implementação de escolhas e decisões de carreira durante o período universitário (graduação e pós-graduação) e como preparação para a transição escola-trabalho.
2. Aconselhamento e Orientação de Carreira: centraliza as ações relativas ao atendimento de alunos com dificuldades de escolha profissional, desadaptação ao curso e dificuldades pessoais que estejam interferindo no desempenho acadêmico e na integração à universidade.
3. Apoio Pedagógico: concentra as ações relativas ao desenvolvimento de habilidades e competências técnicas que propiciem maior eficácia no desempenho acadêmico.
4. Pesquisa, Formação e Capacitação: ações relativas ao ensino e produção de conhecimentos voltados para o desenvolvimento de habilidades de aconselhamento, a partir da instrumentalização em psicologia do desenvolvimento humano, relações humanas e aconselhamento de carreira e do treinamento em aconselhamento.
Avaliação e relacionamento com recursos da comunidade: centraliza as ações relativas ao levantamento, relacionamento e manutenção de banco de serviços para encaminhamentos.

Estratégias e Cronograma

2008 – Oferecimento de 30 Oficinas (Planejamento de carreira, Elaboração de currículo, Processos seletivos de emprego, Estratégias de busca de emprego, Integração à universidade, Métodos de estudo); atendimento individual a 200 estudantes (total de 1000 horas; 5h/aluno); realização de atividades de capacitação, formação e pesquisa;

2009 – Oferecimento de 50 Oficinas; atendimento individual a 400 estudantes; realização de atividades de capacitação, formação e pesquisa;

2010 - Oferecimento de 60 Oficinas; atendimento individual a 600 estudantes; realização de atividades de capacitação, formação e pesquisa;

2011 – Oferecimento de 70 Oficinas; atendimento individual a 800 estudantes; realização de atividades de capacitação, formação e pesquisa;

2012 - Oferecimento de 80 Oficinas; atendimento individual a 1.000 estudantes; realização de atividades de capacitação, formação e pesquisa;

F. Articulação Graduação/Pós-graduação

F.1 - Expansão Quali-quantitativa da Pós-graduação

O sistema de Pós-graduação da UFRGS é o mais expressivo da Região Sul, tendo se expandido com qualidade com vistas a atender à demanda de formação de profissionais pós-graduados para o meio acadêmico e para o setor não acadêmico, em consonância com as políticas de desenvolvimento das diversas esferas governamentais e com a clareza de que sua contribuição é fundamental para o desenvolvimento Regional. Sob esta ótica, apresenta potencial de expansão dos Programas já existentes, mas também evidencia-se uma importante perspectiva para Programas de Ensino de Ciências e Programas Multidisciplinares.

A previsão da expansão da Pós-graduação da UFRGS deverá ocorrer por meio da implantação de cursos novos e por meio do aumento do número de vagas nos Programas existentes.

Meta

Para o período 2007-2012, está prevista a criação de um total de 780 vagas na PG *stricto sensu,* representando um percentual de cerca de 10 % das vagas ofertadas em 2007 (7.719 alunos matriculados).

Estratégias

Criação de Novos Cursos

Numa dinâmica semelhante à existente na graduação, o Sistema de Pós-Graduação da Universidade vive um momento de crescimento e de inovação. Foram criados cursos, com início aprovado para o semestre 2007/2:

Mestrado Acadêmico em Artes Cênicas, com 30 vagas/ano;

Mestrado Acadêmico em Microeletrônica, com 5 vagas/ano;

Mestrado Profissional em Epidemiologia – Gestão em Tecnologia da Saúde (para o Ministério da Saúde), com 25 vagas/ano;

Mestrado Acadêmico em Design, com 30 vagas/ano;

Propostas de Novos Cursos, que estão sendo submetidos às instâncias da UFRGS e à CAPES:

Doutorado Acadêmico em Ensino de Física, com 4 vagas/ano (início em 2008);

Mestrado e Doutorado em Ensino de Ciências – Química da Vida e Saúde, com 20 vagas/ano (início em 2009, em associação de IES com UFSM e FURG);

Mestrado Acadêmico em Meteorologia, com 15 vagas/ano (início em 2010, projeto a ser desenvolvido no âmbito do Centro de Meteorologia do Mercosul – Mestrado em Associação de IES).

Mestrado Profissional em Ensino de Geografia, com 10 vagas/ano (início em 2010);

Mestrado Profissional em Pesquisa Clínica Aplicada, com 15 vagas/ano (início em 2010);

Mestrado Profissional em Gestão de Políticas de Alimentação e Nutrição, com 15 vagas/ano (início em 2010);

Ampliação de vagas em Programas existentes

Serão realizadas nos Programas de Pós-Graduação: Enfermagem, Ciências Farmacêuticas, Psicologia Social e Institucional. Com certeza, outros Programas também farão expansão tendo em vista a contratação de novos docentes para a graduação.

Além destes, serão implantados novos cursos *latu-senso*, em pelo menos 4 Unidades.

Cronograma

A implantação dos cursos será gradativa, em fluxo contínuo. Cabe lembrar que os novos cursos dependem da aprovação da CAPES, além da aprovação interna na Universidade, bem como da alocação de bolsas de mestrado e/ou doutorado (alguns deles).

Justificativa

A Pós-graduação é uma experiência muito bem sucedida do ensino superior brasileiro. Instalada nos anos 60 com o objetivo principal de aprimorar a formação do quadro docente das universidades, hoje a pós-graduação forma mais de 10 mil Doutores por ano. Além da qualificação das IES, doutores estão sendo absorvidos em instituições de pesquisa e na indústria, contribuindo desta forma para o crescimento tecnológico e econômico do país. A maioria dos Programas qualificados está instalada em Instituições Públicas de Ensino Superior, sobretudo nas Universidades Federais.

A expansão qualificada do Ensino Superior está intimamente relacionada com a capacitação e competência de seu corpo docente, portanto, com sua formação pós-graduada. Neste contexto, e em consonância com o Plano Nacional de Pós-graduação 2005-2010 e com a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PTICE), a expansão da Pós-graduação na UFRGS é proposta.

Acresce a importante interação entre estudantes de graduação e Pós-graduação, que ocorre naturalmente num ambiente de pesquisa e ensino, seja por meio de estágio de bolsistas de iniciação científica junto a grupos de pesquisa, seja por meio de estágio docente realizados por estudantes de Pós-graduação na

Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL. 55

Graduação. Tal interação tem se constituído numa rica fonte de experiências educacionais para ambos, estudantes de graduação e de pós-graduação.

Outro aspecto fundamental é a formação continuada de professores de ciências e português para o ensino médio, para o qual a pós-graduação vem contribuindo de forma decisiva.

3- Plano Geral de Implementação da Proposta

Contrapartida da SESu/MEC

O programa REUNI tem como pressuposto fundamental a dotação de condições necessárias para a ampliação do acesso e da permanência nas Universidades Federais, no marco da política de expansão da educação superior pública.

Segundo as demandas apresentadas pelas Unidades Acadêmicas e aquelas emanadas de instâncias da Administração Central e Órgãos Auxiliares necessariamente envolvidos na expansão da graduação, apresentamos abaixo a relação total das necessidades.

1. Servidores Docentes: 410 novas vagas, perfazendo 19,6% dos atuais 2086 professores efetivos; a maioria deverá ser contratado em Regime de DE e possuir a titulação de Doutor.

2. Servidores Técnico-administrativos: 360 novas vagas, perfazendo 15% do atual quadro. Destaca-se a necessidade de servidores de nível superior, incluindo bibliotecários, analistas de sistemas, assistentes sociais, psicólogos, fonoaudiólogos e técnicos em assuntos educacionais; e de nível pós-médio como técnicos de laboratório, secretários, auxiliares de biblioteca e outros.

3. Recursos de Custeio: serão solicitados os valores máximos calculados a partir da matriz de expansão, uma vez que foi ultrapassada a meta de 20% de expansão da graduação. O cronograma físico proposto é:

   2008: 6.669.000,00
   2009: 22.308.000,00
   2010: 38.809.000,00
   2011: 57.017.000,00
   2012: 78.696.000,00

4. Recursos de Capital/Investimento: as propostas das Unidades e das distintas instâncias da Administração Central contemplam o investimento em equipamentos e material permanente (laboratórios, salas de informática, rede de dados, equipamentos diversos e mobiliário), bem como obras civis (reformas e instalações) e prédios novos de Unidades, de salas de aula, de laboratórios, restaurante universitário e moradia estudantil. Apesar de ainda não dispormos de orçamento suficientemente detalhado, serão solicitados recursos no limite permitido pelo MEC, com o seguinte cronograma:

   2008: 11.990.000,00
   2009: 7.613.000,00

Caso a demanda total exceda estes valores, a Administração Central desde já se compromete em elaborar projetos para conquistar recursos de outras fontes para o financiamento das necessidades.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL. 56

Indicadores Globais

Ampliação de vagas: 33% de novas vagas a serem oferecidas para cursos de graduação presenciais, sendo 65% em cursos noturnos (veja item A);

Relação aluno/professor: manter esta relação acima de 18/1 (meta estabelecida).
Segundo a tabela distribuída pela SESu e considerando a dedução da pós-graduação, a relação da UFRGS é de 19,18, isto é, acima da meta fixada. Como a expansão de vagas na graduação (33%) e na Pós-graduação (15%) são superiores ao incremento solicitado do corpo docente (19,6%), prevê-se que a relação permanecerá superior a 18.

Taxa média de Conclusão de Cursos de Graduação (TCG): atingir a meta de 80% em 2012.
Segundo dados do PingIFES 2005, a UFRGS titulou 2668 estudantes, enquanto o ingresso no Concurso Vestibular em 2001 foi de 4082 estudantes, o que resulta em TCG de 65%.
As medidas propostas com vistas à redução de evasão e de ocupação de vagas, somadas a renovação de cursos e currículos, e dos métodos de ensino/aprendizagem, permitem estimar crescimento ao redor de 3% ao ano na TCG. Contudo, uma vez que a maioria das mudanças devem ser cuidadosamente estudadas e definidas pelas instâncias acadêmicas competentes, prevemos sua implementação a partir de 2009, logo a plena eficácia só poderá ser auferida após o limite estipulado no projeto, que é o ano de 2112.

Gerência da Expansão

Este projeto de expansão exigirá especial dedicação e atenção devido às implicações acadêmicas e sociais do ingresso e da permanência de número tão expressivo de novos estudantes na UFRGS. A Coordenação Geral será feita pelo Pró-reitor de Coordenação Acadêmicas, que é o Vice-reitor da Universidade.

Na Prograd, será criado um Departamento de Expansão da Graduação, para gerenciar todos os aspectos acadêmicos e pedagógicos necessários à expansão e re-estruturação de cursos, bem como à implementação de novos modelos de formação.

Haverá também a constituição de Comissão Colegiada, com representantes da Prograd, pós-graduação, Planejamento, Infra-estrutura, Secretaria de Assuntos Estudantis e Secretaria de Avaliação, que fará o acompanhamento da execução do projeto.

TABELA 1 - EXPANSÃO DE VAGAS/TIPOS							
UNIDADE	AUMENTO DE VAGA		CURSO NOVO		NOVA MODALIDADE		
	D	N	D	N	D	N	
Escola de Administração		80					
Escola de Educação Física			60				
Escola de Enfermagem	10					60	
Escola de Engenharia (1)	10		70			240	
Faculdade de Agronomia	8				20		
Faculdade de Arquitetura	30						
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação			30				
Faculdade de Ciências Econômicas (2)	20	20					
Faculdade de Direito	80	130					
Faculdade de Farmácia	22						
Faculdade de Medicina	30						
Faculdade de Odontologia		30					
Faculdade de Veterinária	16						
Instituto de Artes	25	17		30			
Instituto de Biociências			30	80			
Instituto de Ciências Básicas da Saúde	6						
Instituto de Ciências e Tecnologia dos Alimentos	3						
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas				70			
Instituto de Física					30		
Instituto de Geociências	4	8					
Instituto de Informática	30						
Instituto de Letras	7						
Instituto de Pesquisas Hidráulicas			25				
Instituto de Psicologia				60			
Instituto de Química	20	15					
Odonto/Psicologia			30				
							TOTAL GERAL
TOTAL	**321**	**300**	**245**	**240**	**50**	**300**	**1.456**

(1)Houve remanejo de vinte vagas do curso de Engenharia Elétrica, sendo dez para a criação do curso de Engenharia de Controle e Automação e dez para o aumento de vagas da Engenharia da Computação. (2) O aumento de dez vagas no curso de Ciências Econômicas é procedido remanejando 100 vagas para oferecimento noturno.



TABELA 2 - OFERECIMENTO DE NOVAS VAGAS/ANO							
UNIDADE	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**	**Fut.**	
Escola de Administração		80					
Escola de Educação Física		60					
Escola de Enfermagem		70					
Escola de Engenharia	10	70	240				
Faculdade de Agronomia		4	24				
Faculdade de Arquitetura		22	2	2	4		
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação	30						
Faculdade de Ciências Econômicas		40					
Faculdade de Direito			210				
Faculdade de Farmácia		6	4	4	4	4	
Faculdade de Medicina		30					
Faculdade de Odontologia			30				
Faculdade de Veterinária		8			8		
Instituto de Artes		3	44	21	4		
Instituto de Biociências		110					
Instituto de Ciências Básicas da Saúde		2	2	2			
Instituto de Ciências e Tecnologia dos Alimentos			3				
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas			70				
Instituto de Física			30				
Instituto de Geociências		8		4			
Instituto de Informática	30						
Instituto de Letras			7				
Instituto de Pesquisas Hidráulicas				25			
Instituto de Psicologia		30	30				
Instituto de Química		7	7	7	7	7	
Odonto/Psicologia	30						**TOTAL**
TOTAL	**100**	**550**	**703**	**65**	**27**	**11**	**1456**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
FL 59

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
www.ufrgs.br

CONSUN
Conselho Universitário

PROCESSO Nº: 23078.025018/07-48
ASSUNTO: Proposta Institucional da Universidade em atendimento ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI – MEC).
COMISSÃO: ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E RECURSOS.

PARECER Nº 276/2007

Sr. Presidente,
Sras. e Srs. Conselheiros:

Relato:

Por encaminhamento do Magnífico Reitor e tendo em vista os termos do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, chega a esta Comissão de Ensino, Pesquisa, Extensão e Recursos a minuta da proposta elaborada pela Administração Central em atendimento ao decreto supracitado, intitulada ***Proposta da UFRGS ao Programa REUNI***.

O decreto em tela, segundo o documento de diretrizes gerais elaborado pelo MEC, ao definir como um dos seus objetivos dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior, apresenta-se como uma das ações que consubstanciam o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, lançado pelo Presidente da República em 24 de abril de 2007. Ainda informa o documento que este programa pretende congregar esforços para a consolidação de uma política nacional de expansão da educação superior pública, pela qual o Ministério da Educação cumpre o papel atribuído pelo Plano Nacional de Educação quando estabelece o provimento da oferta de educação superior para, pelo menos, 30% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, até o final da década. Assim, o REUNI tem também como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação por professor em cursos presenciais para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano.

A proposta em pauta foi elaborada de acordo com as exigências estabelecidas pelo decreto acima referido, visando credenciar a UFRGS a tomar parte no mesmo, através do atendimento de um conjunto de melhorias e expansões em seus cursos de graduação e da obtenção de contrapartida financeira do MEC para a consecução destas metas. Por seu caráter institucional e sistêmico, a proposta foi delineada sob a coordenação da Pró-Reitoria de Graduação, a partir da participação das Unidades Acadêmicas e da contribuição de outras pró-reitorias, secretarias e órgãos da administração central. Os termos do decreto foram também apresentados e discutidos em duas reuniões da Administração Central com os Diretores de Unidades, realizadas em 17/08 e 14/09/07.

No arcabouço da presente minuta de proposta, o texto está apresentado segundo a estruturação do formulário disponibilizado pelo MEC e respeitando o limite de caracteres para cada um dos itens. Para efeito de situar os conselheiros, este formulário inclui 6 grandes itens (e respectivos sub-itens), aqui organizados de *a* a *f*, a saber: a) ampliação da oferta de educação superior; b) Reestruturação Acadêmico-Curricular; c) Renovação Pedagógica da Educação Superior; d) Mobilidade Intra e Inter-Institucional; e) Compromisso Social da Universidade; e f) Articulação Graduação/Pós-graduação. A seguir, abstrai-se deste texto as informações consideradas mais representativas para apreciação deste CONSUN.

RELATOR: VLADIMIR PINHEIRO DO NASCIMENTO DATA:4/10/2007

APROVADO EM: com emendas em 29/10/2007 - Decisão nº 312/2007

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
FL. 60

PROCESSO Nº: 23078.025018/07-48
ASSUNTO: Proposta Institucional da Universidade em atendimento ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI – MEC).
COMISSÃO: ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E RECURSOS.

PARECER Nº 276/2007

A proposta inicia apresentando uma caracterização atual da universidade, destacando-se sua importância estratégica e em especial o fato de que no ensino de graduação foram oferecidas 65 opções de ingresso, totalizando 4.212 vagas no Concurso Vestibular de 2007; sendo 12 cursos com oferecimento noturno e os demais nos turnos diurno e/ou misto. O corpo discente é hoje composto por 22.495 estudantes com matrícula ativa na graduação.

Este universo discente é atendido por um corpo docente do ensino superior composto por 2086 professores, sendo que 75% possuem titulação de Doutorado e 77% estão em Regime de Dedicação Exclusiva. Devido à histórica falta de reposição de quadros e à expansão da graduação, atuam hoje 386 docentes substitutos. Já o quadro técnico-administrativo para o suporte a todas as atividades é de 2460 servidores.

No que tange à pós-graduação, informa o documento que esta compreende atividades de ensino e pesquisa visando a formação de recursos humanos nas diversas áreas do conhecimento, para a docência, para a pesquisa ou para o exercício profissional. Constituído por 70 Programas, o sistema de PG da UFRGS oferece 134 cursos: 67 Mestrados Acadêmicos, 9 Mestrados Profissionais e 61 cursos em nível de Doutorado, distribuídos em todas as áreas do conhecimento. Na última avaliação (triênio 2001-2003), a UFRGS ocupou o primeiro lugar entre as Instituições Federais de Ensino Superior, considerando-se a nota média institucional. Enquanto a avaliação da CAPES revela que existe, no cenário nacional, uma concentração de programas com conceitos 3 ou 4 (cerca de 64 % dos programas), na UFRGS cerca de 70 % dos cursos estão em patamares de excelência, nota 6 ou 7 (cerca de 19 %) e nota 5 (cerca de 51 %). Participam do sistema 1020 Professores-orientadores, 3142 Estudantes de Doutorado e 4577 Estudantes de Mestrado, totalizando 7719 estudantes no *stricto sensu*, entre os quais mais de 150 originários de outros países da América Latina, África e Europa. A UFRGS recebeu, em 2007, 1049 bolsas de Doutorado e 1227 bolsas de Mestrado, concedidas pela CAPES ou pelo CNPq e titulou, em 2006, 432 Doutores e 1179 Mestres.

Apresentadas as características da instituição, passa a proposta a referir, a partir de ação articulada entre a Administração Central e todas as Unidades Acadêmicas, as ações previstas em todas as dimensões do Programa que definem a proposta, ora apresentada, de participação da UFRGS no REUNI.

Resumidamente, a proposta apóia-se nas seguintes metas, que serão detalhadas mais adiante neste parecer:

Ampliação da Oferta: é proposto aumento de 1456 vagas presenciais em cursos de graduação, até 2012. São contemplados cursos novos, novas modalidades de curso e ampliação de vagas em cursos já existentes. A maioria das novas vagas – 845 – será oferecida em cursos noturnos;

Redução da Evasão: serão estudadas e implementadas medidas acadêmicas e de assistência com vistas a diminuir a evasão geral para 10 %;

Ocupação de vagas ociosas: serão implementadas mudanças na legislação acadêmica para garantir um aumento progressivo da plena ocupação das vagas ociosas até o ano de 2012.

Re-estruturação acadêmica: serão criados 8 cursos na modalidade tecnológica, sendo 7 nas áreas de exatas e tecnologia e um na área de saúde, com 350 novas vagas; muitos cursos serão reorganizados para oferecimento em turno único, o que possibilitaria a liberação de tempo para a realização de estágios ou para o exercício de atividade remunerada; outros oferecerão curso noturno.

Renovação pedagógica: haverá expansão dos laboratórios de informática e a criação de bolsa de monitoria para atividades à distância, bem como investimento na utilização de modelos em

RELATOR: VLADIMIR PINHEIRO DO NASCIMENTO DATA:4/10/2007

APROVADO EM: com emendas em 29/10/2007 - Decisão nº 31/2007

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
FL. 61

PROCESSO Nº: 23078.025018/07-48
ASSUNTO: Proposta Institucional da Universidade em atendimento ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI – MEC).
COMISSÃO: ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E RECURSOS.

PARECER Nº 276/2007

substituição a experimentos em animais vivos nas atividades práticas das áreas da vida e da saúde.

Mobilidade Intra e Inter-institucional: a mobilidade intra-institucional será estimulada, em experiências-piloto, em cursos de áreas afins e considerando as novas modalidades de formação; haverá forte apoio à mobilidade inter-institucional, tanto nacional – através do fortalecimento do Programa de Mobilidade Andifes – como internacional.
Compromisso social: implantação da política de reserva de vagas para egressos da rede pública de ensino fundamental e médio, inclusive para os auto-declarados negros; a política de assistência estudantil prevê aumento massivo das bolsas-permanência e criação de bolsa-transporte para os carentes, acompanhado de aumento substancial da cobertura de moradia estudantil e dos restaurantes universitários; a política de extensão prevê a expansão do número de bolsas e das ações dos projetos sociais em 20%.
Articulação graduação/pós-graduação: prevista expansão da pós-graduação, tanto pela criação de cursos como pela ampliação de vagas em cursos consolidados; estímulo à participação de estudantes de pós-graduação em atividades de ensino de graduação; e incentivo aos cursos que visam a qualificação de docentes para o exercício no ensino médio de ciências, matemática e outras disciplinas carentes.

Estas metas apóiam-se em contrapartida do MEC, que inclui a autorização para contratação de pessoal docente e técnico-administrativo (contemplando todas as demandas apresentadas), bem como recursos orçamentários nas rubricas de custeio e capital (no limite máximo do Programa, uma vez que a proposta da UFRGS ultrapassa o mínimo de 20% de expansão).

A universidade justifica o pleito reafirmando estar consciente de sua posição no cenário regional e nacional, e que no exercício de sua autonomia acadêmica com responsabilidade, vem há muito cultivando um ambiente propício à expansão da graduação. Nos últimos 10 anos (período de 1997 a 2006), foram criados 10 novos cursos (sendo 6 noturnos), totalizando 621 vagas (17 % de incremento, atingindo as 4212 vagas oferecidas no Concurso Vestibular 2007).

Assim, a proposta defende que a oportunidade do Programa REUNI permitirá a realização de uma expansão mais expressiva e em menor tempo (34% em 5 anos), tanto pela motivação e pelo ambiente de expansão já existente na maioria das Unidades Acadêmicas, como pelo apoio do MEC às demandas de recursos humanos – docentes e técnicos – e de recursos orçamentários de custeio e capital. É importante destacar que todas as Unidades Acadêmicas fizeram propostas de expansão e re-estruturação ao REUNI. A contínua qualificação da graduação com redução da evasão também integra o Plano de Gestão atual da UFRGS.

Por outro lado, a proposta refere que as políticas de inclusão também vêm sendo discutidas desde o início da gestão. A participação e o engajamento da comunidade acadêmica nos seminários públicos e através de representação na Comissão criada para definir proposta a ser apreciada pelo Conselho Universitário viabilizou a aprovação da Decisão de Reserva de Vagas em julho de 2007, com validade a partir do Concurso Vestibular 2008. Em conseqüência, políticas de apoio à permanência dos novos estudantes (incluídos aí também os ingressantes pela ampliação da oferta) já vêm sendo estudadas pela Secretaria de Assuntos Estudantis - SAE. As ações da SAE integram uma proposta pedagógica comprometida com qualidade de ensino, humanização das relações pessoais e de transformação social, visando propiciar condições de permanência do aluno carente na Universidade.

RELATOR: VLADIMIR PINHEIRO DO NASCIMENTO DATA:4/10/2007

APROVADO EM: com emendas em 29/10/2007 – Decisão nº 312/2007

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
FL. 62

PROCESSO Nº: 23078.025018/07-48
ASSUNTO: Proposta Institucional da Universidade em atendimento ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI – MEC).
COMISSÃO: ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E RECURSOS.

PARECER Nº 276/2007

No tocante ao detalhamento da proposta, seguindo a ordem do formulário apresentado pelo MEC, temos, inicialmente, informações quanto a:

a) Ampliação da oferta de educação superior:

a.1) Aumento de Vagas de Ingresso *(especialmente noturnas)*

O texto explicita que a expansão de vagas no ensino presencial de graduação é um dos pilares do Programa Reuni, fundamentado na política do MEC de ofertar mais vagas no ensino superior público e atender maior fatia da população na idade de referência (18 – 24 anos). O Reuni apresenta-se desta forma como uma oportunidade de acelerar tal expansão, baseado na possibilidade de contratação de pessoal docente e técnico, bem como no aporte financeiro de recursos de custeio e capital que serão adicionados à matriz orçamentária, para ampliação do acesso e permanência no ensino superior público. Assim sendo, a proposta aqui apresentada prevê uma expansão global de 34% das vagas oferecidas no Concurso Vestibular até 2012, estratificada em 3 grandes grupos: I) cursos novos; II) cursos em novas modalidades de formação; III) ampliação de cursos já existentes.

É mister reafirmar que a expansão proposta acontecerá com a manutenção (e até aumento) da qualidade acadêmica da graduação, pois só será levada a cabo com a contratação de docentes e de servidores técnico-administrativos solicitada, bem como com o repasse de recursos orçamentários para viabilizar a construção de novos espaços acadêmicos, compra de equipamentos e financiamento dos programas e ações de assistência estudantil.

A efetiva expansão ocorrerá a partir de cursos a iniciarem oferta de vagas nos próximos 5 anos:

2008: Museologia, Fonoaudiologia, Engenharia de Automação e Processos, totalizando 90 vagas (cursos já oferecidos no CV 2008, com inscrições abertas);

2009: Biotecnologia; Dança (Licenciatura); Fisioterapia; Turismo Sustentável e Engenharia Biomédica, totalizando 150 vagas (dos quais um já foi aprovado no CEPE e outros 2 estão em fase adiantada de apreciação na Câmara de Graduação);

2010: Serviço Social; História da Arte e Cultura; Projetos Sociais e Segurança Cidadã, totalizando 130 vagas;

2011: Engenharia de Recursos Hídricos, com 25 vagas.

Destaque-se que 4 destes cursos (História da Arte e da Cultura, Turismo Sustentável, Projetos Sociais e Serviço Social), i.e., 210 vagas, serão oferecidas no período noturno.

Continua a expansão através da criação de cursos em Novas Modalidades de Formação, tendo em vista o Programa Reuni acenar com esta possibilidade de inovar na graduação. O pressuposto é o de que muitos estudantes poderiam ser bem atendidos em cursos de caráter tecnológico, com duração inferior a 4 anos (tempo previsto para a maioria dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura).

As propostas inovadoras aliam-se aos projetos de cursos tradicionais, ampliando e diversificando os processos de formação da Universidade. Neste particular, foram feitas as seguintes propostas:

- Na Escola de Enfermagem há o projeto de Gestão em Sistemas e Serviços de Saúde, formação tecnológica, com 60 vagas noturnas, que amplia a participação da Universidade nos mais diferentes perfis profissionais da saúde.

- No Instituto de Química, o Bacharelado em Química Industrial é reorganizado em dois ciclos, com possibilidade de progressão no bacharelado ou conclusão com titulação tecnológica.

RELATOR: VLADIMIR PINHEIRO DO NASCIMENTO DATA:4/10/2007

APROVADO EM: com emendas em 29/10/2007 - Decisão nº 312/2007

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
FL. 63

PROCESSO Nº: 23078.025018/07-48
ASSUNTO: Proposta Institucional da Universidade em atendimento ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI – MEC).
COMISSÃO: ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E RECURSOS.

PARECER Nº 276/2007

- No Instituto de Física, através também de reorganização curricular, é aberto um eixo formador de Tecnólogo com dois perfis diferenciados.

- Na Faculdade de Agronomia é organizado projeto de Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para disciplinas da Educação Profissional em Nível Médio na Área de Agropecuária.

- Outro modelo proposto vem da Escola de Engenharia. Baseia-se em uma Graduação Tecnológica, com possibilidade de título intermediário, denominado Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, com duração de dois anos. A esta formação, seguiria outra de caráter orientado às demandas da formação de 4 perfis de Tecnólogo: Produção Mecânica, Controle de Obras Civis, Mecatrônica Industrial e Gestão da Produção e Qualidade.

Finaliza o item de expansão da proposta com a ampliação de cursos já existentes, já que de fato, há cursos já consolidados e muito demandados, i.e, com alta densidade no Concurso Vestibular, que oferecem o mesmo número de vagas de ingresso há vários anos; o estímulo da possibilidade de contratação de novos docentes e técnicos, bem como de recursos, enseja portanto a ampliação. Igualmente, algumas Unidades vislumbraram a oportunidade de tornar semestral o ingresso de cursos até então anualizados (o que favorece a diminuição da retenção pelo oferecimento semestral de disciplinas) e oferecer cursos noturnos.

A proposta de ampliação contempla:

2008: 30 vagas em dois cursos;
2009: 465 vagas em 14 cursos;
2010: 69 vagas em 9 cursos;
2011: 40 vagas em 6 cursos;
2012: 27 vagas em 5 cursos (mais onze vagas no ano de 2013, resultantes de finalização de incremento progressivo de vagas, em dois cursos).

Destaque-se que em 5 casos, há oferecimento importante de vagas no período noturno (258). É o que acontecerá com os cursos de Economia (que ao ampliar vagas oferece a opção pelo noturno), Odontologia, Psicologia, Administração, Ciências Jurídicas e Sociais (ampliação com redistribuição de turmas e ingresso semestral), bem como nos cursos do Instituto de Geociências (Engenharia Cartográfica e Geografia).

Algumas Unidades, embora com cursos também de alta demanda (como o ICBS, a FACED e o Instituto de Matemática), projetaram aumentos de vagas menos impactantes, pois oferecem um elenco de disciplinas básicas para várias áreas do conhecimento e que serão muito requisitadas nos projetos de expansão de cursos de outras unidades. O que se priorizou nesta situação foi o crescimento da Universidade em sua integralidade, e não qualquer tipo de uniformização de ações por Unidade. A tabela 1 informa com maior detalhamento a expansão de vagas proposta.

RELATOR: VLADIMIR PINHEIRO DO NASCIMENTO DATA:4/10/2007

APROVADO EM: com emendas em 29/10/2007 - Decisão nº 312/2007

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
64

PROCESSO Nº: 23078.025018/07-48
ASSUNTO: Proposta Institucional da Universidade em atendimento ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI – MEC).
COMISSÃO: ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E RECURSOS.

PARECER Nº 276/2007

TABELA 1 - EXPANSÃO DE VAGAS/TIPOS

UNIDADE	AUMENTO DE VAGA		CURSO NOVO		NOVA MODALIDADE		
	D	N	D	N	D	N	
Escola de Administração		80					
Escola de Educação Física			60				
Escola de Enfermagem	10					60	
Escola de Engenharia (1)	10		70			240	
Faculdade de Agronomia	8				20		
Faculdade de Arquitetura	30						
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação			30				
Faculdade de Ciências Econômicas (2)	20	20					
Faculdade de Direito	80	130					
Faculdade de Farmácia	22						
Faculdade de Medicina	30						
Faculdade de Odontologia		30					
Faculdade de Veterinária	16						
Instituto de Artes	25	17		30			
Instituto de Biociências			30	80			
Instituto de Ciências Básicas da Saúde	6						
Instituto de Ciências e Tecnologia dos Alimentos	3						
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas				70			
Instituto de Física					30		
Instituto de Geociências	4	8					
Instituto de Informática	30						
Instituto de Letras	7						
Instituto de Pesquisas Hidráulicas			25				
Instituto de Psicologia				60			
Instituto de Química	20	15					
Odonto/Psicologia			30				
TOTAL	**321**	**300**	**245**	**240**	**50**	**300**	**1.456**

(1)Houve remanejo de vinte vagas do curso de Engenharia Elétrica, sendo dez para a criação do curso de Engenharia de Controle e Automação e dez para o aumento de vagas da Engenharia da Computação. (2) O aumento de dez vagas no curso de Ciências Econômicas é procedido remanejando 100 vagas para oferecimento noturno.

Ainda dentro do item de ampliação da oferta de educação superior, a proposta continua com:

a.2) Redução das taxas de evasão:

Inicia o texto caracterizando a evasão como sendo um problema complexo que atinge cursos de graduação de todas as áreas do conhecimento e em todas as instituições de ensino superior. Na UFRGS, calcula-se a evasão por geração de curso, ou seja, a partir do total de ingressantes em um determinado semestre e considerando o tempo do curso, segundo a legislação vigente. Um fenômeno que contribui significativamente para a evasão é o da retenção, i.e., estudantes que não conseguem (por diversos fatores) realizar o curso na seriação aconselhada e que, por vezes, incidem em recusa de matrícula ou jubilamento. O

RELATOR: VLADIMIR PINHEIRO DO NASCIMENTO DATA:4/10/2007

APROVADO EM: com emendas em 29/10/2007 - Decisão nº 312/2007

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
65

acompanhamento da evasão tem demonstrado diminuição desde 2002, quando se passou a estabelecer um acompanhamento mais efetivo com vistas à melhor ocupação das vagas assim geradas. Contudo, ainda hoje há cursos com índices de evasão ao redor de 50%.

Como metas, a proposta prevê diminuir gradualmente a taxa de evasão geral dos cursos de graduação da UFRGS dos atuais 15% (448 em 2007) para 10% (409 em 2012, considerando-se o aumento havido e o projetado de vagas no Concurso Vestibular) em 2012. Um conjunto de estratégias é apresentado na seqüência, para a consecução das metas propugnadas.

A proposta conclui o item de ampliação da oferta de educação superior com:

a.3) Ocupação das vagas ociosas:

A UFRGS possui uma legislação básica que rege a ocupação de vagas ociosas (desde 2002), que é revisada anualmente. Conforme comentado no item anterior, a evasão, calculada por geração, vem apresentando redução significativa, mas há ainda um número expressivo de vagas que restam ociosas e que deveriam ser plenamente aproveitadas.

A ocupação das vagas ociosas oscila entre 30 e 40% do total de vagas oferecidas, fenômeno que pode ser devido a: 1) vagas em cursos pouco procurados; 2) dificuldade do processo seletivo; 3) regras para a admissão dos candidatos pré-selecionados. A ocupação de vagas em 2007 através do Processo de Ingresso Extra-Vestibular ficou abaixo da média anteriormente referida (ainda não foi concluída devido a medidas judiciais em tramitação). Este sub-item tem como meta atingir, até o ano de 2012, a plena ocupação das vagas ociosas.

Dentro da seqüência proposta pelo MEC, o projeto de UFRGS passa a tratar do item

b) (Reestruturação Acadêmico-Curricular):

Na introdução a este item, afirma o texto que muitos cursos de graduação vêm realizando atualizações e reestruturações curriculares nos marcos das novas diretrizes definidas pelo Conselho Nacional de Educação. Um exemplo recente é o dos cursos da área da saúde, que além de nova estrutura começam a construir pontos de intersecção entre si buscando a formação de um profissional cada vez mais qualificado ao trabalho em equipe multidisciplinar. No momento, há um movimento forte na área das Engenharias.

A otimização dos horários de oferecimento de disciplinas em cursos já existentes vem sendo trabalhada na área das ciências exatas e engenharias, pois a natureza multi-campi e a departamentalização levam o estudante a mover-se entre dois ou mais campi para acompanhar o curso. O princípio é combinar o oferecimento de disciplinas-turma para determinado curso por campus e por turno (exemplo: cálculo e física; introdução à engenharia e desenho). Pretende a UFRGS adotar estratégia semelhante em cursos de outras áreas do conhecimento.

Finalmente, esta etapa do projeto é importante, pois a expansão de vagas em alguns cursos já existentes dependerá da anterior reestruturação acadêmico-curricular, já em construção.

Ainda na seqüência, a proposta apresenta o terceiro item ***(c),*** que lida com a ***Renovação Pedagógica da Educação Superior***, iniciando com o sub-item **c.1) Articulação com a educação básica**, e na justificativa informa que a UFRGS conta com 16 cursos de Licenciatura, voltados especificamente à formação de professores e reunindo aproximadamente um quarto do número total dos estudantes da Universidade. Sua tradição na formação de professores vem sendo cada vez mais valorizada na Instituição, o que se

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
66

PROCESSO Nº: 23078.025018/07-48
ASSUNTO: Proposta Institucional da Universidade em atendimento ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI – MEC).
COMISSÃO: ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E RECURSOS.

PARECER Nº 276/2007

demonstra, dentre outras formas, pela institucionalização da Coordenadoria das Licenciaturas, órgão ligado à Pró-Reitoria de Graduação. Como metas, a proposta inclui:

- ampliar a realização de estágios de docência em escolas públicas, oportunizando a atuação de estagiários nesse tipo de instituição a todas as áreas de formação de professores para a educação básica da UFRGS até 2012;
- diversificar as modalidades de inserção do discente de Licenciaturas na realidade escolar, com especial ênfase às escolas públicas;
- garantir que, até 2012, os alunos tenham alguma modalidade de atuação junto à escola pública já a partir da metade do curso de Licenciatura em todos os 16 cursos da Universidade. Um conjunto de ações é apresentado como estratégia para atingir as metas propostas.

No sub-item subseqüente, (**c.2**) a proposta inclui uma **Atualização de Metodologias de Ensino-aprendizagem**, defendendo que a integração de tecnologias de informação e comunicação nos cursos de graduação presenciais da UFRGS, tendo em conta as especificidades dos diferentes cursos, pode vir a ter uma contribuição positiva para diminuir a retenção e, provavelmente, da conseqüente evasão, bem como a modernização e qualificação das metodologias de ensino/aprendizagem. Da mesma forma, em diversas outras áreas da universidade a possibilidade de adoção de novos métodos de ensino, como por exemplo a utilização de modelos que permitirão a redução ao mínimo do uso de animais nos cursos de graduação da área das Ciências da Vida vêm ao encontro dos atuais preceitos éticos internacionalmente recomendados, permitindo que nossos cursos atinjam níveis de excelência também neste aspecto.
Como meta este sub-item propugna ampliar os laboratórios de informática das Unidades Acadêmicas, criar bolsas de monitoria para o uso de tecnologias EAD para disciplinas presenciais e substituir paulatinamente a utilização de animais de experimentação em aulas práticas pelo uso de modelos materiais ou computacionais.
Um conjunto de estratégias estão previstas para o atingimento das metas propostas.

O item ***d)*** da proposta estabelece prioridades em termos da ***Mobilidade Intra e Inter-Institucional***, que se inicia pelo sub-item **d.1) Ampla Mobilidade Estudantil**, e justifica sua inclusão defendendo o fato da UFRGS ter uma clara política de oferecer oportunidades aos seus estudantes de graduação de realizarem parte de seus estudos em outras instituições de ensino, no país e no exterior. A partir disto, apresenta como metas:

- aumentar progressivamente o envio/recebimento de estudantes no Programa de Mobilidade ANDIFES, atingindo 150 estudantes/ano até 2012;
- incrementar o intercâmbio de estudantes no Programa Escala, atingindo 50 estudantes/ano até 2012;
- estimular o crescimento do intercâmbio com instituições de outros continentes, atingindo 100 estudantes/ano até 2012.

Como nas outras instâncias, um conjunto de estratégias é proposto para a consecução das metas.

O quinto item da proposta ***(e)*** trata do ***Compromisso Social da Universidade***, e inicia-se com o sub-item **e.1) Política de Inclusão - Ação Afirmativa**. Como introdução afirma que políticas de ações afirmativas vêm sendo adotadas na UFRGS, que aprovou, recentemente, política de reserva de vagas para ingresso, a partir do Concurso Vestibular 2008. A meta para

RELATOR: VLADIMIR PINHEIRO DO NASCIMENTO DATA:4/10/2007

APROVADO EM: Com emendas em 29/10/2007 - Decisão nº 312/2007

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
FL. 67

PROCESSO Nº: 23078.025018/07-48
ASSUNTO: Proposta Institucional da Universidade em atendimento ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI – MEC).
COMISSÃO: ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E RECURSOS.

PARECER Nº 276/2007

este sub-item seria: garantir, através de sistema de reserva de vagas no Concurso Vestibular, a possibilidade de ocupação de 30% das vagas de cada curso de graduação por estudantes egressos do ensino fundamental e médio público, sendo metade destas vagas reservadas àqueles auto-declarados negros.

O segundo sub-item **(e.2)** envolve-se com a **Política de Assistência Estudantil**, e introduz o tema defendendo a premissa de que a questão da assistência estudantil deve ser entendida como responsabilidade institucional, comprometida com a democracia, o pleno exercício da cidadania e articulada à política estudantil, respeitando o sistema federal de ensino superior, garantia de permanência qualificada, através do atendimento psicossocial e pedagógico, moradia, opções de transporte e alimentação, saúde, atividades sócio-culturais, esportivas e às necessidades postas pela vida acadêmica, entendendo assim o aluno como um sujeito integral. Tradicionalmente a UFRGS tem se preocupado não só em manter o Programa de Benefícios, aos alunos oriundos de famílias de baixo poder aquisitivo, como também ampliar as estruturas que prestam a assistência estudantil. Com o início do programa de ações afirmativas e de inclusão social a partir do ano de 2008, a intenção de aumentar os investimentos nessa área levará ao incremento das estruturas hoje existentes e à criação de novos espaços aos estudantes. As metas deste sub-item incluem:

- Incrementar o número de bolsas permanência para atender os estudantes ingressantes pelo sistema de reserva de vagas, e considerando a expansão da graduação da Universidade, até o total de 2040 novas bolsas em 2012.
- Possibilitar o acesso de estudantes do Programa de Benefícios ao auxílio transporte, visando à contínua freqüência à sala de aula, atingindo no decorrer dos próximos cinco anos o total de 2040 estudantes.
- Oferecer, a partir de 2008, 200 novas vagas para moradia estudantil, o que implica a criação de uma nova Casa de Estudantes e na reforma dos atuais espaços.
- Aumentar a capacidade dos Restaurantes Universitários em 50%, através da realização de reformas nos existentes, aquisição de novos equipamentos e utensílios e construção de novo restaurante. O número de refeições anualmente servidas nos Restaurantes Universitários é de 1.000.878. Com o aumento previsto, passaria a servir em torno de 1,5 milhão.

O terceiro sub-item **(e.3)** desta dimensão envolve as **Políticas de Extensão Universitária**, que na UFRGS têm como base a concepção de que a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. Entretanto, é preciso expandir e solidificar tais orientações nas atividades de Extensão, tendo em vista essas mesmas proposições. Nos próximos cinco anos, a UFRGS pretende, no âmbito do REUNI, atingir as seguintes metas:

- Ampliar em 20% as ações e conseqüente financiamento dos Programas/Projetos Sociais destinados ao atendimento dos estudantes de origem popular - Conexões de Saberes, Convivências, Educação Anti-Racista.
- Ampliar em 20% ao ano o número de bolsas de extensão oferecidas via Edital da Extensão, partindo-se do patamar existente de 220 bolsas, insuficente para atender os 1 500 projetos registrados anualmente, com perspectiva de crescimento de no mínimo 10% ao ano.
- Apoiar a criação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros.
- Articular, Incentivar e apoiar, inclusive financeiramente, projetos, cursos e eventos que contemplem o compromisso social da Universidade com a comunidade.

RELATOR: VLADIMIR PINHEIRO DO NASCIMENTO DATA:4/10/2007

APROVADO EM: com emendas em 29/10/2007 – Decisão nº 312/2007

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
FL. 68

PROCESSO Nº: 23078.025018/07-48
ASSUNTO: Proposta Institucional da Universidade em atendimento ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI – MEC).
COMISSÃO: ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E RECURSOS.

PARECER Nº 276/2007

Já no sub-item **(e.4)**, que engloba **Outras Propostas na Dimensão**, refere a Expansão do Núcleo de Apoio ao Estudante da UFRGS – NAE/UFRGS, justificando a proposta pelo fato de que, tendo em vista a adesão da UFRGS ao sistema de reserva de vagas e o aumento da oferta de vagas nos cursos de graduação motivados pelo REUNI, um serviço de apoio ao estudante universitário torna-se ainda mais relevante, uma vez que a universidade passa a acolher alunos que poderão apresentar dificuldades especiais na sua adaptação à cultura e exigências da universidade. Além disso, considera-se que serviços de atenção ao estudante podem contribuir para a redução dos índices de evasão e para a identificação de fatores relacionados a esse fenômeno, permitindo a elaboração de estratégias institucionais preventivas da evasão. Com base nestas premissas, as metas seriam expandir as ações do NAE para atingir, no ano de 2012: a) realização de 70 oficinas (carreira, apoio pedagógico e formação), com público total estimado de 1050 estudantes; b) atendimentos individuais a 1000 estudantes/ano (i.e., 5 mil horas de atendimento); c) realização de pesquisas e cursos de capacitação nos temas "diagnóstico e intervenções sobre a evasão nas Unidades" e "Estudo longitudinal de acompanhamento de alunos ingressantes pela reserva de vagas".

Como último item ***(f)***, a proposta trata da ***Articulação Graduação/Pós-graduação***, especificamente quanto à Expansão Quali-quantitativa da Pós-graduação, e justifica informando que o sistema de Pós-graduação da UFRGS é o mais expressivo da Região Sul, tendo se expandido com qualidade com vistas a atender à demanda de formação de profissionais pós-graduados para o meio acadêmico e para o setor não-acadêmico, em consonância com as políticas de desenvolvimento das diversas esferas governamentais e com a clareza de que sua contribuição é fundamental para o desenvolvimento Regional. Sob esta ótica, apresenta potencial de expansão dos Programas já existentes, mas também evidencia-se uma importante perspectiva para Programas de Ensino de Ciências e Programas Multidisciplinares. A previsão da expansão da Pós-graduação da UFRGS deverá, pelo que propõe o presente projeto, ocorrer por meio da implantação de cursos novos e por meio do aumento do número de vagas nos Programas existentes. A meta propugnada prevê para o período 2007-2012 a criação de um total de 780 vagas na PG *stricto sensu,* representando um percentual de cerca de 10 % das vagas ofertadas em 2007.

A proposta se encerra com a apresentação de seu ***Plano Geral de Implementação***, principiando com a contrapartida esperada da SESu/MEC, ressaltando que o programa REUNI tem como pressuposto fundamental a dotação de condições necessárias para a ampliação do acesso e da permanência nas Universidades Federais, no marco da política de expansão da educação superior pública.

Assim sendo, segundo as demandas apresentadas pelas Unidades Acadêmicas e aquelas emanadas de instâncias da Administração Central e Órgãos Auxiliares necessariamente envolvidos na expansão da graduação, a relação total das necessidades apresentada é a seguinte:

1. **Servidores Docentes**: 410 novas vagas, perfazendo 19,6% dos atuais 2086 professores efetivos; a maioria deverá ser contratada em Regime de DE e possuir a titulação de Doutor.
2. **Servidores Técnico-administrativos**: 360 novas vagas, perfazendo 15% do atual quadro. Destaca-se a necessidade de servidores de nível superior, incluindo bibliotecários, analistas de sistemas, assistentes sociais, psicólogos, fonoaudiólogos e técnicos em assuntos educacionais; e de nível pós-médio como técnicos de laboratório, secretários, auxiliares de biblioteca e outros.

RELATOR: VLADIMIR PINHEIRO DO NASCIMENTO DATA:4/10/2007

APROVADO EM: Com emendas em 29/10/2007 - Decisão nº 312/2007

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
FL 69

PROCESSO Nº: 23078.025018/07-48
ASSUNTO: Proposta Institucional da Universidade em atendimento ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI – MEC).
COMISSÃO: ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E RECURSOS.

PARECER Nº 276/2007

3. **Recursos de Custeio**: são solicitados os valores máximos calculados a partir da matriz de expansão, uma vez que foi ultrapassada a meta de 20% de expansão da graduação. O cronograma de desembolso proposto é:

2008: R$ 6.669.000,00
2009: R$ 22.308.000,00
2010: R$ 38.809.000,00
2011: R$ 57.017.000,00
2012: R$ 78.696.000,00
Total: R$ 203.499.000,00

4. **Recursos de Capital/Investimento**: as propostas das Unidades e das distintas instâncias da Administração Central contemplam o investimento em equipamentos e material permanente (laboratórios, salas de informática, rede de dados, equipamentos diversos e mobiliário), bem como obras civis (reformas e instalações) e prédios novos de Unidades, de salas de aula, de laboratórios, restaurante universitário e moradia estudantil. Serão solicitados recursos no limite permitido pelo MEC, com o seguinte cronograma de dispêndio:

2008: R$ 11.990.000,00
2009: R$ 7.613.000,00
Total: R$ 19.603.000,00

Aqui claramente verifica-se ter sido necessária a observação dos limites impostos pelo Decreto 6.096/07, que especifica que uma parte do total dos recursos de investimento, correspondendo a 500 milhões de reais, será alocada considerando-se o número de matrículas projetadas. O valor restante, da ordem de R$ 1,5 bilhão, será distribuído considerando-se um valor de referência-SESu de cinco mil reais para cada nova matricula projetada. Na provável hipótese de que a demanda total exceda estes valores, a Administração Central afirma na proposta que desde já se compromete em elaborar projetos para conquistar recursos de outras fontes para o financiamento das necessidades.

Resumidamente, os ***Indicadores Globais*** da proposta são:

Ampliação de vagas: 34% de novas vagas a serem oferecidas para cursos de graduação presenciais, sendo destas 65% em cursos noturnos;

Relação aluno/professor: manter esta relação acima de 18/1 (meta estabelecida). Segundo a tabela distribuída pela SESu e considerando a dedução da pós-graduação, a relação da UFRGS é de 19,18, isto é, acima da meta fixada. Como a expansão de vagas na graduação (34%) e na Pós-graduação (15%) são superiores ao incremento solicitado do corpo docente (19,6%), prevê-se que a relação permanecerá superior a 18.

Taxa média de Conclusão de Cursos de Graduação (TCG): atingir a meta de 80% em 2012. Segundo dados do MEC 2005, a UFRGS titulou 2668 estudantes, enquanto o ingresso no Concurso Vestibular em 2001 foi de 4082 estudantes, o que resulta em TCG de 65%.

As medidas propostas com vistas à redução de evasão e de ocupação de vagas, somadas à renovação de cursos e currículos e dos métodos de ensino/aprendizagem, permitem estimar crescimento ao redor de 3% ao ano na TCG. Contudo, uma vez que a

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
70

PROCESSO Nº: 23078.025018/07-48
ASSUNTO: Proposta Institucional da Universidade em atendimento ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI – MEC).
COMISSÃO: ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E RECURSOS.

PARECER Nº 276/2007

maioria das mudanças devem ser cuidadosamente estudadas e definidas pelas instâncias acadêmicas competentes, prevê a proposta que sua implementação ocorra a partir de 2009, logo a plena eficácia só poderá ser auferida após o limite estipulado no projeto, que é o ano de 2012.

Por derradeiro, a proposta informa que sua aprovação ensejará a criação de uma Gerência da Expansão, tendo em vista que a mesma exigirá especial dedicação e atenção devido às implicações acadêmicas e sociais do ingresso e da permanência de número tão expressivo de novos estudantes na UFRGS. Especificamente, na Prograd será criado um Departamento de Expansão da Graduação, para gerenciar todos os aspectos acadêmicos e pedagógicos necessários à expansão e re-estruturação de cursos, bem como à implementação de novos modelos de formação. Haverá também a constituição de Comissão Colegiada, com representantes da Prograd, pós-graduação, Planejamento, Infra-estrutura, Secretaria de Assuntos Estudantis e Secretaria de Avaliação, que fará o acompanhamento da execução do projeto.

Mérito:

O exame da proposta em tela, a avaliação de suas justificativas, objetivos estratégicos, bem como dos resultados e impactos esperados, demonstra que há, na sua proposição, a preocupação em dotar a Universidade de condições adequadas e capazes de permitir a expansão de suas funções acadêmicas, no tocante às atividades acadêmicas, em especial no aumento do número de vagas nos cursos de graduação, tanto nos existentes quanto em cursos novos. Os aspectos de melhoria nos índices de evasão e retenção, bem como no aproveitamento das vagas eventualmente ociosas vêm somar-se à expansão, otimizando o uso das instalações disponíveis e das que venham a ser construídas, ao mesmo tempo que oferece à sociedade um mais otimizado retorno do investimento público. Outros itens atendidos (Reestruturação acadêmico-curricular, Renovação Pedagógica, Mobilidade Intra e Inter-institucional e Articulação Graduação/Pós-graduação) vêm somar-se à expansão, revestindo esta de um caráter de melhoria qualitativa, garantindo a manutenção e incremento nos níveis de excelência atualmente apresentados. Merece destaque o item que trata do Compromisso Social da Instituição, tendo em vista envolver um reforço nas iniciativas de mais e melhores políticas de assistência estudantil, de garantia de permanência de estudantes e de uma maior abrangência das ações de extensão, valorizando ainda mais o papel da universidade pública junto à sociedade.

Quanto aos recursos, o volume solicitado circunscreve-se aos limites indicados pelo decreto que lhe deu origem. Reafirme-se aqui que, embora aquém das reais necessidades sempre crescentes da Universidade, a proposta ressalta a possibilidade de recorrer a outras fontes de financiamento caso as iniciativas específicas venham a apresentar demandas eventualmente não cobertas pelos valores a serem repassados pelo REUNI. É mister salientar que a vasta maioria das proposições somente poderá ser implementada a partir da garantia dos recursos, o que faz desta proposta o cumprimento obrigatório de uma etapa de credenciamento da UFRGS junto ao MEC para a obtenção destes recursos oferecidos em caráter extraordinário. A opção de não participação da instituição nesta chamada do MEC redundaria na ausência de propostas de expansão em um momento em que estas estariam sendo financiadas pelo próprio órgão mantenedor, acarretando em paralelo um queda proporcional de nossa participação no montante geral de recursos orçamentários das IFES, já

RELATOR: VLADIMIR PINHEIRO DO NASCIMENTO DATA:4/10/2007

APROVADO EM: com emendas em 29/10/2007 - Decisão nº 312/2007

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
171

PROCESSO Nº: 23078.025018/07-48
ASSUNTO: Proposta Institucional da Universidade em atendimento ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI – MEC).
COMISSÃO: ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E RECURSOS.

PARECER Nº 276/2007

que as demais experimentariam um crescimento nos índices de atendimento, e aquela que não crescer experimentará, na prática, uma redução em suas verbas de custeio. Finalmente, o salutar fato de que todas as unidades contribuíram, cada qual a seu modo e dentro de suas especifidades, com a proposta institucional, faz com que tenhamos neste conjunto de proposições uma espécie de *Plano de Desenvolvimento Institucional* que servirá como elemento norteador de ações das unidades e da administração central para os próximos anos.

Parecer:

Tendo em vista os pontos acima destacados, a CEPER recomenda a este Conselho a aprovação do encaminhamento da Proposta Institucional da Universidade em atendimento ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), na forma apresentada, ao Ministério da Educação

É o parecer, s.m.j.

VLADIMIR PINHEIRO DO NASCIMENTO

MICHELLE MONGUILHOTT

ALDO BOLTEN LUCION

CÉLI REGINA JARDIM PINTO

GABRIELE GOTTLIEB

RELATOR: VLADIMIR PINHEIRO DO NASCIMENTO DATA:4/10/2007

APROVADO EM: Com emendas em 29/10/2007 - Decisão nº 312/2007

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
FL. 72

PARECER DE VISTA AO DE Nº 276/2007

Sra. Presidente,

Srs. Conselheiros:

O processo de nº 23078.025018/07-48 encaminha a Proposta de Adesão da UFRGS ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), cujas Diretrizes Gerais foram apresentadas pelo Ministério da Educação em agosto deste ano, em complementação ao segundo parágrafo do Artigo 1º do Decreto Presidencial nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

De acordo com essas Diretrizes, os projetos apresentados pelas instituições federais serão avaliados "em função da consistência entre as suas proposições e as exigências do decreto que instituiu o Programa, bem quanto à exeqüibilidade dessas proposições" (Diretrizes Gerais do REUNI, p. 6). As propostas serão apreciadas "por comissão para análise designada pela Sesu/MEC" (Ibid., p. 20); caso aprovadas, darão origem a "termo de pactuação de metas e de fixação de recursos humanos e financeiros adicionais destinados à universidade" (Ibid., p. 21).

Segundo o documento governamental, o REUNI visaria "agregar esforços e reforçar iniciativas para a ampliação das vagas e a elevação da qualidade da educação nacional" (Ibid., p. 5), tendo em vista a meta estabelecida pelo Plano Nacional de Educação (PNE) de que 30% dos jovens com idade entre 18 e 24 anos no Brasil tenham acesso ao ensino superior até o final da década.

Ora, o apoio governamental à expansão das instituições federais de ensino superior (IFES) não pode estar condicionado ao cumprimento de metas estabelecidas através de Decreto, ou de documento produzido por Grupo Assessor nomeado através de Portaria SESu/MEC, como é o caso.

A Constituição Federal estabelece o financiamento das instituições de ensino públicas federais como obrigação da União; estabelece também como patamar mínimo de investimento no ensino dezoito por cento da receita resultante de impostos (Art. 212). Ao mesmo tempo, a Constituição assegura às universidades a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial (Art. 207).

O financiamento das universidades federais portanto deve se dar nos marcos do respeito à autonomia universitária, tendo como patamar mínimo os recursos constitucionalmente destinados ao ensino e agregando a esses aqueles necessários para o adequado funcionamento e expansão do sistema público de ensino superior, na direção prevista pelo PNE, preservando e melhorando a qualidade do ensino ofertado, garantindo a

Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL. 73

indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atendendo aos interesses mais gerais da sociedade brasileira.

Não é o que vem ocorrendo, nem o que se anuncia com o REUNI.

Tomando como exemplo o ano de 2006: a Receita Bruta de impostos da União foi superior a 169 bilhões de reais, tendo sido 73 bilhões transferidos para Estados e municípios. A Desvinculação de Receitas da União (DRU) subtraiu 34 bilhões do cálculo do percentual de gastos com o ensino. Ainda assim, as Despesas Liquidadas com a Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Superior (MDES), de 9,035 bilhões, foram inferiores aos 11,255 bilhões resultantes da aplicação do percentual de 18% sobre a receita, retiradas a DRU e as transferências.

.....

O descompromisso do governo federal com a manutenção das IFES é sentido pelos estudantes da UFRGS no cotidiano da vida acadêmica: na precariedade das instalações, desde as salas de aula e laboratórios até os banheiros, na falta de iluminação e de segurança nos campi, especialmente à noite, na insuficiência dos programas de Assistência Estudantil, da qual a fila nos Restaurantes Universitários é o aspecto mais visível, na falta de servidores técnicos concursados para atuação em laboratórios e bibliotecas, na terceirização de serviços como a limpeza e a segurança, no peso crescente de professores substitutos no ensino de graduação. É preciso lembrar ainda que parcela expressiva dos parcos recursos destinados à conservação das instalações e equipamentos e à assistência estudantil são oriundos da prestação de serviços, atividade que tem crescido como reação à escassez de recursos orçamentários e em prejuízo das atividades que justificam a existência da Universidade Pública – o ensino, a extensão e a pesquisa que não se orienta pelos interesses privados e imediatos.

No que se refere à precarização do trabalho docente, deve ser destacado o efeito perverso da Portaria Interministerial n° 22 que institui o Banco de Professor Equivalente, publicada nos dias 30 de abril de 2007 o Decreto que institui o REUNI. Essa Portaria não apenas explicita o descompromisso governamental com a superação da histórica falta de reposição de quadros. Ao estabelecer que para cada professor substituto atualmente atuante corresponderá 1/1,55 = 0,65 vaga de docente com Dedicação Exclusiva, o governo sinaliza a intenção de ampliar, ao invés de reduzir, a atual presença de substitutos entre os docentes. Como os substitutos dedicam-se exclusivamente ao ensino de graduação, deve-se considerar também que o peso de sua participação no ensino de graduação é muito superior, em carga horária e número de turmas, aos 15% que representam do conjunto de professores do ensino superior da UFRGS.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
FL. 74

A expansão que vem sendo realizada nos últimos anos está muito aquém das necessidades da sociedade brasileira e das metas do PNE, sem o apoio governamental.

É nesse quadro que o governo institui o REUNI, acenando com a possibilidade de novos investimentos em infra-estrutura, recursos de custeio, vagas de docentes e técnicos. Não se trata de um apoio à expansão de vagas, tão desejada pela sociedade e tão necessária num Estado onde as instituições privadas são responsáveis por 85% das matrículas no ensino superior. No atual de quadro de precariedade das IFES, o REUNI apresenta-se como alternativa de sobrevivência, entretando impondo condições que têm graves e importantes efeitos sobre o ensino e a vida universitária.

Em primeiro lugar, as condições estabelecidas de expansão a custo reduzido, elevação da taxa de conclusão e da relação de alunos por professor, combinadas com o incentivo à "diversificação das modalidades de graduação" – leia-se redução do tempo de duração dos cursos – incentivam e, em muitos casos, impõem a adoção de medidas que levarão à rápida deterioração da qualidade do ensino e à descaracterização do ensino de graduação ofertado nas Universidades Federais.

No caso da UFRGS, a proposta de criação de vários cursos de tecnólogo é já um efeito perverso da pressão estabelecida pelo REUNI. A Proposta da UFRGS ao REUNI, documento que consta deste processo, não apresenta o projeto político-pedagógico ou mesmo o projeto curricular que justificaria e explicaria a oferta desses cursos de curta duração. Mas em áreas como a Engenharia já é conhecido o modelo dos cursos de tecnólogos, voltado para a formação de profissionais com inserção subordinada no mercado de trabalho, cuja formação técnica carece da fundamentação científica adequada. A formação de tecnólogos, ademais, já é tarefa de instituições públicas como os Centros Federais de Educação Tecnológica e, no caso do Rio Grande do Sul, de instituições como a Fundação Liberato. A vocação da UFRGS é a da formação de profissionais com titulação plena, expressão de uma formação científica e técnica de qualidade, articulada à pesquisa e à pós-graduação. É essa a formação almejada pelos jovens que hoje estão fora da Universidade ou que, devido às dificuldades de conciliar estudo e trabalho, têm seu tempo de permanência na Universidade aumentado. Deve ser rejeitada, portanto, a proposta de uma formação aligeirada que não tem origem no debate acadêmico interior à Universidade e que só se justifica como alternativa de criação de vagas a custo reduzido.

Em instituições onde a pós-graduação é incipiente ou ainda não está consolidada, os efeitos do REUNI são ainda mais danosos. A meta da relação de dezoito alunos por professor só poderá ser alcançada com a supressão de disciplinas práticas e de laboratório onde a capacidade de atendimento do professor é reduzida, com a constituição de turmas massivas onde o espaço para diálogo e a participação dos estudantes é pequeno ou nulo.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
FL. 75

No caso da UFRGS, a meta foi considerada alcançada com o uso do redutor e graças ao importante número de cursos com nota 5, 6 ou 7. Mas no caso de instituições de menor porte ou tradição, cujos cursos não atingiram esse patamar, o esforço de atingir a meta levará progressivamente ao abandono da pós-graduação. O REUNI vem, portanto, ampliar a distância entre as instituições mais consolidadas e aquelas mais distantes dos centros tradicionais que vêm, com muito esforço, buscando ampliar sua atuação na pesquisa e na pós-graduação. Preserva a pesquisa numas poucas instituições tidas como de excelência e acena para as demais com a tarefa exclusiva do ensino de graduação, aligeirado e barato, desconfigurando o Sistema Nacional de Instituições Federais de Ensino Superior.

Vale observar ainda que a meta de dezoito alunos por professor é referida ao ensino presencial, indicando-se a pretensão de que seja muito mais elevada no ensino à distância e a concepção, portanto, de que o ensino à distância seja um ensino barateado, com reduzido ou nulo envolvimento entre professor e alunos.

Em segundo lugar, o REUNI pretende legitimar o descompromisso do governo com o financiamento das IFES, estabelecendo um patamar máximo de aporte de recursos – ampliação gradativa limitada, ao final de cinco anos, a 20% dos recursos previstos para 2007 - ao mesmo tempo em que exige o cumprimento de várias metas, desconsiderando o conjunto das necessidades relativas à manutenção e expansão de vagas.

Na Proposta da UFRGS, é prevista a utilização dos valores máximos previstos pelo REUNI, que totalizam 19,603 milhões em recursos de capital/investimento e 203,499 milhões em recursos de custeio, dos quais apenas 33% seriam liberados até 2010, isto é, na vigência do atual governo. O próprio documento reconhece a carência de um orçamento suficientemente detalhado e prevê que a demanda total exceda os valores assinalados, estabelecendo o compromisso da Administração Central da UFRGS em "elaborar projetos para conquistar recursos de outras fontes para o financiamento das necessidades". Ora, considerando-se a precariedade das condições atuais, a previsão de aumento de vagas da graduação em 33%, a expansão prevista da pós-graduação, a limitação dos recursos previstos e o calendário que descompromete o atual governo com o aporte da maior parte desses recursos, pode-se prever o aumento da dependência da Universidade em relação a fontes externas interessadas na prestação de serviços, em prejuízo das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ao invés de contribuir para a superação do quadro atual de insuficiência de recursos, o REUNI aponta para o agravamento desse quadro.

Na Proposta da UFRGS é prevista também a contratação de 410 novos docentes e 360 servidores técnico-administrativos. O documento não detalha a alocação desses docentes, de modo que se possa avaliar a correspondência entre essas contratações e aumento de vagas na graduação. Entretanto, considerando que haja essa correspondência

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
FL. 76

e mesmo que se trabalhasse com o mais otimista dos cenários – o cumprimento dessa contrapartida pelo governo – ainda assim teríamos mantida a presença expressiva de substitutos entre os professores da graduação. Ora, se o governo quer assegurar as condições necessárias à manutenção e expansão das IFES, deve imediatamente revogar a Portaria que criou o Banco de Professores Equivalentes e propiciar as condições para preenchimento das vagas existentes de docentes e técnico-administrativos. A manutenção da Portaria indica, ao contrário, a disposição de eternizar e agravar o quadro atual, incentivando que o ensino de graduação seja crescentemente assumido por professores de contratação precaríssima, menos titulados e sem o tempo para dedicação à pesquisa e à extensão.

Nosso parecer, pelos motivos expostos acima, é pela rejeição da adesão da UFRGS ao REUNI. Somos favoráveis sim à expansão da graduação como reivindica e necessita a sociedade brasileira. Entretanto entendemos que essa expansão deve se dar nos marcos da preservação da qualidade de ensino associado à pesquisa e à extensão, da autonomia universitária e do compromisso da União com a manutenção das Instituições Federais de Ensino Superior. Propomos que este Conselho encaminhe ao Ministério da Educação um documento que explicite as razões dessa rejeição e reivindique que o governo assuma, já, a função de manutenção das IFES que lhe é atribuída pela Constituição Federal, garantindo os recursos e vagas necessários ao seu funcionamento e à expansão.

É o parecer que apresentamos à consideração deste Conselho.

Beliza Stasinski Lopes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
FL. 77

Parecer de Vista ao Processo N° 23078.025018/07-48

Sr. Presidente
Srs. Conselheiros

Poderia fazer uma longa análise sobre a filosofia e os princípios do Programa REUNI, com críticas e propostas de aperfeiçoamento do mesmo, mas entendo que neste momento, o que é mais importante é a discussão sobre a Proposta Institucional da UFRGS de adesão ao referido Programa. Nesse sentido, acredito que o Parecer 276/2007, exarado pela CEPER está bem fundamentado e tenho com ele total concordância, e recomendo ao CONSUN a aprovação do Parecer e da Proposta Institucional da UFRGS e seu envio ao MEC.

Para constar e ficar registrado nos arquivos da UFRGS, anexo a análise sobre a regulamentação do REUNI publicada pela Diretoria do PROIFES – Fórum de Professores das Instituições Federais de Ensino Superior, que poderá servir de base de consulta para futuras discussões sobre o tema.

É o Parecer.

Prof. Eduardo Rolim de Oliveira

ANEXO - Análise da regulamentação do REUNI da Diretoria do Fórum de Professores das Instituições Federais de Ensino Superior - PROIFES

Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL 78

O REUNI e sua regulamentação: uma avaliação inicial.

Foi publicado, a 24 de abril, o Decreto Nº 6.096/2007 (REUNI), que propõe a Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, com o objetivo declarado de racionalização do aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos disponíveis nas IFES, tendo por diretrizes: a redução de taxas de evasão; a ocupação de vagas ociosas; o aumento de vagas de ingresso; a ampliação da mobilidade estudantil; a revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação; a diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada; a ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; a articulação da graduação com a pós-graduação; e a articulação da educação superior com a educação básica.

As universidades que aderirem ao REUNI terão que apresentar planos para o cumprimento, num período de cinco anos, das seguintes metas: elevação das taxas de conclusão de curso, em média, para 90%; e aumento da relação aluno/professor para 18/1. Em contrapartida essas IFES receberão, também em cinco nos, até 20% a mais sobre o total de recursos correspondentes a despesas de pessoal, custeio e capital. (para a íntegra do Decreto Nº6.096 / 2007, veja o ANEXO).

No dia 27 de julho de 2007, o MEC apresentou publicamente documento preliminar 'Elaborado pelo Grupo Assessor nomeado pela Portaria nº 552 SESu/MEC, de 25 de junho de 2007', em complemento ao art. 1º, §2 do Decreto que instituiu o REUNI.

O presente documento tem por objetivo fazer uma análise crítica do Decreto REUNI e, principalmente, de sua regulamentação apresentada publicamente no dia 27 de julho, encaminhando ao mesmo tempo propostas de alterações e aperfeiçoamentos.

Acolhemos como positivos diversos aspectos desses dois documentos, em especial no que se refere à política que lhes é implícita de expansão do sistema de IFES, com destinação de montante relevante de verbas adicionais a essas instituições públicas.

Registramos, contudo, a importância de que essa e outras iniciativas congêneres sejam consolidadas de forma duradoura, através de instrumentos mais permanentes, inscritas suas determinações em leis maiores que permitam o desenvolvimento de nossas instituições com continuidade histórica, garantindo condições adequadas de trabalho a docentes e servidores, bem como o acesso e permanência às IFES a segmentos cada vez mais amplos da população.

A análise que se segue relembra o contexto mais geral em se inserem os desafios enfrentados pela educação superior brasileira, que vinha sendo, até poucos anos atrás, presa de políticas avessas à ampliação do Estado nas áreas sociais; recupera brevemente os compromissos assumidos em 2002 pelo governo que veio a se eleger; avalia em que extensão essas promessas foram efetivamente cumpridas, até o presente momento; e aquilata, finalmente, em que medida o REUNI poderá contribuir para a consecução das políticas propostas.

Fazemos, a partir daí, uma análise um pouco mais técnica e relativamente pormenorizada, ilustrada por diversas tabelas e gráficos, que é seguida, ao final deste trabalho, por um conjunto de propostas e sugestões, sempre construídas a partir de críticas devidamente fundamentadas. O PROIFES construiu e utilizou em suas análises alguns simuladores das várias situações pertinentes à implantação do REUNI, dispondo-se, caso seja considerado conveniente, a apresentar com mais detalhes as idéias aqui expostas.

1. O programa de Lula / 2002 e suas metas para a educação superior.

É fato reconhecido que, nas últimas décadas, as políticas de ensino superior que vêm sendo adotadas nos vários países, em especial os ditos 'em desenvolvimento', tiveram como eixo dominante a compressão dos recursos fiscais disponíveis para o sistema público, com a justificativa de que deveria haver mais eficiência e responsabilidade na utilização das verbas existentes, mas tendo como razão de fundo o objetivo de gerar superávits fiscais mais elevados para o pagamento de dívidas.

É também inquestionável que essas regras tiveram, na imensa maioria dos casos, apoio de organismos internacionais conhecidos. Tem sido paradigmático o papel do Banco Mundial que, com seu bem divulgado documento 'La enseñanza superior: las lecciones derivadas de la experiência', preconiza

Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL 79

explicitamente que "o aumento das matrículas no ensino superior deve dar-se com pouco ou nenhum aumento do gasto público".

Assim é que, desde 1995, o Brasil não fugiu à regra, e teve os recursos para as IFES fortemente comprimidos, em valores reais, até 2003, quando o governo Lula iniciou reversão – embora tímida e insuficiente, conforme comentaremos adiante – da então trajetória declinante.

Essas políticas, na área financeira, acompanharam o discurso oficial do governo federal até a gestão FHC, integralmente compatível com as diretrizes do Banco Mundial. Basta dar como exemplo os dois dos (vários) vetos aplicados por aquele governo às metas e objetivos do Plano Nacional de Educação – PNE, aplicados às seguintes proposições:

- *"(a) assegurar, na esfera federal, por meio de legislação, a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Superior, constituído, entre fontes, por pelo menos 75% dos recursos da União vinculados à manutenção e desenvolvimento do ensino, destinados à manutenção e expansão da rede de instituições federais";* e

"(f) ampliar o financiamento público à pesquisa científica e tecnológica, por meio das agências federais e fundações estaduais de amparo à pesquisa e da colaboração com as empresas públicas e privadas, de forma a triplicar, em dez anos, os recursos anualmente destinados a esta finalidade".

Os vetos citados cristalizavam, na área da educação, uma concepção política mais geral sobre a natureza administrativa e o papel do aparelho de Estado, em consonância com as idéias defendidas por Bresser Pereira (ex-ministro de FHC), que propunha sua organização por setores: o núcleo estratégico (os três poderes); as atividades exclusivas de Estado, como receita federal ou segurança pública, que não poderiam ser terceirizadas; setor de serviços definidos como não-exclusivos ou competitivos, passíveis de oferta pública ou privada; e um setor de produção de bens e serviços para o mercado (telefonia, energia elétrica, petróleo, etc. – todos hoje privatizados). As universidades estariam incluídas no setor 'não exclusivo', e seriam 'organizações sociais'.

Vale a pena, sobre este tema, relembrar as palavras de Marilena Chauí (A modernização da Universidade. Conferência ministrada na Universidade Estadual de Maringá, no segundo semestre de 1998):

"O que significa passar da condição de instituição social à de organização social e inseri-la no setor de serviços não-exclusivos do Estado? Uma organização difere de uma instituição porque se define por uma outra prática social, qual seja, a de sua instrumentalidade: está referida ao conjunto de meios particulares para obtenção de um objetivo particular. Não está referida a ações articuladas às idéias de reconhecimento externo e interno, de legitimidade interna e externa, mas a operações definidas como estratégicas balizadas pelas idéias de eficácia e de sucesso no emprego de determinados meios para alcançar o objetivo particular que a define. É regida pelas idéias de gestão, planejamento, previsão, controle e êxito. Não lhe compete discutir ou questionar sua própria existência, sua função, seu lugar no interior da luta de classes, pois isso que para a instituição social universitária, é crucial, é, para a organização, um dado de fato."

A eleição presidencial de 2002 trouxe mais uma vez para o debate as questões sociais e, em particular, a da educação.

O Programa de governo 2002, Coligação Lula Presidente – Uma Escola do tamanho do Brasil – demarca linhas políticas distintas, em sua essência, das até então defendidas e praticadas pelos governos anteriores.

É importante assinalar que esta distinção não pode ser minimizada ou desconsiderada, do que resultaria uma análise panfletária da realidade. Trata-se não só de demarcar as diferenças entre os pressupostos anteriores e os que foram efetivamente votados e aprovados (por duas vezes) pela população, cômo de verificar se as políticas que vêm sendo propostas, em particular no ensino superior, são compatíveis com essas últimas premissas.

Destacamos alguns dos compromissos básicos constantes no documento mencionado, a saber:

- *Promoção da autonomia universitária e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nos termos constitucionais (Artigo 207 da CF);*
- *Reconhecimento do papel estratégico das Universidades, em especial as do setor público, para o desenvolvimento econômico e social do país;*
- *Consolidação das instituições públicas como referência para o conjunto das IES do país;*

- *Expansão significativa da oferta de vagas no ensino superior, em especial no setor público e em cursos noturnos;*
- *Ampliação do financiamento público ao setor público.*

Citamos também os compromissos assumidos com as seguintes metas:

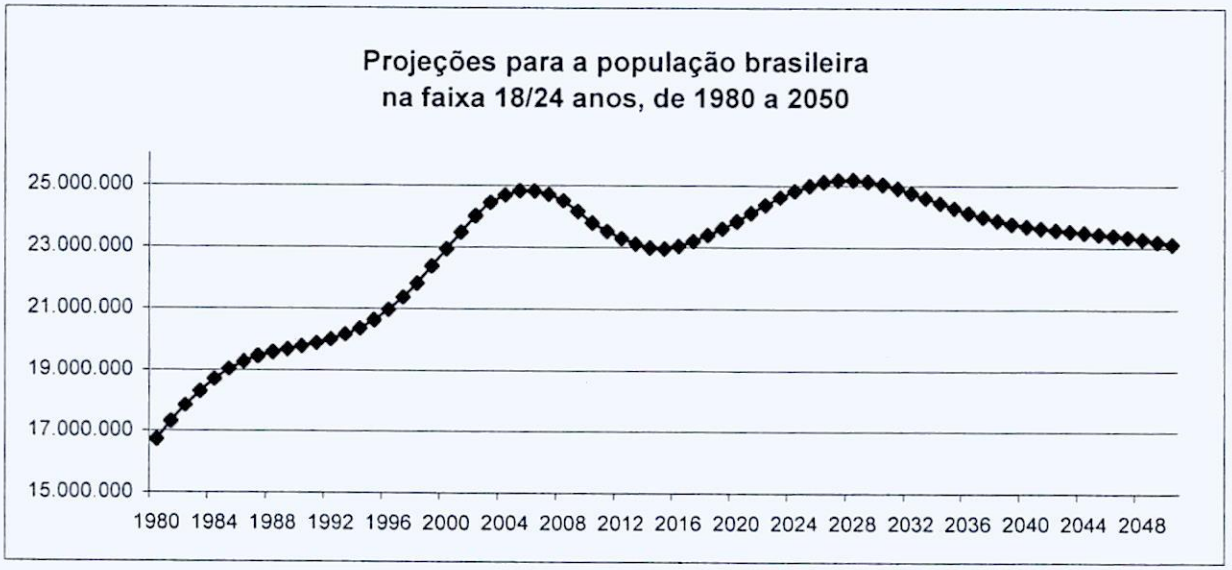
- *Ampliar, em quatro anos, as vagas no ensino superior, em taxas compatíveis com o estabelecido no PNE (prover, até o final da década, a oferta da educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos);*
- *Ampliar a oferta de ensino público universitário, de modo a projetar, no médio prazo, uma proporção de, no mínimo, 40% do total de vagas, prevendo inclusive a parceria da União com os Estados na criação de novos estabelecimentos de educação superior.*

Passados mais de cinco anos do primeiro governo Lula, é fundamental avaliar objetivamente o significado desses compromissos, bem como em que medida as políticas já adotadas e as agora propostas – como o REUNI – contribuíram / contribuirão para atingi-los, com qualidade.

O que significam, concretamente, as duas metas acima?

Para fazer uma resposta mais precisa a essa pergunta é necessário, inicialmente, dispor de uma projeção da evolução da população de jovens entre 18 e 24 anos, até 2010. Adotamos, para esse, os números obtidos pelo estudo do IBGE Projeção da População *do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 – Revisão 2004.* IBGE, Diretoria de Pesquisas. Coordenação e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica, 2004, que retratamos no gráfico abaixo.

Gráfico 1



Vê-se aí que, ao final de 2002, havia cerca de 24,5 milhões de brasileiros na faixa 18/24 anos, no Brasil. Nessa mesma época (dados do INEP), o alunado nas IFES somava 531.624 de jovens, ou cerca de **2,2%** daquele total.

Oferecer, 'até o final da década', acesso ao ensino superior a 30% dos cidadãos na faixa etária mencionada, sendo 40% desse valor vagas públicas, implica abrigar nas Instituições Federais, Estaduais e Municipais de ensino superior 12% dos (aproximadamente) 24 milhões de brasileiros entre 18 e 24 anos (valores de 2010 – veja o gráfico acima), ou seja, perto de 2,8 milhões de estudantes. Historicamente, cerca da metade desses estudantes está em instituições federais (IFES).

Isso significa que o compromisso assumido é de oferecer ensino superior público federal, em 2010, para 1,4 milhões de brasileiros, **elevando o percentual do alunado das IFES de 2,2%, em 2002**, para **6% dos jovens entre 18 e 24 anos**.

Em termos das verbas que devem ser destinadas às IFES **para que essa elevação seja possível,** mencionamos aqui o artigo 'O financiamento público das IFES' (Gil Vicente R.Figueiredo, Revista Caminhos, APUBH, 2006), em que fica demonstrado que **precisa haver um aumento de cerca de 75%, em termos reais, em relação ao aporte de recursos do Tesouro Nacional às IFES ocorrido em 2002**. Estudo do FORPLAD (Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração das IFES) intitulado

'Análise da Lei Orgânica das Universidades Públicas Federais – Proposta ANDIFES, Brasília, ANDIFES, 2003' chega a conclusão bastante próxima.

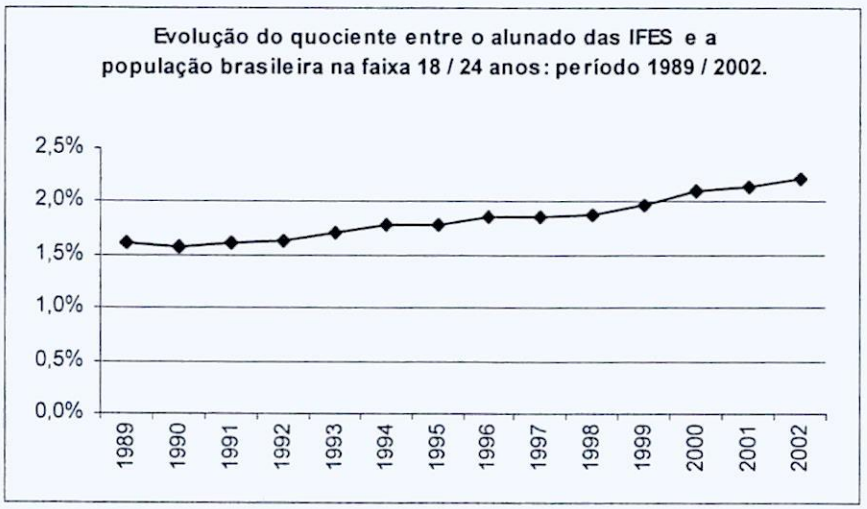
Fl. 81

2. Educação superior: governo Lula eleva investimentos, mas a realidade atual e as metas futuras estão muito distantes das propostas originais.

2.1 Oferta de vagas nas IFES

Apresentamos inicialmente o Gráfico 2, para efeito de comparação, a evolução do percentual que representa o quociente entre o alunado das IFES e o número de brasileiros na faixa de 18 a 24 anos.

Gráfico 2



Não temos ainda cifras oficiais para o ano de 2006, mas uma avaliação realista das matrículas nas IFES nesse ano aponta para o número de aproximadamente 620 mil.

Em outras palavras, em termos de percentual da faixa etária 18/24 anos, passamos de **2,2%** (2002) para **2,6%** (2006), em quatro anos do primeiro mandato Lula, quando a meta ('Uma Escola do Tamanho do Brasil') era chegar a **6%** até 2010.

Ou seja, a realidade está muito longe da promessa.

O REUNI prevê elevar o número de estudantes nas IFES, até 2012, a 913.762 (matrícula projetada). Nessa época, isso significará **3,8 %** dos jovens entre 18 e 24 anos.

Podem-se tirar daí duas conclusões:

1) O compromisso original do programa Lula/2002 está, hoje, muito longe de ser alcançado, já que se propunha elevar a oferta de vagas nas IFES de **2,2%** da população de 18/24 anos para **6,0%**, em 2010;

2) Por outro lado, caso o REUNI seja integralmente implantado, haverá uma reversão importante do quadro anteriormente existente, com a passagem de **2,2%** para **3,8%** em dez anos.

A Tabela 1 sintetiza estas observações:

Fls. 82

Tabela 1

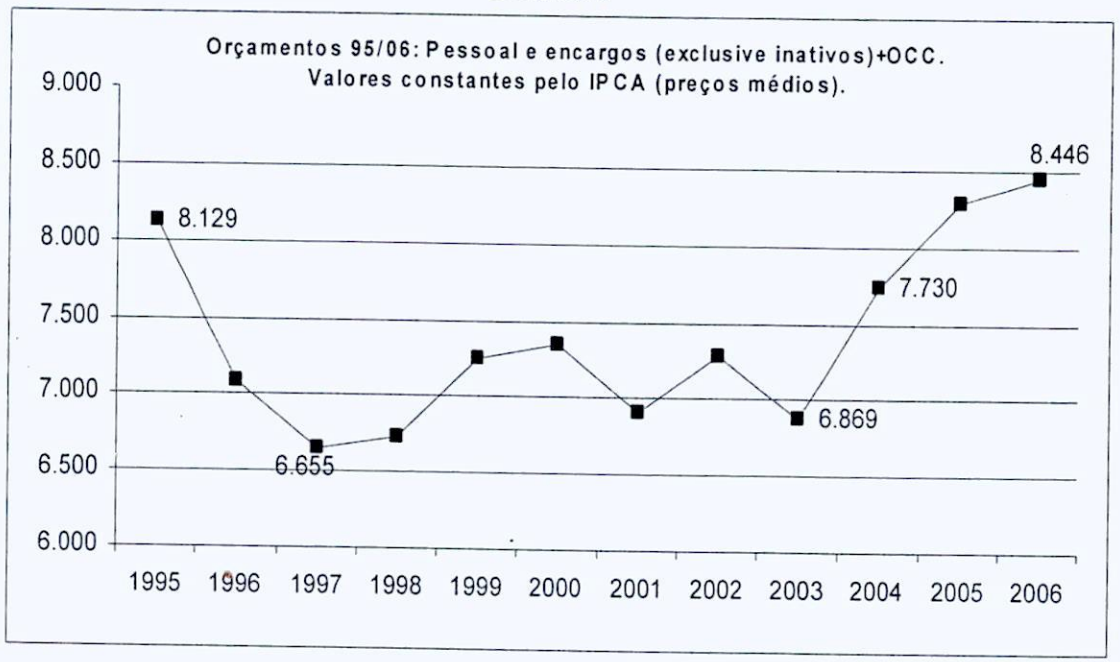
Ano	2002	2006	Meta REUNI (para 2012)	Meta Programa Governo Lula
Alunado das IFES, como percentual do número de brasileiros na faixa 18 a 24 anos	**2,2%**	**2,6%**	**3,8%**	**6,0%**

2.2 Verbas para as IFES

Quanto a aporte de verbas, ocorre situação similar.

O gráfico abaixo (fonte: MEC) mostra a evolução do valor real das destinações de recursos às IFES entre 1995 e 2006. Em 2007, avaliação preliminar aponta para execução financeira (pessoal e encargos + OCC) da ordem de 9,0 bilhões de reais (todos os valores são expressos em reais de 2006).

Gráfico 3



Resumimos na Tabela 2 os dados apresentados acima:

Tabela 2

Ano	2002	2006	2007	Meta máxima do REUNI para 2012	Meta Programa Governo Lula
Aporte de verbas (Tesouro Nacional) às IFES pessoal e encargos + OCC (reais de 2006)	**7,3 bi**	**8,4 bi**	**9,0 bi**	**10,8 bi**	**12,8 bi** (avaliação)

As melhorias previstas pelo REUNI, porém, devem ser vistas de forma crítica.

Como pode o governo Lula propor um programa que não se concretiza no seu governo?

Que parte do REUNI está prevista para ser realizada dentro do governo Lula?

Para responder essas e outras perguntas, que deixam mais claros os méritos e as limitações do REUNI, faremos mais adiante uma análise sistemática da regulamentação ora apresentada. Antes, porém, apresentamos algumas considerações de caráter mais geral.

2.3 Contradições entre a atual política econômica e investimentos nas áreas sociais.

A política econômica praticada pelo governo Lula, desde o seu início, tem sido de preocupante continuidade em relação à adotada pelo seu antecessor.

A busca por superávits fiscais incompatíveis com as metas sociais prometidas no programa original de governo tem gerado contradições internas evidentes, cujos desdobramentos limitam de forma significativa a consecução dessas metas.

Assim é que o REUNI, como mostraremos adiante, ao mesmo tempo em que aponta, em tese, para uma razoável recuperação do sistema de IFES, transfere – de forma inaceitável – para o governo seguinte a maior parte do aporte de recursos proposto pelo programa. Essa situação certamente reflete a contraposição entre as idéias dos que defendem a expansão do sistema federal público de ensino superior e as restrições pretendidas por outros atores no interior do governo.

PLP 01 07 e REUNI não podem coexistir.

Não há como ampliar os investimentos nas áreas sociais, em particular na educação, se não forem superadas as absurdas imposições contidas no PLP 01 07, que, aprovado como está, impedirá a ampliação sustentada e com qualidade do Sistema de IFES.

Nesse caso, dificilmente será efetiva e plenamente implantado o REUNI – neste governo ou no próximo – possibilidade essa explicitada, aliás, no §3 do Art.3° do Decreto 6.096, que o propõe, e que diz: "O atendimento dos planos [propostos pelo REUNI] é condicionado à capacidade orçamentária operacional do Ministério da Educação".

Relembremos que o PLP 01 07 é parte do PAC, e propõe a modificação da Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar 101/00), para estabelecer limites para despesas com pessoal e encargos sociais de cada Poder da União, determinando que somente será admitida a correção de valores pela variação acumulada do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), verificado no período de 12 meses encerrado no mês de março do ano imediatamente anterior, acrescido de 1,5%.

Estão excluídas do cálculo as despesas com pessoal e encargos sociais do Distrito Federal, custeadas com recursos transferidos pela União.

De acordo com o texto, só serão aceitos os excessos em relação ao limite que decorrerem de impacto financeiro das alterações de legislação efetivadas até 31 de dezembro de 2006 e da substituição por servidor público concursado da mão-de-obra terceirizada existente na mesma data.

A regra, uma vez aprovada, terá validade a partir do exercício financeiro de 2007 e será válida até o término do exercício de 2016.

A regra contida no PLP 01/07, se aplicada ao ano de 2007, preveria que o limite superior para a correção permitida será de 5,32% 'acrescido de 1,5%', posto que os valores do IPCA nos 12 meses que encerram em março de 2006 são os constantes da tabela abaixo.

Atribuindo-se à expressão 'acrescido de 1,5%' o sentido cumulativo (isto é, 1,0532*1,015), ter-se-ia um limite de 6,9%.

Tabela 3

	Mai/0	jun/05	jul/05	ago/05	set/05	out/05	nov/0	dez/05	jan/06	fev/06	mar/0	
0,87%	0,49%	-	0,25%	0,17%	0,35%	0,75%	0,55%	0,36%	0,59%	0,41%	0,43%	IPCA mensal
0,87%	1,36%	1,34%	1,60%	1,77%	2,13%	2,89%	3,46%	3,83%	4,44%	4,87%	5,32%	IPCA acumul
											6,90%	acumul ado

As despesas com pessoal e encargos em 2006 previstas pelo PLO 2006, de acordo com a página https://www.portalsof.planejamento.gov.br, foram de 99 bilhões de reais, para os três poderes, enquanto que as efetivamente ocorridas superaram os 107 bilhões.

FL. 84

Assim sendo, a margem definida pelo PLP 01/07 é um valor um pouco superior a 7 bilhões de reais, para os três poderes.

Para o Executivo foram destinados 87,9 bilhões em 2006. 6,9% desse valor corresponde a 6,065 bilhões.

Registre-se que, segundo a proposta, não serão computados, para efeito do cálculo do 1,5%, os aumentos correspondentes a acordos celebrados até 2006 (como foi o caso dos docentes das IFES – criação do professor associado, aumento do percentual de incentivos à titulação, aumentos no valor da GED e nos percentuais para aposentados).

O limite previsto no PLP 01/07, ou seja, inflação mais 1,5%, não tem nenhuma razão de ser; não há no PLP, aliás, qualquer justificativa para a apresentação de semelhante número.

Por outro lado, a população brasileira está crescendo 1,4% (dados do IBGE – previsão válida para janeiro/07), o que significa que, para não encolher relativamente, a máquina pública federal deverá crescer também 1,4%.

Pressupondo-se que a quantidade de funcionários públicos da União manter-se-á igual, pensada como percentual sobre a população brasileira, vê-se que o PLP 01/07 prevê um aumento real de salário igual a zero, para o funcionalismo público da União.

Ao mesmo tempo, o PAC prevê a 'aceleração do crescimento', e tem como meta um crescimento do PIB de 5% ao ano.

Logo, se isso estiver certo, haverá um aumento real do PIB per capita da ordem de 3,6% (aumento nominal do PIB, descontado o crescimento populacional de 1,4%).

O que o PAC, através do PLP 01/07 está dizendo, portanto, é que esse aumento real não deve ser repassado ao funcionalismo público da União, o que é, no mínimo, (profundamente) injusto.

Ao contrário, acreditamos que a 'aceleração do crescimento' deve trazer vantagens para todos os brasileiros, e, em particular, também para os funcionários da União.

Ocorre que o REUNI propõe a contratação de até 20% a mais de professores para o Sistema de IFES. Se esses e outros investimentos acontecerem, na educação e áreas sociais, como é desejável, deduz-se dos comentários acima que o arrocho dos salários do funcionalismo terá que ser brutal, a ser aprovado o PLP 01 07.

Não há, portanto, nesse cenário, possibilidade real de expansão estável das IFES, com qualidade – o que pressupõe boas condições de trabalho e salariais.

3. O alcance e limitações do REUNI e sua regulamentação.

3.1 Até 2010 serão repassados apenas 44% dos recursos do REUNI.

As diretrizes do REUNI, sem dúvida, são compatíveis e afinadas com a meta de valorização da universidade pública, e aportam, na teoria, um volume significativo de verbas às IFES.

Está claro que, cumprido o programa, haveria uma reversão progressiva da situação anteriormente instalada, com a elevação percentual dos estudantes na escola superior pública, frente ao alunado total; e haveria também um aumento relevante do acesso da população à universidade pública.

Antes de verificar até que ponto a regulamentação proposta permitirá que isso seja feito com a devida qualidade – e, portanto, quais críticas construtivas seriam pertinentes – há que considerar uma questão preliminar bastante preocupante. Não só preocupante como coerente com o quadro que acabamos de descrever – o da aprovação do PLP 01 07.

Um dos problemas do REUNI é que se trata de um programa que prevê a destinação de verbas adicionais às IFES da ordem de **2 bilhões de reais anuais**, mas isso só **após 2.011**. Até lá, **nos três anos restantes do governo Lula,** propõe o aporte de 3,1 bilhões extras, isto é, cerca de **1 bilhão anual**.

Há dois níveis de críticas possíveis aqui.

O primeiro e mais óbvio é que o REUNI é um programa, e não uma lei maior. Logo, não é possível garantir políticas de governo que invadem a gestão seguinte, da qual dependerá concordar ou não – por exemplo – com a continuidade da expansão de gastos com pessoal das IFES previstos pelo REUNI, e ainda não feitos até 2010, quando estará disponível menos da metade dos correspondentes recursos.

O segundo aspecto é que perde credibilidade uma proposta que, para ser implantada, propõe um cronograma de desembolso segundo o qual a maior parte do montante necessário à sua efetivação deve ser paga pelo governo seguinte, e não pelo próprio.

Acrescente-se ainda que as metas numéricas referentes à melhoria do acesso da população à universidade pública federal têm sido anunciadas como aquelas relativas às vagas a serem oferecidas em 2012 (Matrícula Projetada na Graduação), e que, pois, só produzirão efeitos, de fato, nos quatro ou cinco anos seguintes.

Propomos, portanto, que o cronograma apresentado seja alterado, de forma que o REUNI possa ser totalmente implantado dentro do período abrangido pelo atual governo (até 2010, portanto), sendo distribuídos os recursos a serem aportados às IFES em três parcelas de igual valor, no que se refere ao item Investimento, e de forma progressiva e linear, até atingirem sua plenitude em 2010, no caso de custeio (OCC e Pessoal).

Apresentamos, a seguir, os números calculados a partir da planilha existente no item 4.1 do documento que propõe a regulamentação do REUNI.

Tabela 4
Cronograma de aporte de recursos de investimento e custeio (OCC e Pessoal):

Ano	2008	2009	2010	2011	2012	Total REUNI
Investimento	305.843,00	567.671,00	593.231,00	603.232,00		2.069.977,00
Custeio	174.157,00	564.247,00	975.707,00	1.445.707,00	1.970.205,00	5.130.023,00
Total	480.000,00	1.131.918,00	1.568.938,00	2.048.939,00	1.970.205,00	7.200.000,00

Ano	2008	2009	2010	2011	2012
Investimento	14,8%	27,4%	28,7%	29,1%	0,0%
Custeio	3,4%	11,0%	19,0%	28,2%	38,4%

Governo Lula	Percentual	Valores em reais	Valores anualizados médios
Investimento	**70,9%**	**1.437.761,00**	**479.253,67**
Custeio	**33,4%**	**1.714.111,00**	**571.370,33**
Total	**44,2%**	**3.151.872,00**	**1.050.624,00**

3.2 A meta de 90% de taxa de conclusão.

A Taxa de Conclusão da Graduação (TCG) é definida pela fórmula TCG = DIP / ING, onde DIP é o total anual de diplomados nos cursos de graduação presenciais e ING é o total de vagas de ingresso oferecidas pela instituição.

Note-se que as vagas de ingresso incluem as vagas oferecidas nos processos seletivos de ingresso na graduação (exceto preenchimento de vagas ociosas). Isso considera os ingressos em bacharelados

interdisciplinares e em cursos profissionais oferecidos para os alunos que completam o 1° ciclo de estudos – interna ou externamente à instituição. Se uma IFES, portanto, mudar a sua arquitetura curricular, passando a diplomar alunos em estágios intermediários de sua formação universitária e aceitando outros que tenham concluído o 1° ciclo em outras IFES, certamente aumentará sua taxa de conclusão, pois assim reduz a probabilidade de que uma vaga aberta acabe não resultando em uma diplomação. Da mesma maneira, o pronto preenchimento de vagas ociosas fará com que, nessas vagas, um outro aluno possa ser levado, em tempo similar, à diplomação.

Hoje (os números fornecidos referem-se a 2005) a taxa de conclusão média nas IFES é de 62,5%, e logo a maioria IFES está bastante longe do percentual proposto, 90%, o que demandará um esforço importante da IFES que aderir ao REUNI para atingi-lo.

Apresentamos a seguir algumas ponderações que julgamos relevantes.

3.2.1 Incluir indicador de qualidade da graduação.

Um mecanismo menos adequado dos que os acima citados para aumentar a eficiência com que a IFES preenchem as vagas que oferecem e levam seus alunos à diplomação seria o de diminuir as exigências feitas aos alunos para aprovação nas disciplinas dos cursos, eventualmente inclusive reduzindo a qualidade acadêmica de aulas e avaliações.

Seria ingênuo achar que, apesar da pressão para atingir os indicadores exigidos, conforme compromisso assumido, isso nunca aconteceria.

Portanto, é recomendável que a qualidade dos cursos de graduação seja estimulada por algum mecanismo, para reduzir a possibilidade de que a excelência no ensino seja eventualmente deixada de lado, na ânsia de perseguir a taxa de conclusão de 90%.

Isso não é fácil de ser conseguido. Basta por exemplo que, no somatório usado para calcular a Matrícula Projetada de Graduação (MAT), se introduza fator multiplicador maior do que 1 para os cursos de graduação melhor avaliados.

3.2.2 Acompanhar e controlar a taxa de evasão.

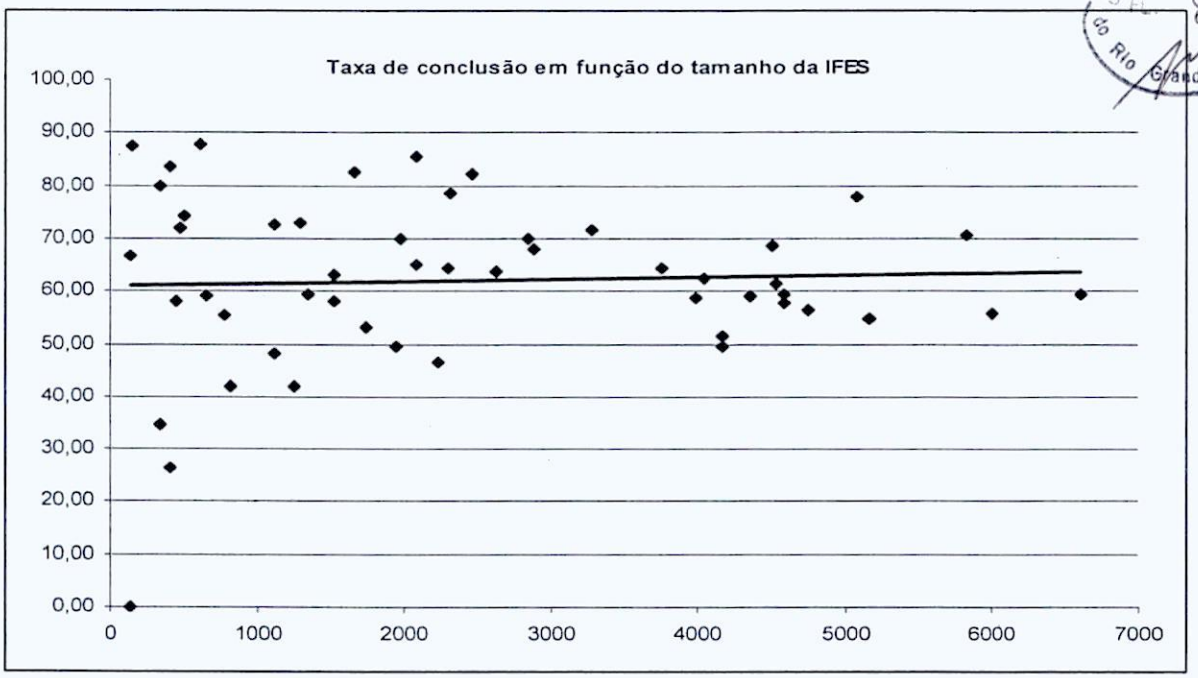
A Taxa de Conclusão de Graduação, como diz o texto de regulamentação do REUNI, tem de fato estreita correlação com a evasão, mas, como aí também é salientado, é definida de forma distinta. Assim, é formalmente possível aumentar a Taxa de Conclusão de Graduação sem que a evasão seja reduzida na mesma proporção. Logo, é interessante que, no acompanhamento que se fará dos projetos apresentados, seja garantida também a diminuição simultânea e igualmente incisiva das taxas de evasão.

3.2.3 Considerar o histórico e fatores específicos da IFES.

Quando se traçam políticas para o redesenho de uma dada situação, não é suficiente considerar uma foto instantânea da situação do momento, desconsiderando o passado e propondo, independentemente dele, a trajetória futura. Assim, IFES que estejam muito distantes das metas propostas, por razões muitas vezes alheias ao escopo da própria instituição, devem ser tratadas com a devida flexibilidade. Não se pode, pois, impor de forma draconiana e insensível a uma IFES que tem um indicador de 7/1 que alcance 18/1 na mesma velocidade que outra que já tem 15/1, ignorando os eventuais motivos para que essa diferença tenha se instalado. Por outro lado mesmo instituições em situações numéricas próximas poderão não ter necessariamente a mesma facilidade de se adequar aos números requeridos. A dimensão de uma IFES pode ser, nesse sentido, um fator limitante. Basta olhar o Gráfico 4 abaixo para ver que a distribuição de taxas de conclusão em função do tamanho da IFES mostra que as grandes universidades estão, todas elas, distantes da meta projetada de 90%. Essas IFES, por seu porte e decorrente maior inércia para a adoção de novas políticas, poderão enfrentar dificuldades adicionais para se mover rumo às necessárias readequações de parâmetros e/ou redesenho de sua arquitetura curricular.

É recomendável, portanto, que tanto questões específicas quanto o histórico das instituições seja considerado, quando do acompanhamento da implantação dos projetos apresentados pelas IFES.

Gráfico 4



3.3 A meta de 18/1 para a relação (Alunos de Graduação) / (professores).

Relembremos aqui que foi recentemente definido (através de Portaria Interministerial) o conceito de Banco de Professor Equivalente de uma IFES, igual à seguinte soma: número de docentes efetivos DE multiplicado por 1,55 + número de docentes efetivos 40h multiplicado por 1,00 + número de docentes efetivos 20h multiplicado por 0,50 + número de substitutos multiplicado por 1,00.

Fazemos aqui, 'en passant', três comentários: 1) o Banco de Professor Equivalente é um avanço importante, porque caminha na direção de conceder autonomia às IFES; 2) **é fundamental, nesse Banco, corrigir a forma de contar os substitutos: cada um deve valer 1,55**, do contrário não poderá ser recontratados professores DE (em cujas vagas muitos estão) em seu lugar; 3) **é também muito importante que seja criado um Banco de Professor Equivalente também para os docentes do ensino básico**.

Mas, continuando, chamemos de PE o número de professores equivalentes de uma dada instituição. O número de 'Docentes com Dedicação Exclusiva' de uma dada instituição é então definido através da fórmula DDE = PE / 1,55.

A matrícula projetada de cursos de graduação de uma IFES, MAT, que já citamos acima, é o somatório (sobre todos os cursos de graduação presenciais oferecidos pela IFES), de parcelas obtidas pelo produto das vagas de ingresso anuais oferecidas em cada curso pela duração nominal desse curso, corrigida pelo número (1+fator de retenção) – onde o fator de retenção leva em conta o fato de que os alunos em geral levam um pouco mais de tempo do que o estipulado pela duração nominal de um curso para concluí-lo.

A fórmula de cálculo da Relação de Alunos de Graduação por Professor,

$$RAP=MAT/(DDE-\mathbf{DPG}),$$

tem o mérito de introduzir a '**Dedução da Pós-Graduação**' no denominador, sem o que haveria um duplo prejuízo: as IFES com pós-graduações fortes seriam pesadamente penalizadas, por um lado, e, por outro, as instituições seriam induzidas a investir apenas na formação de alunos de graduação, pois os demais não teriam nenhum peso nos índices exigidos.

A matemática envolvida nas fórmulas apresentadas e as conseqüências resultantes merecem, todavia, maiores considerações. Há vários problemas, tanto nos ajustes apresentados quanto no que se refere àqueles que poderiam ter sido criados – mas não foram.

88
do Rio Grande do Sul

3.3.1 Problemas com o denominador

Chamemos de PG_i e de FAV_i o número de alunos e o Fator de Avaliação da CAPES de um dado curso de pós-graduação de uma IFES (1,00, cursos 3 e 4; 1,25, cursos 5 e 6; e 1,5, cursos 7). Defina:

$$Z = \Sigma_i (PG_i * FAV_i)/DDE,$$

que é a divisão, pelo número de 'Docentes com Dedicação Exclusiva', DDE, da soma (sobre o universo de cursos de pós-graduação) de todos os alunos de pós-graduação da instituição, ponderados pelas avaliações da CAPES de cada curso, FAV_i. Tomando FAV como o fator de avaliação médio da pós da IFES, isto é, $FAV=(\Sigma_i (PG_i * FAV_i))/PG$, tem-se que: $Z = (PG*FAV)/DDE$

As IFES são então divididas em dois conjuntos distintos, para efeito da aplicação das fórmulas. Aquelas em que $Z > 1,5$ (segundo o documento, 1,5 é a média nacional). E aquelas em que $Z \leq 1,5$.

CASO 1:

Para as IFES em que $Z > 1,5$, define-se:

DPG = (PG*FAV – 1,5*DDE)/6, com a condição adicional DPG/DDE ≥ 0,05 (*).

Então **DPG** = (Z*DDE – 1,5*DDE)/6 = DDE*(Z – 1,5)/6.

Logo, chamando **Y = DPG/DDE** e **X = PG/DDE**, de onde **Z = X*FAV**, vem **Y = (X*FAV – 1,5)/6**

Como $Y \geq 0,05$, por (*), a formula final é:

Y = MÁXIMO {(X*FAV – 1,5)/6 ; 0,05} **(I)** **(veja que DPG = Y*DDE)**

Quem é Y? Y é o FATOR DE CORREÇÃO gerado pela pós-graduação, isto é, é a 'Dedução de Pós-Graduação', pensada como percentual do número total de Docentes (equivalente DE).

O significado da fórmula (I) é o seguinte. Se Z, que é a divisão do nº de alunos da pós-graduação da IFES (ponderado por um Fator de Avaliação médio da CAPES) pelo nº de docentes (equivalente DE), é maior do que 1,5, então o percentual pelo qual deve ser reduzido o nº de docentes (equivalente DE) da IFES – para cômputo do RAP – é (X*FAV-1,5)/6, e essa redução percentual é, pelo menos, 5%.

CASO 2:

Para as IFES em que $Z \leq 1,5$, define-se:

DPG = (PG*FAV)/6, com a condição adicional DPG/DDE ≤ 0,05 (**).

Então, neste caso, **DPG** = (Z*DDE)/6 = DDE*(Z/6). Logo, levando-se em conta (**):

Y = MÍNIMO {X*FAV/6;0,05} **(II)** **(veja que DPG = Y*DDE)**

O significado da fórmula (II) é o seguinte. Se Z, que é a divisão do nº de alunos da pós-graduação da IFES (ponderado por um Fator de Avaliação médio da CAPES) pelo nº de docentes (equivalente DE), é menor ou igual do que 1,5, então o percentual pelo qual deve ser reduzido o nº de docentes (equivalente DE) da IFES – para cômputo do RAP – é X*FAV/6, mas essa redução percentual deve ser limitada a 5%.

Tabela 5

Os dados abaixo, obtidos do documento que regulamenta o REUNI, ilustram as variáveis acima definidas.

SIGLA	MAT	PG	DPG	PE	DDE	DDE-	RAPO	RAP	X	FAV	Y
UFGD		-	-	180	116		27,59	27,59	0,00	1,00	**0,00**
UFRB		-	-	121	78		11,31	11,31	0,00	1,00	**0,00**
UFVJM		-	-	203	131		16,61	16,61	0,00	1,00	**0,00**
UNIFAP		-	-	283	183		8,36	8,36	0,00	1,00	**0,00**
UNIVASF		-	-	154	99		7,70	7,70	0,00	1,00	**0,00**
UFAC			2	599	386		13,83	13,89	0,03	1,00	**0,00**
UNIFAL			1	216	139		12,48	12,60	0,06	1,00	**0,01**
UFRR			5	573	370		10,21	10,35	0,08	1,00	**0,01**
UFT			7	698	450		18,52	18,81	0,09	1,00	**0,02**
UFSJ			9	362	233		15,84	16,45	0,22	1,00	**0,04**
UNIR			17	516	333		17,48	18,40	0,35	1,00	**0,05**
UFJF			42	1.305	842		12,34	12,99	0,39	1,00	**0,05**
UFMA			42	1.309	844		12,90	13,58	0,46	1,00	**0,05**
UFPI			39	1.198	773		15,47	16,28	0,46	1,00	**0,05**
UFMS			46	1.422	917		17,62	18,55	0,54	1,00	**0,05**
UFMT			56	1.748	1.128		11,55	12,16	0,56	1,00	**0,05**
UFERSA			4	127	82		22,07	23,23	0,60	1,00	**0,05**
UFS			31	956	617		16,32	17,18	0,61	1,00	**0,05**

UFAL			45	1.395	900		12,43	13,09	0,64	1,00	**0,05**
FURG			27	847	546		11,83	12,46	0,78	1,00	**0,05**
UFAM			48	1.489	961		16,29	17,15	0,79	1,00	**0,05**
UNIRIO			23	722	466		16,02	16,86	0,80	1,00	**0,05**
UFPEL			39	1.215	784		10,48	11,03	0,84	1,00	**0,05**
UFCG			41	1.275	822		13,21	13,91	0,86	1,00	**0,05**
UFG			65	2.009	1.296		13,98	14,71	0,88	1,00	**0,05**
FFFCMPA			5	169	109		7,38	7,76	0,92	1,00	**0,05**
UFTM			6	195	126		6,94	7,31	0,93	1,00	**0,05**
UFPA			91	2.829	1.825		17,11	18,01	0,97	1,00	**0,05**
UFOP			23	701	452		12,21	12,85	0,97	1,00	**0,05**
UFES			54	1.679	1.083		12,45	13,11	1,06	1,00	**0,05**
UFPB			74	2.308	1.489		13,49	14,20	1,20	1,00	**0,05**
UFSM			59	1.839	1.186		11,93	12,56	1,27	1,00	**0,05**
UFRN			81	2.498	1.611		13,05	13,73	1,29	1,00	**0,05**
UFRPE			25	787	508		14,44	15,20	1,33	1,00	**0,05**
UFU			54	1.683	1.086		11,19	11,78	1,38	1,00	**0,05**
UFRRJ			28	876	565		15,10	15,89	1,38	1,00	**0,05**
UFRA			7	209	135		17,95	18,90	1,38	1,00	**0,05**
UFF			101	3.145	2.029		12,33	12,98	**1,53**	1,17	**0,05**
UFC			71	2.205	1.423		13,10	13,79	**1,56**	1,15	**0,05**
UFBA			87	2.702	1.743		11,13	11,72	**1,59**	1,13	**0,05**
UTFPR			14	375	242		10,29	10,91	**1,84**	1,00	**0,06**
UFPR			162	2.674	1.725		16,83	18,58	**1,88**	1,09	**0,09**
UFV			187	1.224	789		12,33	16,16	**2,35**	1,24	**0,24**
UFMG			583	3.793	2.447		10,44	13,70	**2,40**	1,22	**0,24**
UFPE			313	2.301	1.485		14,58	18,47	**2,44**	1,13	**0,21**
UNIFEI			46	295	190		10,97	14,48	**2,72**	1,09	**0,24**
UFRJ			1.051	5.085	3.281		9,83	14,46	**2,78**	1,23	**0,32**
UNB			433	2.436	1.571		13,56	18,71	**2,90**	1,09	**0,28**
UFSCAR			233	1.040	671		9,49	14,54	**2,94**	1,22	**0,35**
UFLA			118	526	339		9,76	14,95	**3,13**	1,14	**0,35**
UFRGS			905	3.493	2.253	1.348	10,29	17,19	**3,21**	1,22	**0,40**
UFSC			657	2.666	1.720	1.063	12,98	21,00	**3,34**	1,14	**0,38**
UNIFESP			344	753	486	142	3,56	12,18	**4,79**	1,20	**0,71**
TOTAL			**6.403**	**71.403**	**46.067**	**39.664**	**12,83**	**14,91**	**1,63**		

O Gráficos 5 e 6, a seguir, mostram os valores de Y e X para as IFES, de acordo com os dados apresentados na Tabela 5 acima.

Gráfico 5

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
FL. 90

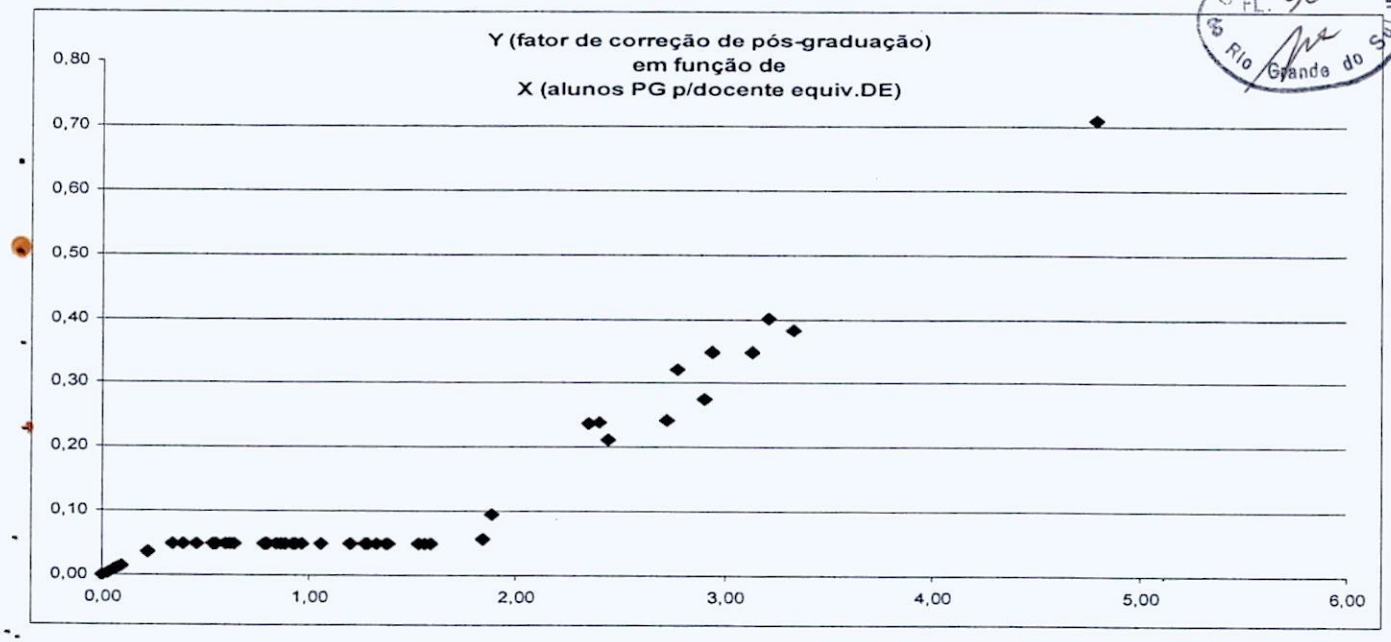


Gráfico 6

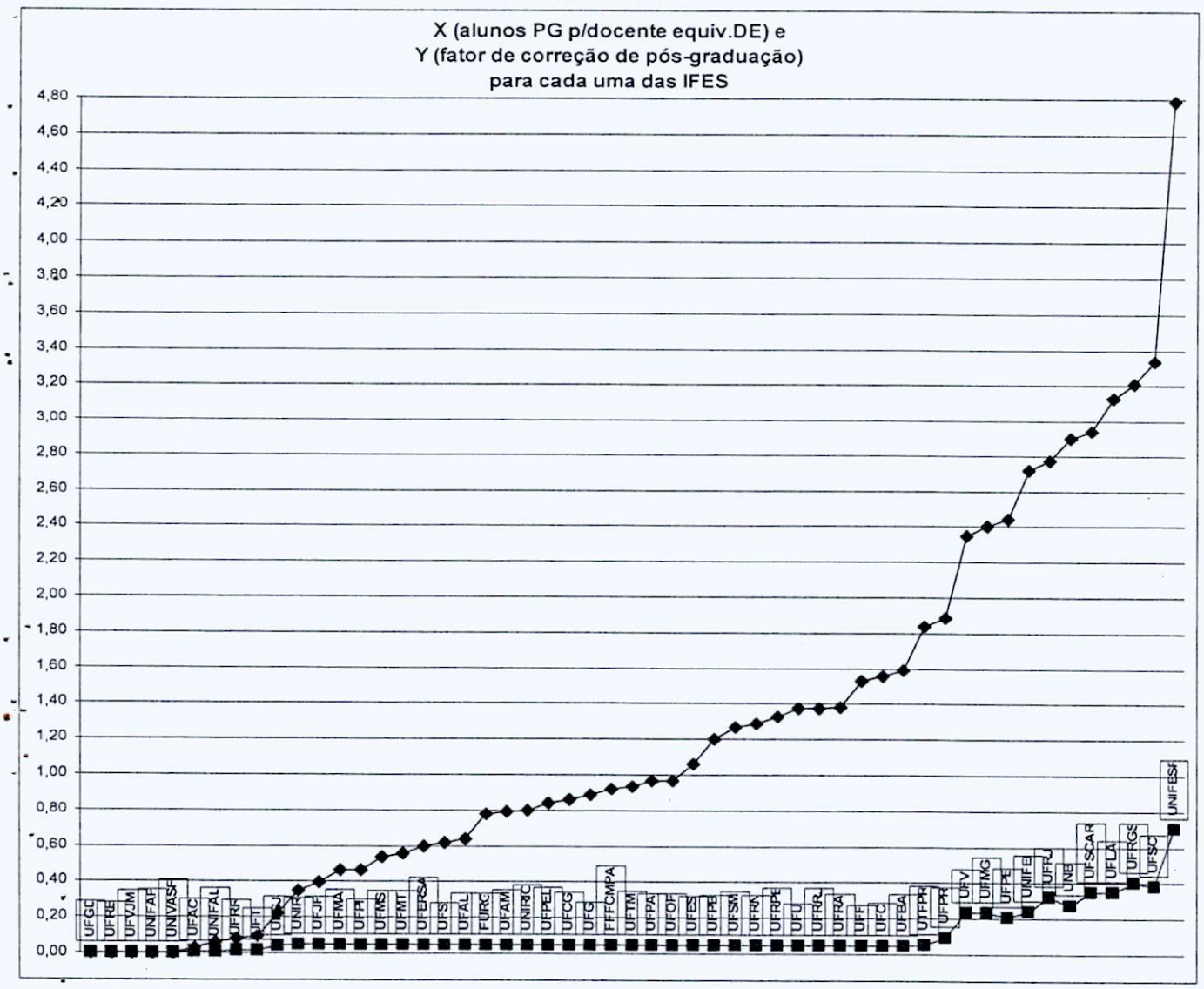


Gráfico 7

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
FL. 91

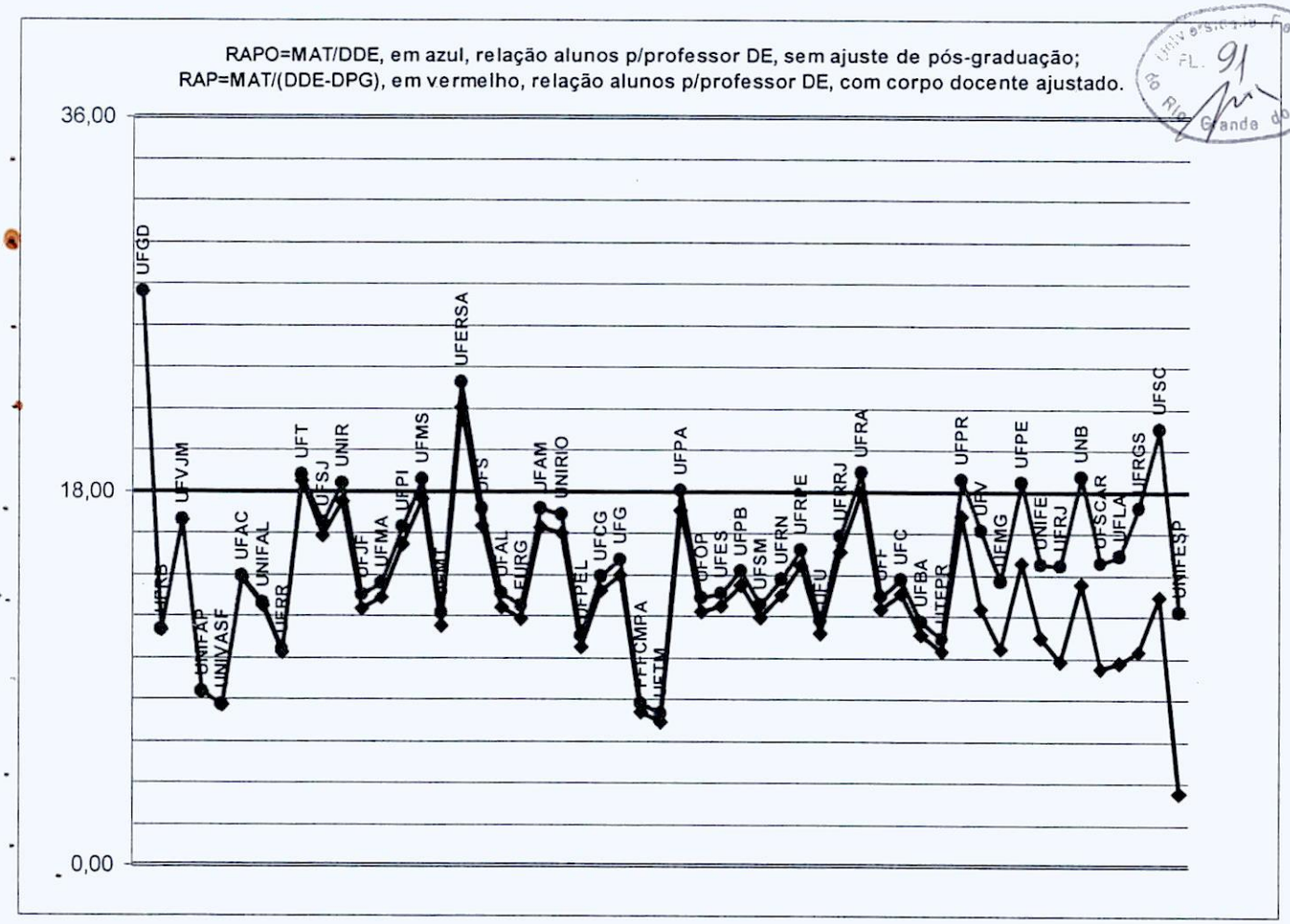
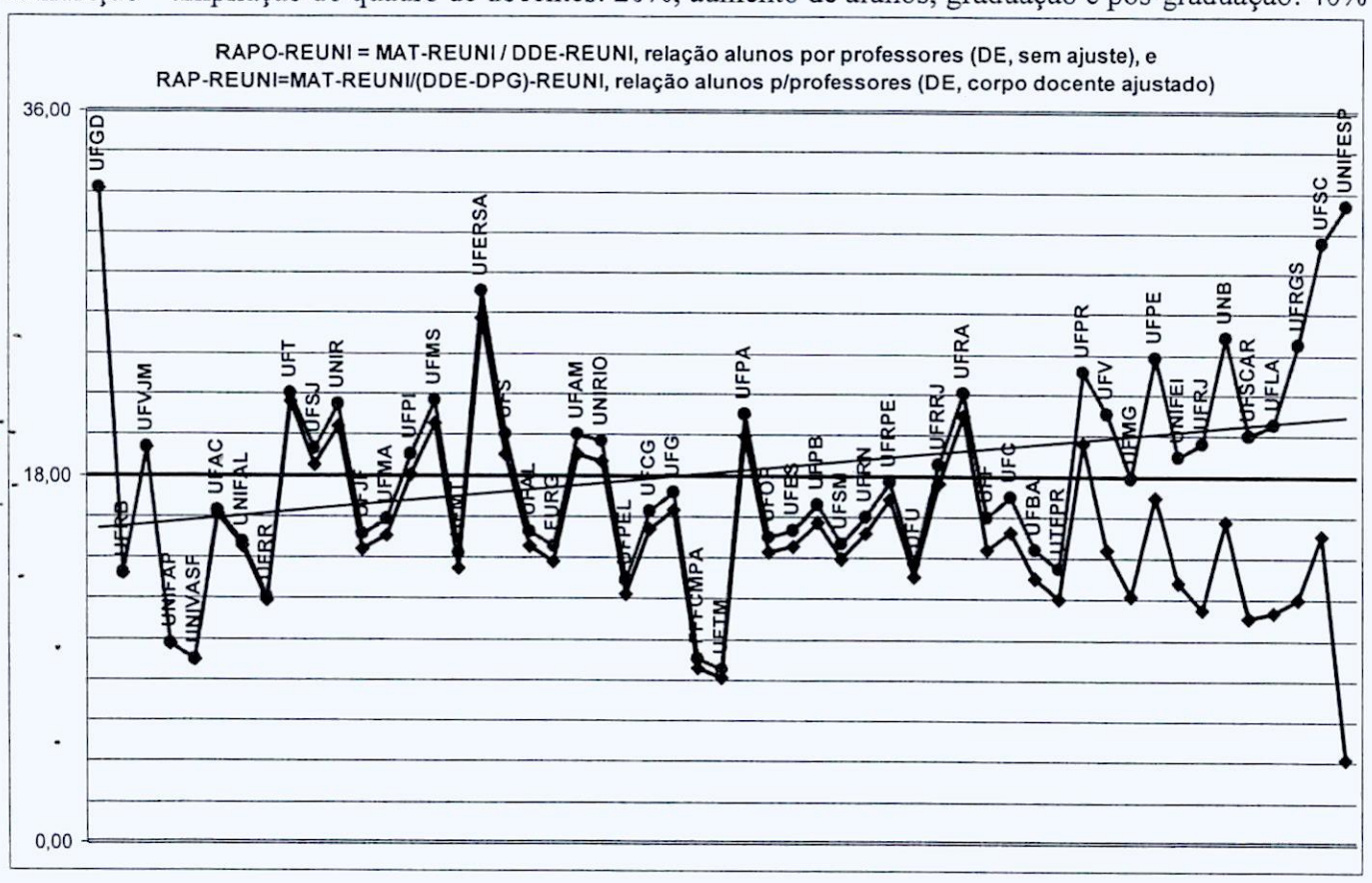


Gráfico 8

Simulação – ampliação do quadro de docentes: 20%; aumento de alunos, graduação e pós-graduação: 40%



Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL 92

Primeiro problema:

A 'dedução de pós-graduação' (DPG) separa as IFES em dois conjuntos e tende a desestimular as que ficam no bloco das menos envolvidas com a PG.

A Tabela 5, acima, mostra que as IFES são separadas em dois conjuntos, para efeito da aplicação do ajuste por pós-graduação.

No Caso 1 (fórmula (I) acima), em que o número de alunos de pós-graduação – ponderados pela avaliação da CAPES – é superior a 1,5 vezes o número de professores (equivalentes DE), enquadram-se, por ordem crescente, as 16 seguintes IFES: UFF, UFC, UFBA, UTFPR, UFPR, UFV, UFMG, UFPE, UNIFEI, UFRJ, UNB, UFSCAR, UFLA, UFRGS, UFSC e UNIFESP, marcadas em amarelo na Tabela 5.

O perfil dessas instituições é mais fortemente vinculado à pós-graduação e à pesquisa e, quando se calcula a relação do número de alunos de graduação pelo corpo docente ajustado, RAP, no Gráfico 6, vê-se que, para essas IFES, há uma melhoria (crescentemente maior, na listagem acima) substantiva, em relação ao número de alunos de graduação pelo corpo docente, sem ajuste, RAPO (veja também o Gráfico 7).

No Caso 2, em que o indicador citado é igual ou inferior a 1,5, que abrange as IFES não mencionadas acima, o ajuste de pós-graduação não produz praticamente efeito significativo (Gráfico 7).

Além disso, como demonstra a simulação feita no Gráfico 8, a implantação de pós-graduações nessas IFES, com o aumento do número de alunos de mestrado e doutorado, não redunda em melhoria relevante do índice RAP.

Esse tipo de comportamento do indicador RAP resulta, basicamente, da forma pela qual foi construída a função intitulada DPG, apresentada no item 5.2 da proposta de regulamentação do REUNI.

A construção proposta, conforme analisamos anteriormente, faz com que as IFES sejam separadas em 2 conjuntos e tratadas, a partir daí, de forma matemática e politicamente distinta. Assim, as fórmulas:

Y = MÁXIMO {(X*FAV – 1,5)/6; 0,05} **(I)**

Y = MÍNIMO {X*FAV/6; 0,05} **(II)**

dividem as IFES em dois blocos: as que possuem pós-graduações mais consolidadas (e que estão em amarelo, na Tabela 5 acima), às quais se aplica a fórmula (I); e as demais, que entram na fórmula (II).

O Gráfico 5 mostra claramente as duas funções, desenhadas juntas. A (I), que vale (essencialmente, a menos do fator FAV que, na prática, pouco influi neste ponto), para valores de X maiores do que 1,5. E a (II), para valores de X menores do que 1,5. Há continuidade nas proximidades de 1,5: as fórmulas garantem que Y seja, aí, sempre 0,05 (ou seja, 5%, como explica o texto da regulamentação do REUNI).

Essa construção teórica penaliza as IFES cujo índice de alunos de pós-graduação por docente é inferior a 1,5, e tanto mais quanto mais baixo. Concretamente, essas IFES não são incentivadas a implantar e melhorar suas pós-graduações, o que pouco ou nenhum efeito traz sobre o indicador RAP exigido; para alcançá-lo, não têm alternativa senão elevar a matrícula projetada de graduação.

Quanto às demais IFES, podem chegar ao valor de 18/1 – veja o Gráfico 8 – elevando o número de alunos e/ou a qualidade de suas pós-graduações.

O PROIFES produziu simuladores automáticos, que demonstram que o resultado do ajuste de pós-graduação é pequeno no grupo de 05 IFES marcadas com amarelo claro na Tabela 5, a saber, UFF, UFC, UFBA, UTFPR, UFPR; e bem maior nas 11 IFES marcadas com amarelo mais forte – UFV, UFMG, UFPE, UNIFEI, UFRJ, UNB, UFSCAR, UFLA, UFRGS, UFSC e UNIFESP.

O PROIFES dispõe de 2 simuladores.

O primeiro (utilizado para gerar o Gráfico 8) permite visualizar os índices e os gráficos do indicador RAP (meta de 18/1), para o conjunto das IFES, mediante variação dos seguintes controles:

1. ampliação da matricula de pós-graduação;
2. ampliação da matrícula de graduação; e
3. ampliação do quadro de docentes.

O segundo permite visualizar qual a meta de ampliação da matrícula é necessária, por IFES, tendo como parâmetros de controle:

1. meta RAP (que pode ser fixada em 18/1 ou em outro valor qualquer).
2. ampliação do percentual de alunos de pós-graduação;
3. ampliação do quadro de docentes;
4. fixação de percentual mínimo para a ampliação da matrícula de graduação.

Apresentamos abaixo, na Tabela 6, dois estudos utilizando este último simulador.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fl. 93

Tabela 6

SIMULAÇÃO 1		Aum. MAT	
Controles:	SIGLA	p/Meta RAP	RAP
1.Meta RAP: **17**	UFGD	30%	29,89
	UFRB	80%	17,00
2. Ampliação PG: **30%**	UFVJM	30%	18,00
	UNIFAP	144%	17,00
3. Ampliação docentes: **20%**	UNIVAS	165%	17,00
	UFAC	47%	17,00
	UNIFAL	62%	17,00
4. Ampliação MAT em pelo menos:	UFRR	97%	17,00
	UFT	30%	20,40
	UFSJ	30%	17,88
	UNIR	30%	19,93
	UFJF	57%	17,00
	UFMA	50%	17,00
	UFPI	30%	17,64
	UFMS	30%	20,10
	UFMT	68%	17,00
	UFERSA	30%	25,16
	UFS	30%	18,61
	UFAL	56%	17,00
	FURG	64%	17,00
	UFAM	30%	18,58
	UNIRIO	30%	18,27
	UFPEL	85%	17,00
	UFCG	47%	17,00
	UFG	39%	17,00
	FFFCMP	163%	17,00
	UFTM	179%	17,00
	UFPA	30%	19,51
	UFOP	59%	17,00
	UFES	56%	17,00
	UFPB	44%	17,00
	UFSM	62%	17,00
	UFRN	49%	17,00
	UFRPE	34%	17,00
	UFU	73%	17,00
	UFRRJ	30%	17,21
	UFRA	30%	20,47
	UFF	53%	17,00
	UFC	44%	17,00
	UFBA	70%	17,00
	UTFPR	82%	17,00
	UFPR	30%	20,78
	UFV	30%	18,49
	UFMG	41%	17,00
	UFPE	30%	21,04
	UNIFEI	33%	17,00
	UFRJ	31%	17,00
	UNB	30%	21,57
	UFSCAR	30%	17,06
	UFLA	30%	17,53
	UFRGS	30%	20,48
	UFSC	30%	24,87
	UNIFES	30%	18,17

SIMULAÇÃO 2		Aum. MAT	
Controles:	SIGLA	p/Meta	RAP
1.Meta RAP: **18**	UFGD	20%	27,59
	UFRB	91%	18,00
2. Ampliação PG: **40%**	UFVJM	30%	18,00
	UNIFAP	158%	18,00
3. Ampliação docentes: **20%**	UNIVAS	181%	18,00
	UFAC	55%	18,00
	UNIFAL	71%	18,00
4. Ampliação MAT em pelo menos:	UFRR	108%	18,00
	UFT	20%	18,85
	UFSJ	30%	18,00
	UNIR	20%	18,40
	UFJF	66%	18,00
	UFMA	59%	18,00
	UFPI	33%	18,00
	UFMS	20%	18,55
	UFMT	78%	18,00
	UFERSA	20%	23,23
	UFS	26%	18,00
	UFAL	65%	18,00
	FURG	73%	18,00
	UFAM	26%	18,00
	UNIRIO	28%	18,00
	UFPEL	96%	18,00
	UFCG	55%	18,00
	UFG	47%	18,00
	FFFCMP	178%	18,00
	UFTM	196%	18,00
	UFPA	20%	18,01
	UFOP	68%	18,00
	UFES	65%	18,00
	UFPB	52%	18,00
	UFSM	72%	18,00
	UFRN	57%	18,00
	UFRPE	42%	18,00
	UFU	83%	18,00
	UFRRJ	36%	18,00
	UFRA	20%	18,90
	UFF	58%	18,00
	UFC	48%	18,00
	UFBA	75%	18,00
	UTFPR	87%	18,00
	UFPR	20%	19,83
	UFV	20%	18,08
	UFMG	41%	18,00
	UFPE	20%	20,46
	UNIFEI	33%	18,00
	UFRJ	28%	18,00
	UNB	20%	21,28
	UFSCAR	26%	18,00
	UFLA	22%	18,00
	UFRGS	20%	21,00
	UFSC	20%	25,32
	UNIFES	20%	26,89

94

Segundo problema:
Não foi incluído um fator para 'dedução de extensão', o que desconsidera eventuais vocações regionais.

Não há menção às atividades de extensão das IFES. Seria desejável, considerada a diversificação regional de perfil e de vocação das instituições federais de ensino superior no Brasil, que essa variável fosse introduzida no sistema, gerando deduções, à semelhança do que ocorreu com a pós-graduação.

Se houver vontade política, não haverá dificuldade técnica em fazê-lo, bastando quantificar uma determinada **'DExt'**.

O número de professores mais voltadas a atividades de extensão poderia, assim, ser deduzido do denominador, da mesma forma que o foi o **'DPG'**, criado pela Comissão que acaba de propor a regulamentação do REUNI.

Naturalmente que essa inovação implicará redimensionar (reduzir) o valor numérico da DPG, pois do contrário estaríamos nivelando por baixo a previsão do número de matrículas projetadas de graduação (MAT) – mantido o índice meta de 18.

3.3.2 Problemas com o numerador.

Não é levado em conta, na fórmula apresentada, o fato de que as IFES oferecem um perfil de cursos muito diferenciado.

Um exemplo pertinente desta falha salta à vista quando analisamos duas instituições que, tipicamente, dedicam-se à área da saúde.

São elas a UFTM e a UNIFESP, cujas razões de alunos de graduação por professor, sem correção de pós-graduação, são, respectivamente, 7 e 3,5.

Com a correção de pós-graduação, que é frágil na UFTM, esta vai a 7,3, enquanto a UNIFESP passa dos 12.

O erro aqui está no fato de que, na fórmula que define a matrícula projetada de graduação, MAT (que é o numerador do indicador RAP = MAT / (DDE-DPG)), não se leva em conta um indicador que possa refletir o fato de que, em determinadas áreas, o número de alunos por professor deve ser menor do que em outras, a bem da qualidade acadêmica.

A solução técnica desse problema não é difícil, bastando incluir em cada uma das parcelas que compõem a MAT um multiplicador que responda por essa desigualdade, impedindo que IFES com determinados perfis de oferta de cursos sejam prejudicadas e outras beneficiadas.

3.3.3 Um registro positivo: a meta proposta para (alunos de graduação) / professor não significa uma descontinuidade histórica inaceitável.

Um aspecto positivo da introdução da dedução da pós-graduação, de forma geral, foi o de reduzir a exigência absoluta do índice inicial 18/1.

Na verdade, o número real de matrículas projetadas cai, com a inovação, para 16,5 vezes o número de docentes (equivalente DE).

A Tabela 7, abaixo, e o Gráfico 9 ilustram este comentário.

Na Tabela 7 a projeção de elevação de matrículas projetadas até 2012, de forma a cumprir a meta de RAP – 18/1, já embute a dedução de pós-graduação considerada, o que reduz a meta para aproximadamente 16,5, como indicado.

O Gráfico 9 demonstra que, com os ajustes feitos pela Comissão que trabalhou na proposta de regulamentação do REUNI, a elevação exigida para o RAP até 2012 não implica mudança radical na velocidade de aumento desse índice, que já vem subindo nas últimas décadas: de fato, a série apresentada mostra que ele passou de cerca de 9,0, em 1996, para um pouco mais de 12,5, atualmente (dados do INEP).

As dificuldades para atingir as metas prescritas (RAP = 18/1, com os pertinentes ajustes) devem, portanto, se restringir a algumas IFES, em função da inadequação e/ou insuficiência de algumas das construções teóricas formuladas na regulamentação do REUNI, bem como de especificidades decorrentes

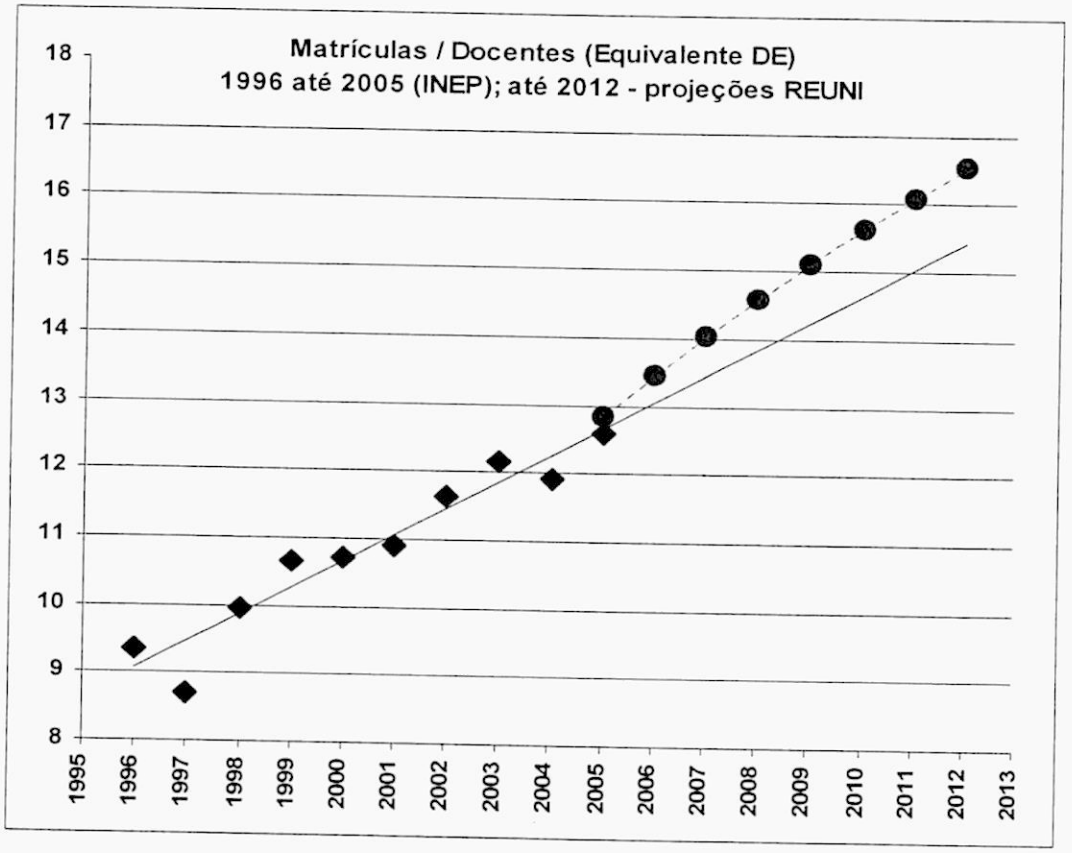
de particularidades e/ou do histórico desta ou daquela instituição, que precisarão, conforme já sugerimos, ser consideradas em seu próprio mérito.

Federal do Rio Grande do Sul FL. 95

Tabela 7

Matrículas / docente IFES						
Ano	Matrículas*	MAT**	Prof.Eq.(DDE)***	Ano	Matrículas/DDE	MAT**/DDE
1996	388.987		41646	1996	**9,34**	
1997	395.833		45427	1997	**8,71**	
1998	408.640		41071	1998	**9,95**	
1999	442.562		41463	1999	**10,67**	
2000	482.750		45040	2000	**10,72**	
2001	502.960		46162	2001	**10,90**	
2002	531.634		45736	2002	**11,62**	
2003	567.101		46587	2003	**12,17**	
2004	574.584		48252	2004	**11,91**	
2005	579.687	**591193**	**46066**	2005	**12,58**	**12,83**
2006			47383	2006		**13,45**
2007			48699	2007		**14,03**
2008			50015	2008		**14,58**
2009			51331	2009		**15,11**
2010			52647	2010		**15,61**
2011			53964	2011		**16,08**
2012		**913762**	**55280**	2012		**16,53**
* Dados INEP. **MAT = Matrícula Projetada (dado REUNI)						
***Dados INEP até 2004. Dados REUNI 2005/12 (aumento linear de 20% de						
Os dados sublinhados referem-se aos números e metas do REUNI; prevê-se aqui aumento linear do número de docentes e de alunos até o final do programa, em						
O aumento de matrículas projetadas até 2012 previsto pelo REUNI é de 54,6%						

Gráfico 9



Fl. 96
do Rio Grande do Sul

4. Sugestões de alterações.

Resumimos aqui, de forma objetiva e sob a forma de sugestões concretas, as ponderações e comentários já feitos no texto acima, ao mesmo tempo em que levantamos algumas propostas adicionais.

4.1 Implantar o REUNI integralmente no atual governo.

Propomos que o cronograma apresentado seja alterado, de forma que: o REUNI possa ser totalmente implantado dentro do período abrangido pelo atual governo; os recursos sejam destinados às IFES em três parcelas de igual valor, no que se refere ao item Investimento, e de forma progressiva e linear, até atingirem sua plenitude, em 2010, no caso de custeio (OCC e Pessoal).

4.2 Incluir um indicador de qualidade dos cursos de graduação.

Propomos que a qualidade dos cursos de graduação seja estimulada, por algum mecanismo a ser considerado pelo REUNI. Isso não é difícil de ser conseguido. Basta por exemplo que, no somatório usado para calcular a Matrícula Projetada de Graduação (MAT), se introduza fator multiplicador maior do que 1 para os cursos bem avaliados.

4.3 Acompanhar e controlar a taxa de evasão.

A Taxa de Conclusão de Graduação, como diz o texto de regulamentação do REUNI, tem de fato estreita correlação com a evasão, mas, como aí também é salientado, é definida de forma distinta. Assim, é formalmente possível aumentar a Taxa de Conclusão de Graduação sem que a evasão seja reduzida na mesma proporção. Logo, é interessante que, no acompanhamento que se fará dos projetos apresentados, seja garantida também a diminuição simultânea e igualmente incisiva das taxas de evasão.

4.4 Considerar o histórico e fatores específicos da IFES.

É recomendável, portanto, que tanto questões específicas quanto o histórico das instituições seja considerado, quando do acompanhamento da implantação dos projetos apresentados pelas IFES.

4.5 Alterar as fórmulas de cálculo da dedução de pós-graduação.

É mais desejável dar um tratamento uniforme a todas as IFES, sem separá-las através da geração de duas funções distintas, ($\mathbf{Y = \partial * X/6 - 0{,}25,\ Y \geq 0{,}05}$) e ($\mathbf{Y = \partial * X/6,\ Y \leq 0{,}05}$), sendo ∂ o fator de avaliação da CAPES. Tomando ∂=1, para simplificar a visualização, vê-se que há um largo trecho, que vai de X = 0,3 até X = 1.8, em que Y fica constante e igual a 0,05 (5%), ou seja, em que a dedução de pós-graduação é percentualmente constante. Isto significa que, para as IFES que têm entre 0,3 e 1,8, como razão entre a soma do número de estudantes de mestrado e doutorado e o total de docentes (equivalente DE), de nada adiante ampliar a pós-graduação, em termos da exigência de se alcançar as metas requeridas.

A proposta apresentada é, desse ponto de vista, um desestímulo para essas IFES.

Propomos que se construa Y de outra forma, tendo como norte evitar a situação gerada na regulamentação encaminhada, em que sua derivada dessa função é 0 para uma larga faixa de IFES – quase a metade delas, na atual realidade brasileira – o que gera o desestímulo mencionado.

4.6 Criar uma 'dedução de extensão', semelhante à DPG.

Não há menção às atividades de extensão das IFES. Seria desejável, considerando a diversificação regional do perfil e da vocação das instituições federais de ensino superior no Brasil, que essa variável fosse introduzida no sistema, gerando deduções, à semelhança do que ocorreu com a pós-graduação.

4.7 Considerar, nas fórmulas, o perfil dos cursos oferecidos pela IFES.

Incluir, em cada uma das parcelas que compõem a MAT (numerador da RAP), um multiplicador que responda pela especificidade do curso, compensando as diferenças existentes entre eles, em termos do desejável número de alunos para que se obtenha a devida qualidade acadêmica.

4.8 Ampliar o prazo para contribuições e para entrega de propostas.

Finalmente, em razão do denso debate que o REUNI irá desencadear, inclusive a respeito de novas formas de organização da universidade brasileira, cumpre observar que é curto demais o tempo concedido para: 1) que se apresentem sugestões – propomos que sejam recebidas até 17 de agosto; e 2) que as IFES encaminhem ao MEC suas propostas – propomos também a dilatação do prazo, de 28 de setembro para 12 de outubro, o que não impactaria negativamente o cronograma como um todo, postergando seu encerramento para duas semanas depois, a 15 de dezembro.

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL
www.ufrgs.br

CONSUN
Conselho Universitário

DECISÃO Nº 312/2007

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO, em sessão de 29/10/2007, tendo em vista o constante no processo nº 23078.025018/07-48, nos termos do Parecer nº 276/2007 da Comissão Ensino, Pesquisa, Extensão e Recursos com as emendas aprovadas em plenário

D E C I D E

aprovar o encaminhamento ao Ministério da Educação da Proposta Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, em atendimento ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, Decreto 6.096 de 24/4/2007, conforme anexo à presente Decisão.

Porto Alegre, 29 de outubro de 2007.

JOSÉ CARLOS FERRAZ HENNEMANN,
Reitor.

ANEXO À DECISÃO N° 312/2007

PROPOSTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS AO PROGRAMA DE APOIO A PLANOS DE REESTRUTURAÇÃO E EXPENSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS - REUNI

1 - Sobre a Universidade

Caracterização Atual da Universidade

A UFRGS é uma instituição complexa e diversificada, que desenvolve atividades de ensino (graduação, pós-graduação, educação básica e profissional), de pesquisa e de extensão em todas as áreas do conhecimento, bem como atua no desenvolvimento tecnológico. Na inter-relação de suas áreas, a Universidade inova na interdisciplinaridade, com seus centros de estudos e pesquisas. A Universidade avança, também, em ações internacionais em parcerias bilaterais com universidades das principais nações de todos os continentes.

Sediada em Porto Alegre, a área física da Universidade é de 2.185 há, com 310.607 m² de área construída, distribuída em quatro *campi*, geograficamente distintos: Centro, Saúde, do Vale e Olímpico, além de unidades dispersas. Por seus mais de 300 prédios, localizados nos diversos *campi*, circulam diariamente cerca de 30 mil pessoas. Aos mais de 20 mil estudantes de graduação e cerca de 12 mil de pós-graduação (incluindo *stricto e lato sensu*), juntam-se ainda 1.700 de ensino fundamental, médio e técnico pós-médio.

O corpo docente do ensino superior é composto por 2086 professores, sendo que 75% possuem titulação de Doutorado e 77% estão em Regime de Dedicação Exclusiva. Devido à histórica falta de reposição de quadros e a expansão da graduação, atuam hoje 386 docentes substitutos. Já o quadro técnico-administrativo para o suporte a todas as atividades é de 2460 servidores.

O último estudo realizado sobre a situação sócio-econômica dos estudantes de graduação revelou que 56,4% dos entrevistados estudaram exclusivamente em escolas particulares, enquanto 39,8% estudaram apenas em escolas públicas; 49,1% das famílias têm renda inferior a dez salários mínimos mensais. No extrato compreendido entre onze e vinte salários mínimos, há 29% das famílias e, acima de vinte salários mínimos, 22%. Extensa maioria, 73%, utiliza transporte coletivo com freqüência para chegar à Universidade.

O Ensino de Graduação

Foram oferecidas 65 opções de ingresso, totalizando 4.212 vagas no Concurso Vestibular de 2007; sendo 12 cursos com oferecimento noturno e os

demais nos turnos diurno e/ou misto. Os cursos de Licenciatura, que formam docentes para atuar no ensino básico, são em número de 16 e comportam 20% do alunado, hoje composto por 22.495 estudantes matrícula ativa na graduação.

A UFRGS é referência regional e nacional no ensino superior, como atestam o número de inscrições no Concurso Vestibular (ao redor de 40 mil) e as diversas avaliações realizadas, externas e internas. Os resultados do ENADE demonstram que mais de 90% dos cursos/estudantes avaliados atingem os melhores conceitos, e tradicional publicação independente (Guia Estudante) freqüentemente destaca a excelência da graduação da Universidade.

Além das atividades regulares dos cursos, a UFRGS oportuniza aos estudantes de graduação diferentes espaços de vivência acadêmica e aprendizagem, como mobilidade estudantil, estágios, bolsas, atividades de pesquisa, extensão e pós-graduação. Destacam-se os Programas de Monitoria, de Iniciação Científica, de Extensão, e o Programa de Educação Tutorial – PET (SESu/MEC). Legislação acadêmica recente tem permitido aos estudantes integralizarem créditos obtidos em atividades extra-classe (chamadas complementares), bem como o aproveitamento dos estudos para estudantes em Mobilidade Estudantil. Experiências bem sucedidas de mobilidade motivaram os convênios de Dupla Diplomação, hoje possível em 9 cursos das Engenharias.

A Universidade também oferece cursos de acordo com a Decisão dos Programas Especiais de Graduação, isto é, aqueles com oferecimento não permanente e que contemplam demandas específicas. Atualmente, está sendo realizado, em convênio com a Universidade do Estado do Rio Grande do Sul o Curso de Biologia Marinha (No Ceclimar em Imbé), bem como os cursos de graduação na modalidade a distância (Pedagogia e Administração, comentados oportunamente).

O Ensino de Pós-graduação

O sistema de pós-graduação da UFRGS compreende atividades de ensino e pesquisa visando à formação de recursos humanos, nas diversas áreas do conhecimento, para a docência, para a pesquisa ou para o exercício profissional. Caracteriza-se por sua liderança, não somente em número de cursos ofertados, com cerca de 40 % dos cursos do Estado do Rio Grande do Sul e de 25 % dos cursos da Região Sul, mas, também, em qualidade, situando-se entre as primeiras Instituições na avaliação do Ministério da Educação, CAPES/MEC.

Constituído por 70 Programas, o sistema de Pós-graduação da UFRGS oferece 134 cursos: 67 Mestrados Acadêmicos, 09 Mestrados Profissionais e 61 cursos em nível de Doutorado, distribuídos em todas as áreas do conhecimento. Na última avaliação (triênio 2001-2003), a UFRGS ocupou o primeiro lugar entre as Instituições Federais de Ensino Superior, considerando-se a nota média institucional. Enquanto a avaliação da CAPES revela que existe, no cenário nacional, uma concentração de programas com conceitos 3 ou 4 (cerca de 64 % dos programas), na UFRGS cerca de 70 % dos cursos estão em patamares de excelência em padrão internacional, nota 6 ou 7, (cerca de 19 %) ou em padrão nacional, nota 5 (cerca de 51 %).

Participam do sistema 1020 Professores-orientadores, 3142 Estudantes de Doutorado e 4577 Estudantes de Mestrado, totalizando 7719 estudantes no *stricto sensu*, entre os quais mais de 150 originários de outros países da América Latina, África e Europa. A UFRGS recebeu, em 2007, 1049 bolsas de Doutorado e 1227 bolsas de Mestrado, concedidas pela CAPES ou pelo CNPq, e titulou, em 2006, 432 Doutores e 1179 Mestres.

A Universidade participa, também, de diversos Programas Especiais de apoio à nucleação ou consolidação de grupos de pesquisa ou de Programas de Pós-graduação de outras Instituições de Ensino Superior (MINTER e DINTER), bem como apoia o desenvolvimento no continente Africano, destacando-se a implantação do primeiro Curso de Mestrado na Universidade de Cabo Verde.

Com o objetivo de atender ao chamado do MEC/CAPES, de qualificar Professores do Ensino Básico, a UFRGS implantou diversos Programas de Ensino de Ciências: Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado em Ensino de Física, Mestrado em Ciências: Química da Vida e Saúde, Mestrado Profissional em Ensino de Matemática.

Muito do sucesso da pós-graduação depende da atividade dos grupos de pesquisa. Hoje, somam 558 grupos, dos quais 350 são considerados consolidados pelos critérios do Diretório do CNPq. A UFRGS possui um expressivo número de estudantes em Iniciação Científica (em diversos programas) e 30% da comunidade acadêmica participam ativamente das atividades de pesquisa.

Sumário da Proposta

A partir de ação articulada entre a Administração Central e todas as Unidades Acadêmicas, foram propostas ações em todas as dimensões do Programa que definem a proposta, ora apresentada, de adesão da UFRGS ao REUNI.

Resumo do Plano

Ampliação da Oferta: é proposto aumento de 1446 vagas presenciais em cursos de graduação, até 2012. São contemplados cursos novos, novas modalidades de curso e ampliação de vagas em cursos já existentes. A maioria das novas vagas – 845 - será oferecida em cursos noturnos;
Redução da Evasão: serão estudadas e implementadas medidas acadêmicas e de assistência com vistas a diminuir a evasão geral para 10 %;
Ocupação de vagas ociosas: serão implementadas mudanças na legislação acadêmica para garantir um aumento progressivo da plena ocupação das vagas ociosas até 2012.

Re-estruturação acadêmica: serão criados 8 cursos na modalidade tecnológica, sendo 7 nas áreas de exatas e tecnologia e um na área de saúde, com 350 novas vagas; muitos cursos serão reorganizados para oferecimento em turno único, o que possibilitaria a liberação de tempo para a realização de estágios ou para o exercício de atividade remunerada; outros oferecerão curso noturno.

Renovação pedagógica: haverá expansão dos laboratórios de informática e a criação de bolsa de monitoria para atividades a distância, bem como investimento na utilização de modelos em substituição a experimentos em animais vivos nas atividades práticas das áreas da vida e da saúde.

Mobilidade Intra e Inter-institucional: a mobilidade intra-institucional será estimulada, em experiências-piloto, em cursos de áreas afins e considerando as novas modalidades de formação; haverá forte apoio à mobilidade inter-institucional, tanto nacional – através do fortalecimento do Programa de Mobilidade Andifes – como internacional.

FL. 102 Rio Grande do Sul

Compromisso social: implantação da política de reserva de vagas para egressos da rede pública de ensino fundamental e médio, especialmente para os auto-declarados negros; a política de assistência estudantil prevê aumento massivo das bolsas-permanência e criação de bolsa-transporte para os carentes, acompanhado de aumento substancial da cobertura de moradia estudantil e dos restaurantes universitários; a política de extensão prevê a expansão do número de bolsas e das ações dos projetos sociais em 20%.

Articulação graduação/pós-graduação: prevista expansão da pós-graduação, tanto pela criação de cursos como pela ampliação de vagas em cursos consolidados; estímulo à participação de estudantes de pós-graduação em estágios de docência; e incentivo aos cursos que visam a qualificação de docentes para o exercício no ensino médio de ciências, matemática e outras disciplinas carentes.

Contrapartida do MEC: autorização para contratação de docentes técnicos-administrativos (contemplando todas as demandas apresentadas), bem como recursos orçamentários nas rubricas de custeio e capital (no limite máximo do Programa, uma vez que a proposta da UFRGS ultrapassa o mínimo de 20% de expansão).

Justificativa

A UFRGS, consciente de sua posição no cenário regional e nacional, e no exercício de sua autonomia acadêmica com responsabilidade, vem há muito cultivando um ambiente propício à expansão da graduação. Nos últimos 10 anos (período de 1997 a 2006), foram criados 10 novos cursos (sendo 6 noturnos), totalizando 621 vagas (17 % de incremento, atingindo as 4212 vagas oferecidas no Concurso Vestibular 2006).

Assim, percebe-se que a oportunidade do Programa REUNI permite a realização de uma expansão mais expressiva e em menor tempo (34% em 5 anos), tanto pela motivação e pelo ambiente de expansão já existente na maioria das Unidades Acadêmicas, como pelo apoio do MEC às demandas de recursos humanos – docentes e técnicos – e de recursos orçamentários de custeio e capital. É importante destacar que todas as Unidades Acadêmicas fizeram propostas de expansão e re-estruturação ao REUNI.

Também integra o Plano de Gestão atual a contínua qualificação da graduação com redução da evasão. Neste sentido, já vinha sendo trabalhada a organização dos semestres iniciais dos cursos que compartilham as disciplinas básicas de cálculo, física, química e desenho, com vistas à racionalização dos turnos de oferecimento. Igualmente, as Comissões de Cursos com evasão significativa já vinham estudando o fenômeno com vistas a reorganização dos cursos. Contemplada nesta meta de qualificação permanente estão incluídas a expansão dos laboratórios de informática e a criação de bolsa de monitoria para atividades a distância, bem como investimento na utilização de modelos em substituição a experimentos em animais vivos nas atividades práticas das áreas da vida e da saúde.

As políticas de inclusão também vem sendo discutidas desde o início da gestão. A participação e o engajamento da comunidade acadêmica nos seminários públicos e através de representação na Comissão criada para definir proposta a ser apreciada pelo Conselho Universitário viabilizou a aprovação da Decisão de Reserva de Vagas em julho de 2007, com validade a partir do Concurso Vestibular 2008. Em conseqüência, políticas de apoio à permanência dos novos estudantes (incluídos aí também os ingressantes pela ampliação da oferta) já vêm sendo estudadas pela

Secretaria de Assuntos Estudantis - SAE, que tem o objetivo de tratar dos aspectos relativos à política de atendimento à comunidade discente e tratar das questões relativas à assistência estudantil, estágios e lazer, além da administração dos restaurantes universitários e das casas de estudante. As ações da SAE integram uma proposta pedagógica comprometida com qualidade de ensino, humanização das relações pessoais e de transformação social, visando propiciar condições de permanência do aluno carente na Universidade.

Igualmente, as políticas de extensão universitária serão reforçadas para atender aos estudantes oriundos de famílias de baixa renda, bem como para fortalecer as interações da Universidade com a sociedade.

O ensino de pós-graduação continuará seu processo de qualificado crescimento, reforçando a articulação com o ensino de graduação e a qualificação dos níveis de ensino básico.

2 – As Dimensões do Plano de Reestruturação

A – Ampliação da Oferta de Educação Superior

A.1 Aumento de Vagas de Ingresso

A expansão de vagas no ensino presencial de graduação é um dos pilares do Programa Reuni, fundamentado na política do MEC de ofertar mais vagas no ensino superior público e atender maior fatia da população na idade de referência (18 – 24 anos). Paradoxalmente, enquanto as políticas públicas trouxeram a universalização do ensino básico e buscam atingir o mesmo padrão para o ensino médio, hoje apenas 11 % da faixa etária de referência tem acesso ao ensino superior; destes apenas 30% freqüentam instituições públicas.

A UFRGS compartilha desta motivação pela expansão e, como já demonstrado anteriormente, vem expandindo seu ensino de graduação nos últimos 10 anos. O Reuni surge como oportunidade de acelerar tal expansão, baseado na possibilidade de contratação de pessoal docente e técnico, bem como no aporte financeiro de recursos de custeio e capital que serão adicionados à matriz orçamentária, para ampliação do acesso e permanência no ensino superior público.

A partir de discussão séria, responsável e criativa em diversas instâncias da Universidade, a proposta aqui apresentada prevê uma expansão global de 34% das vagas oferecidas no Concurso Vestibular até 2012, estratificada em 3 grandes grupos: a) cursos novos; b) cursos em novas modalidades de formação; c) ampliação de cursos já existentes.

A expansão proposta acontecerá com a manutenção (e até aumento) da qualidade acadêmica da graduação, pois só será levada a cabo com a contratação de docentes e de servidores técnico-administrativos solicitada, bem como com o repasse de recursos orçamentários para viabilizar a construção de novos espaços acadêmicos, compra de equipamentos e financiamento dos programas e ações de assistência estudantil.

Cursos Novos

Na esteira do movimento endógeno de criação de cursos, 10 Unidades fizeram propostas de cursos de graduação que contemplam ampliação de áreas – Saúde, Humanidades, Artes – demonstrando o compromisso da Universidade com o desenvolvimento da região onde se insere e com demandas emergentes da sociedade. Ademais, trabalham na crescente diversidade de ofertar universalização dos campos atendidos.

Assim, são propostos cursos a iniciarem oferta nos próximos 5 anos:

2008: Museologia, Fonoaudiologia, Engenharia de Automação e Processos, totalizando 90 vagas (cursos já oferecidos no CV 2008, com inscrições abertas);

2009: Biotecnologia; Dança (Licenciatura); Fisioterapia; Turismo Sustentável e Engenharia Biomédica, totalizando 150 vagas (dos quais um já foi aprovado no CEPE e outros 2 estão em fase adiantada de apreciação na Câmara de Graduação);

2010: Serviço Social; História da Arte e Cultura; Projetos Sociais e Segurança Cidadã, totalizando 130 vagas;

2011: Engenharia de Recursos Hídricos, com 25 vagas.

Destaque-se que 4 destes cursos (História da Arte e da Cultura, Turismo Sustentável, Projetos Sociais e Serviço Social) , i.e., 210 vagas, serão oferecidas no período noturno buscando atender ao grupo de estudantes que necessita trabalhar.

Cursos em Novas Modalidades de Formação

O Programa Reuni acena com a possibilidade de inovar na graduação através da criação de novas modalidades de formação. O pressuposto é o de que muitos estudantes poderiam ser bem atendidos em cursos de caráter tecnológico, com duração inferior a 4 anos (tempo previsto para a maioria dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura). Ao final destes, além da possibilidade de buscarem colocação no mundo do trabalho já com formação em nível superior, poderiam optar pela continuação dos estudos na graduação (ou até mesmo na pós-graduação).Já existem algumas experiências deste tipo em andamento no Brasil, e este modelo já é bem estabelecido em países do hemisfério Norte.

Considerando a natureza e características da área de conhecimento, algumas Unidades fizeram propostas deste tipo. Além destas possibilidades, a UFRGS investe também no modelo de formação tecnológico, no qual tem apenas uma experiência recentemente iniciada (em EAD).

As propostas inovadoras aliam-se aos projetos de cursos tradicionais, ampliando e diversificando os processos de formação da Universidade. A organização de novos traçados curriculares e novos perfis formativos amplia, além de dados meramente quantitativos o atendimento das demandas sociais. Foram feitas as seguintes propostas:

Na Escola de Enfermagem há o projeto de Gestão em Sistemas e Serviços de Saúde, formação tecnológica, com 60 vagas noturnas, que amplia a participação da Universidade nos mais diferentes perfis profissionais da saúde.

No Instituto de Química, o Bacharelado em Química Industrial é reorganizado em dois ciclos, com possibilidade de progressão no bacharelado ou conclusão com titulação tecnológica.

No Instituto de Física, através também de reorganização curricular, é aberto um eixo formador de Tecnólogo com dois perfis diferenciados.

Na Faculdade de Agronomia é organizado projeto de Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para disciplinas da Educação Profissional em Nível Médio na Área de Agropecuária. Esta área de formação, desde a edição da atual LDB encontra-se praticamente descoberta pelo sistema de ensino, gerando carências de grande vulto e que tendem a crescer em função dos investimentos que o MEC vem fazendo na expansão da rede federal de ensino técnico.

O quarto modelo proposto vem da Escola de Engenharia. Baseia-se em uma Graduação Tecnológica, com possibilidade de título intermediário, denominado Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, com duração de dois anos. A esta formação, seguiria outra de caráter orientado às demandas da formação de 4 perfis de Tecnólogo: Produção Mecânica, Controle de Obras Civis, Mecatrônica Industrial e Gestão da Produção e Qualidade.

Ampliação de Cursos já Existentes

Como aconteceu na década de 90 nesta Universidade, a criação de novos cursos ocorreu paralelamente à ampliação de cursos existentes. De fato, havia cursos já consolidados e muito demandados, i.e, com alta densidade no Concurso Vestibular, que ofereciam o mesmo número de vagas de ingresso há vários anos; o estímulo da possibilidade de contratação de novos docentes e técnicos, bem como de recursos ensejou a ampliação. Igualmente, algumas Unidades vislumbraram a oportunidade de tornar semestral o ingresso de cursos até então anualizados (o que favorece a diminuição da retenção pelo oferecimento semestral de disciplinas) e oferecer cursos noturnos.

A proposta contempla:

2008: 30 vagas em dois cursos
2009: 465 vagas em 14 cursos
2010: 69 vagas em 9 cursos
2011: 40 vagas em 6 cursos
2012: 27 vagas em 5 cursos (mais onze vagas no ano de 2013, resultantes de finalização de incremento progressivo de vagas, em dois cursos).

Destaque-se que em 5 casos, há oferecimento importante de vagas no período noturno (258). É o que acontecerá com os cursos de Economia (que ao ampliar vagas oferece a opção pelo noturno), Odontologia, Psicologia, Administração, Ciências Jurídicas e Sociais (ampliação com redistribuição de turmas e ingresso semestral), bem como nos cursos do Instituto de Geociências (Engenharia Cartográfica e Geografia). Nestes, além da ampliação de vagas, por si só importante, o oferecimento à noite permitirá incluir estudantes trabalhadores.

Merece destaque, também, que alguns projetos de aumento de vagas, mais substanciais, se dão vinculados a projetos de reestruturação curricular. A Odontologia e a Psicologia, na conclusão da reorganização curricular, propõem

novas vagas; já a Administração e Ciências Jurídicas e Sociais, trabalham nos dois projetos paralelamente.

Alguns cursos novos, que foram propostos com um quantitativo de vagas limitado frente às condições institucionais vigentes à época da sua criação, agora, com o projeto pedagógico amadurecido, encontram espaço para ampliação, casos da Nutrição, Design e Relações Internacionais.

Algumas Unidades, embora com cursos também de alta demanda (como o ICBS, a FACED e o Instituto de Matemática), projetaram aumentos de vagas menos impactantes, pois oferecem um elenco de disciplinas básicas para várias áreas do conhecimento e que serão muito requisitadas nos projetos expansão de cursos de outras unidades. O que se priorizou nesta situação foi o crescimento da Universidade, em sua integralidade e não qualquer tipo de uniformização de ações por Unidade.

A.2 Redução das Taxas de Evasão

A evasão é um problema complexo que atinge cursos de graduação de todas as áreas do conhecimento e em todas as instituições de ensino superior. Na UFRGS, calcula-se a evasão por geração de curso, ou seja, a partir do total de ingressantes na geração e considerando o tempo do curso, segundo a legislação vigente. Um fenômeno que contribui significativamente para a evasão é o da retenção, i.e., estudantes que não conseguem (por diversos fatores) realizar o curso na seriação aconselhada e que, por vezes, incidem em recusa de matrícula ou jubilamento.

O acompanhamento da evasão tem demonstrado diminuição desde 2002, quando se passou a estabelecer um acompanhamento mais efetivo com vistas à melhor ocupação das vagas assim geradas. Contudo, ainda hoje há cursos com índices de evasão ao redor de 50%.

Meta

Diminuir gradualmente a taxa de evasão geral dos cursos de graduação da UFRGS dos atuais 15% (448 em 2007) para 10% (409 em 2012, considerando-se o aumento havido e o projetado de vagas no Concurso Vestibular) em 2012.

Indicadores

Diretamente através da taxa de evasão de cada curso, bem como a taxa média de evasão da Universidade. Indiretamente, a quantidade total de alunos matriculados no curso e o percentual de alunos que seguem a seriação aconselhada.

Descrição

A taxa de evasão da UFRGS, calculada por geração de curso, vem diminuindo desde a entrada em vigor da legislação de recusa de matrícula e jubilamento: em 2003 foram detectadas 2012 vagas já e 2007 este número foi de 448 (uma redução de 80%). Assim, a taxa global de evasão é de 15%, sendo possível identificar 3 categorias de cursos: a) com evasão nula ou residual (menor que 10%), correspondendo à maioria dos cursos de graduação; b) com evasão de 10 a

Universidade Federal do Rio Grande do Sul 107

30%, com número razoável de cursos; c) com evasão superior a 30%, sendo apenas 7 cursos, nas áreas de Ciências Exatas e da Terra e Engenharias.

Em discussão recente com os coordenadores de Comissões de Graduação que apresentaram evasão nos últimos 3 anos foram identificados os perfis dos estudantes que se evadem, i.e., abandonam o curso:

- Aquele que cria um vínculo, mas tem outro projeto de vida; o vínculo é com a universidade e não necessariamente com o curso;
- Estudante com alta taxa de reprovação, que pode vir a ter sua matrícula recusada ou mesmo incidir em jubilamento;
- Estudante que ingressa em curso considerado de fácil ingresso (i.e., com baixa densidade no Concurso Vestibular), mas que exigem dedicação; por não serem realmente vocacionados apresentam baixo grau de aderência ao curso;
- Aquele que evade após vencida a parte inicial/básica do curso em função de estágios ou empregos; a dispersão de horários das disciplinas contribui sensivelmente para o abandono nestes casos.

Estratégias para atingir a Meta

Como não existem mecanismos institucionais efetivos para monitorar o desempenho global dos alunos, não existem muitas possibilidades de detectar estes casos prematuramente. Quando um aluno cai em uma das situações acima, normalmente já é muito tarde para reverter o processo. Assim, é necessário detectar tais casos o mais cedo possível, para permitir um aconselhamento pró-ativo da Comgrad na vida acadêmica do aluno, especialmente no aconselhamento da matricula. Algumas estratégias que serão discutidas com as Comissões e com a Câmara de Graduação para implementação são:

- separação de vagas de licenciatura e bacharelado dos cursos com alta evasão no vestibular, identificando, desde o início as vocações, bem como re-direcionamento do foco dos mesmos; aproveitamento da carga horária resultante em ajustes nos cursos onde as disciplinas são componentes básicos;
- organização dos horários em turnos fechados, evitando a dispersão de disciplinas em diversos turnos; nas engenharias, oferta em um turno para um grupo e em turno alternado para outro – sempre que possível, com opção à noite, também – o que permite ao aluno se concentrar em manhã ou tarde, disponibilizando outro turno para estágio e tendo a oferta noturna como alternativa para recuperar reprovações, suprir horários mais largos de trabalho, etc.;
- reorganização das disciplinas básicas das engenharias, especialmente as de cálculo e física, adequando-as às diferentes necessidades de diferentes engenharias e focando-as como disciplinas instrumentais dos cursos e não como um fim em si mesmas;
- ampliação do Programa Pró-cálculo, que vem sendo realizado com sucesso há 4 anos, bem como realização de estudos para a implementação de Programas semelhantes para a Física e a Química (vide meta específica);
- melhoria das condições para o funcionamento de cursos noturnos, focadas, especialmente, nas questões de segurança, funcionamento de bibliotecas e estruturas administrativas; como os servidores técnicos podem ter necessidades pessoais (atendimento aos filhos, estudos, outra atividade profissional, p.ex.) que tornem interessante jornada que inclua o turno da noite, algumas ações de caráter administrativo podem ser implementadas de imediato.
- Realização de programa de treinamento docente, focado nas necessidades pedagógicas específicas de cada área, institucionalizado como o PAAP, com

108

objetivo de aprimorar o desempenho docente; tal programa tem impactos também nos processos de avaliação.
- Maior utilização das tecnologias de informação e comunicação (vide meta específica);
- sistema de matrícula mínima para o início do curso – estudante que não conclua o primeiro semestre, ou, alternativamente, um núcleo "duro" do primeiro semestre, não pode matricular-se em outras disciplinas;
- ampliação do atendimento do Núcleo de Apoio ao Estudante, do Instituto de Psicologia, para aconselhamento de estudantes que encontram dificuldades de adaptação/aderência ao curso de graduação (vide meta específica).

Sobre a retenção

O problema da retenção é mais complexo, e são também inúmeras as causas de retenção. Os estudantes retidos, em geral, são aqueles que:
- sistematicamente se matriculam em uma única disciplina somente para manter o vínculo com a UFRGS e são reprovados pro falta de freqüência (conceito FF);
- apresentam alta taxa de reprovação e acabam avançando morosamente na seriação;
- estão claramente fora da seriação aconselhada, cursando disciplinas de 3 ou mais etapas do currículo;
- voluntariamente atrasam a seriação para poder continuar realizando estágios.

Novamente, há necessidade de criar mecanismos para que estes casos sejam detectados de maneira efetiva para que a Comissão de Graduação possa analisar individualmente cada um destes casos, bem como detectar aqueles que só se matriculam para manter o vínculo. Neste sentido, caberia revisar a sistemática de cálculo para a recusa de matrícula, pois atualmente só é considerada a taxa de reprovação – seria interessante trabalhar também com a taxa de aprovação.

As estratégias que serão discutidas com as Comissões e a Câmara para possível implementação são:

- Identificar alunos alta taxa de conceitos FF e encaminhá-los para aconselhamento profissional (NAE);
- Identificar alunos com alta taxa de reprovação (conceitos D) e realizar sua matrícula através de aconselhamento obrigatório da Comgrad.
- Realizar uma reestruturação acadêmico-curricular, visando dar condições aos alunos de acompanhar mais efetivamente a seriação aconselhada;
- Realizar um acompanhamento mais detalhado de estágios, e eventualmente adicionar critérios próprios para permissão destes;
- Ampliar o Programa Pró-cálculo, que vem sendo realizado com sucesso há 4 anos, bem como realização de estudos para a implementação de Programas semelhantes para a Física e a Química (vide meta específica);.

Caso efetiva, a diminuição da retenção permitirá, inclusive, aumentar as vagas de ingresso no curso, na mesma razão em que a retenção diminui.

A.3 Ocupação das Vagas Ociosas

A UFRGS possui uma legislação básica que rege a ocupação de vagas ociosas (desde 2002), que é revisada anualmente. Conforme comentado no item anterior, a evasão, calculada por geração, vem apresentando redução significativa, mas há

Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL. 109

ainda um número expressivo de vagas que restam ociosas e que deveriam ser plenamente aproveitadas.

A ocupação das vagas ociosas oscila entre 30 e 40% do total de vagas oferecidas, fenômeno que pode ser devido a: a) vagas em cursos pouco procurados; b) dificuldade do processo seletivo; c) regras para a admissão dos candidatos pré-selecionados. A ocupação de vagas em 2007 através do Processo de Ingresso Extra-Vestibular ficou abaixo da média anteriormente referida (ainda não foi concluída devido a medidas judiciais em tramitação).

Meta

Atingir, até o ano de 2012, a plena ocupação das vagas ociosas.

Estratégias

Para atingir esta ambiciosa, porém necessária meta, será necessário rever a legislação acadêmica, bem como a participação das Comissões de Graduação no processo.

1) Revisar e atualizar a legislação do Ingresso Extra-Vestibular, que deverá ser aprovada nas instâncias competentes;
2) Aumentar a participação das Comissões de Graduação dos cursos com evasão significativa neste processo;
3) Estudar a possibilidade de remanejar vagas ociosas entre cursos assemelhados.

B. Reestruturação Acadêmico-Curricular

Muitos cursos de graduação vêm realizando atualizações e reestruturações curriculares nos marcos das novas diretrizes definidas pelo Conselho Nacional de Educação. Um exemplo recente é o dos cursos da área da saúde, que além de nova estrutura começam a construir pontos de interseção entre si buscando a formação de um profissional cada vez mais qualificado ao trabalho em equipe multidisciplinar. No momento, há um movimento forte na área das Engenharias.

Os cursos novos propostos, aprovados, em análise ou ainda não apresentados (item A1) já seguem as diretrizes gerais de evitar excesso de carga-horária e de concentração das atividades em turnos definidos com vistas a possibilitar a realização de estágios e, eventualmente, exercício de atividade remunerada.

A otimização dos horários de oferecimento de disciplinas em cursos já existentes vem sendo trabalhada na área das ciências exatas e engenharias, pois a natureza multi-campi e a departamentalização levam o estudante a mover-se entre dois ou mais campi para acompanhar o curso. O princípio é o combinar o oferecimento de disciplinas-turma para determinado curso por campus e por turno (exemplo: cálculo e física; introdução à engenharia e desenho). Pretende-se adotar estratégia semelhante em cursos de outras áreas do conhecimento.

Conforme comentado no item A 1 – cursos em novas modalidades de formação – algumas Unidades propuseram cursos para formação de tecnólogo e de bacharelado interdisciplinar. Inicialmente, será necessária a constituição de regulamentação acadêmica interna para dar suporte a estas atividades, que são importantes para a expansão da Universidade.

Finalmente, a expansão de vagas em alguns cursos já existentes dependerá da anterior reestruração acadêmico-curricular, já em construção.

C. Renovação Pedagógica da Educação Superior

C.1 Articulação com a educação básica

A UFRGS conta com 16 cursos de Licenciatura, voltados especificamente à formação de professores e reunindo aproximadamente um quarto do número total dos estudantes da Universidade. Sua tradição na formação de professores vem sendo cada vez mais valorizada na Instituição, o que se demonstra, dentre outras formas, pela institucionalização da Coordenadoria das Licenciaturas, órgão ligado à Pró-Reitoria de Graduação, cujo objetivo é trabalhar as questões relacionadas aos projetos político-pedagógicos institucionais das Licenciaturas, mediar uma articulação próxima entre os cursos de Licenciatura e os Departamentos de Educação e aproximar a Universidade aos sistemas de Ensino responsáveis pela Educação Básica, através da oferta de formação continuada e da manutenção de um Fórum de Estágios de Docência, que reúne professores orientadores de todas as áreas da educação básica.

Por iniciativa dessa Coordenadoria, a UFRGS estabeleceu no início de 2007 um convênio com a Secretaria de Educação Estado do Rio Grande do Sul. O convênio formaliza a abertura das escolas públicas do estado aos estudantes da UFRGS como campo de estágio, estabelecendo um conjunto de ações que permitirão aos nossos estudantes, futuros professores, serem inseridos na realidade das escolas de uma forma mais efetiva, através do desenvolvimento de diferentes modalidades de práticas e estágios obrigatórios. Em contrapartida, a Universidade compromete-se a contribuir com a qualificação dos professores das escolas da Rede através de educação continuada.

Meta

- ampliar a realização de estágios de docência em escolas públicas, oportunizando a atuação de estagiários nesse tipo de instituição a todas as áreas de formação de professores para a educação básica da UFRGS até 2012;
- diversificar as modalidades de inserção do discente de Licenciaturas na realidade escolar, com especial ênfase às escolas públicas;
- garantir que, até 2012, os alunos tenham alguma modalidade de atuação junto à escola pública já a partir da metade do curso de Licenciatura em todos os 16 cursos da Universidade.

Estratégias

Para atingir a meta proposta, serão realizadas as seguintes ações:

1) definição de um conjunto de **escolas-pólo**: nelas, como fruto de trabalho conjunto de professores orientadores de estágio e das equipes diretivas das escolas, será viabilizada a formação de grupos de estagiários de diferentes áreas da educação básica para atuação de natureza interdisciplinar; as escolas-pólos ocuparão áreas geograficamente distintas da cidade de Porto Alegre, a fim de servirem como pontos de contato entre a equipe da UFRGS e as escolas de cada uma de quatro zonas da cidade;

Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL MM

2) definição de **escolas** que concentrem turmas de estudantes de **áreas específicas**, de forma que a formação continuada do professor efetivo da escola e a formação do discente-estagiário naquela área seja realizada simultaneamente pelo grupo de orientadores de estágios; as escolas deverão indicar em que áreas têm interesse em formas equipes de trabalho e capacidade para absorver um número expressivo de estagiários de forma que se forme um grupo permanente de produção de propostas didáticas na escola;

3) **diversificação das modalidades de estágio**, proporcionando contato do estudante-estagiário com a integralidade das atividades e responsabilidades docentes, incluindo atividades de planejamento, administração, avaliação e apoio – esta meta diz respeito ao entendimento contemporâneo de que o envolvimento do professor com a escola deve exceder a regência de turma, abarcando o uso e aproveitamento de espaços como a biblioteca e os laboratórios para diversificar as experiências de aprendizagem, o acompanhamento do aluno em atividades de aconselhamento e discussão de sua participação na vida escolar, a formulação de projeto político-pedagógico e de plano de estudos compatível com as diferentes realidades escolares, etc.; algumas possibilidades de atuação do estagiário para tanto são o trabalho conjunto com a equipe de bibliotecários para um uso efetivo do espaço da biblioteca, o apoio na manutenção dos laboratórios como espaços pedagogicamente ativos, o acompanhamento do trabalho de supervisão escolar e de orientação educacional, a participação em reuniões e conselhos escolares, a organização de passeios, festas comunitárias, etc., a participação em pesquisas que sirvam de suporte para a formulação dos projetos pedagógicos, o contato com os pais através da participação em reuniões de avaliação trimestral, entre outras. Essas outras inserções podem tomar lugar em etapas distintas do curso de formação, somando-se à regência de classe no estabelecimento de experiências mais integrais do discente com o cotidiano escolar.

Contrapartida

O desenvolvimento de trabalho orgânico dentro das escolas, no qual a equipe de estagiários da UFRGS se faça sentir em diferentes pontos da organização escolar e emane de trabalho planejado em conjunto com os professores, exige constante troca entre os participantes – equipe diretiva, professores, docentes orientadores da UFRGS e estagiários. Apenas assim se pode viabilizar alguma coerência entre o projeto educativo da escola e os planos de trabalho dos grupos de estagiários. Desse modo, deve ser uma contrapartida permanente da Universidade a oferta de atividades de formação continuada dos professores das escolas-pólo e das escolas envolvidas em projetos específicos por área. A COORLICEN tem como estratégia de formação continuada oferecer tal formação nas escolas-pólo, o que permitirá a descentralização geográfica da oferta através da realização de ciclos itinerantes de formação continuada, que ocupem a semana regular de trabalho do professor.

Justificativa

A formação teórico-prática do professor implica a interação constante entre a reflexão técnico-pedagógica e o contato com diferentes contextos educativos, uma vez que um projeto de docência não pode alcançar sucesso se não tiver a cultura dos alunos concretos como ponto de partida. Como o grande compromisso da Universidade com a escola básica passa pela formação dos quadros docentes desta última, as diferentes modalidades de atividades curriculares voltadas ao campo de trabalho devem ser uma prioridade de formação, daí concentrar os esforços desta

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fl. 112

proposta num **planejamento mais efetivo da relação que se estabelece entre a Universidade e as escolas públicas de educação básica através dos estagiários dos cursos de Licenciatura**. Tal planejamento visa a despertar nessas escolas uma relação de demanda por estagiários mais autoral, na qual o grupo de estagiários cumpram funções bem definidas e perceptíveis no cotidiano escolar, em contraposição à tradicional passagem do estagiário exclusivamente pela regência, estabelecendo contato quase tão-somente com o professor supervisor que lhe cede a turma. A idéia é que os planos de trabalho envolvam trabalho coletivo de grupos de estagiários e intercâmbio com professores e funcionários da escola, realizando tanto a regência de classe quanto outros projetos escolares, como feiras e salões de iniciação científica, mostras culturais, manutenção de rádios escolares, manutenção de jornais escolares, oferta de oficinas especiais e oferta de atividades de tutoria nas diferentes áreas para alunos que necessitem de reforço ou desejam aprofundar seu trabalho em uma área específica, entre outras possibilidades de atuação. Além disso, pretende-se incluir como atividade de contrapartida por parte dos estagiários a realização de atividades que conduzam à permanência de um produto de sua passagem na escola, produto este a ser previsto no projeto e deixado para a escola ao final do estágio. Algumas possibilidades de produto já realizadas no âmbito dos estágios de docência da UFRGS são a formulação de planos e materiais didáticos disciplinares e interdisciplinares, a organização de acervos para a escola, incluindo desde material bibliográfico até objetos inovadores como hipertextos relevantes para o projeto educativo da escola, conjuntos de artefatos para trabalho com experimentos arqueológicos, pequenos museus relevantes para o entorno escolar, trilhas ambientais em parques e ambientes de preservação próximos à escola, entre outras tantas possibilidades. A realização periódica de projetos bem-sucedidos e o acesso a produtos como os aqui listados como fruto do trabalho de estagiários poderá trazer benefícios mais permanentes para as escolas atingidas no sentido de verem a relação com a Universidade como porta para a co-construção de inovações pedagógicas viáveis.

C.2 Atualização de Metodologias de Ensino-aprendizagem

A integração de tecnologias de informação e comunicação nos cursos de graduação presenciais da UFRGS, tendo em conta as especificidades dos diferentes cursos, pode vir a ter uma contribuição positiva para diminuir a retenção e, provavelmente, da conseqüente evasão, bem como a modernização e qualificação das metodologias de ensino/aprendizagem. Da mesma forma, nas diversas disciplinas de caráter prático das áreas da vida e da saúde em que ainda são utilizados modelos animais, vislumbra-se a adoção de modelos computacionais e modelos construídos com novos materiais que simulam as condições in vivo. Além do avanço tecnológico, isto contribui para a adoção de práticas eticamente mais aceitáveis.

Metas

Ampliar os laboratórios de informática das Unidades Acadêmicas;

Criar bolsas de monitoria para o uso de tecnologias EAD para disciplinas presenciais;

Substituir paulatinamente a utilização de animais de experimentação em aulas práticas pelo uso de modelos materiais ou computacionais.

As novas bolsas de monitoria serão voltadas a disciplinas presenciais que além de integrarem um ambiente de aprendizagem como espaço para organização

Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL. 113

de materiais didáticos, vão ofertar um sistema de monitoria na modalidade EAD. Isto pressupõe o uso de recursos para comunicação síncrona e assíncrona entre monitores e alunos, de forma regular e intensiva. A oferta deste sistema de monitoria também pressupõe a pesquisa e organização de materiais didáticos interativos já disponíveis e de domínio público, a serem disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem.

A evolução de oferta de disciplinas com monitoria na modalidade EAD é apesentada no quadro abaixo, prevendo-se uma oferta inicial de 58 disciplinas no ano de 2008 e uma oferta de até 581 disciplinas no final do ano de 2012.

	2008	2009	2010	2011	2012
nº de disciplinas	58	116	232	407	581

Justificativa

A oferta de 581 disciplinas com monitoria na modalidade EAD (Grupo B) pode contribuir, sobretudo, para a diminuição da retenção e conseqüente evasão. Não é uma particularidade da UFRGS o elevado índice de reprovação nas disciplinas básicas (Matemática, Física e Química) que compõem parte dos primeiros dois anos de muitos dos curso de graduação. Razões fortes para isto estão na falta de pré-requisitos de formação do aluno ingressante na universidade, que em princípio deveriam ter sido adquiridos até o final do Ensino Médio. Para superar estas dificuldades já se tem na UFRGS um sistema de monitoria consolidado, especialmente para atender as disciplinas com elevados índices de reprovação. Mas este atendimento ao aluno com dificuldades fica comprometido no seu alcance ao estabelecer locais e horários de atendimento. A oferta de um sistema na modalidade EAD, além de expandir o sistema de monitoria, tem como grande objetivo flexibilizar a forma de atendimento, ao fazer uso de ambiente virtual de aprendizagem: dúvidas podem ser esclarecidas de forma assíncrona ou síncrona, via Forum ou Chat; vídeos explicativos de conteúdos centrais podem ser disponibilizados; avaliações de trabalhos e de desempenho podem ser discutidas. É também importante considerar os impactos positivos na formação acadêmica e pessoal dos monitores envolvidos .

A utilização de modelos inanimados e computacionais em disciplinas como anatomia, cirurgia e fisiologia experimentais é, hoje, uma tendência mundial. Justifica-se tanto pelo aspecto ético da utilização de animais em experiências terminais, como pela reprodutibilidade que os modelos oferecem (em comparação com a variabilidade dos resultados das experiências in vivo). Tal estratégia já vem sendo adotada em algumas disciplinas do curso de Medicina, e pretende-se ampliá-la para atingir todos os cursos da área da saúde e das ciências biológicas.

D. Mobilidade Intra e Inter-Institucional

D.1 Ampla Mobilidade Estudantil

A UFRGS tem uma clara política de oferecer oportunidades aos seus estudantes de graduação de realizarem parte de seus estudos em outras instituições de ensino, no país e no exterior. Constituída no ano 2000, a Secretaria de Relações Internacionais e Institucionais vem realizando competente trabalho de

Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL. 114

prover os meios para a realização de mobilidade, sobretudo internacional, bem como de busca de novos espaços institucionais em outras fronteiras.

No âmbito do Mercosul, distingue-se o Programa Escala, que conta sobretudo com IES nacionais, da Argentina, Uruguai e Paraguai e que prevê o envio/recebimento de 10 estudantes por semestre. Há boa interação com instituições da américa do Norte e da Europa e, recentemente, novos relacionamentos com países da África e da Ásia. O Programa de Mobilidade ANDIFES vem sendo ainda pouco utilizado pela maioria das IFES.

Meta

- aumentar progressivamente o envio/recebimento de estudante no Programa de Mobilidade ANDIFES, atingindo 150 estudantes/ano até 2012;
- incrementar o intercâmbio de estudantes no Programa Escala, atingindo 50 estudantes/ano até 2012;
- estimular o crescimento do intercâmbio com instituições de outros continentes, atingindo 100 estudantes/ano até 2012.

Estratégias

Para atingir as metas acima colocadas serão desenvolvidas ações de acordo com quatro estratégias básicas:

a) garantir alojamento para os estudantes de intercâmbio, como contrapartida do que será oferecido aos nossos estudantes em mobilidade. Poderá ser feito através de vagas para estudantes estrangeiros nas Casas de Estudante (considerando a expansão da Assistência Estudantil) e/ou de convênios bilaterais e multilaterais;

b) orçamento para a Mobilidade Acadêmica que inclua recursos para alojamento, passagem, e bolsa (ajuda de custo para transporte, alimentação e material escolar) para estudantes da UFRGS em Mobilidade. Isto é fundamental para estender a possibilidade de Mobilidade aos estudantes carentes, sobretudo considerando a expansão de vagas da graduação e a reserva de vagas para ingresso, condições que devem contribuir para a maior inclusão de alunos carentes na Universidade;

c) articulação entre as IFES para reforçar e estimular o intercâmbio nacional através do Programa ANDIFES;

d) re-estruturação da Secretaria para atender o aumento da carga de trabalho.

Justificativa

A Mobilidade Acadêmica é uma experiência recente e ainda reativa, que precisa Ter estratégia e foco em ações voltadas para o futuro, com a construção de parcerias em reciprocidade e superação de uma visão "colonial". A experiência adquirida pela vivência em outras instituições e outras culturas resulta em ampliação de horizontes, superação de preconceitos, troca de experiências (aprendizado recíproco) e construção de projetos conjuntos, valorizando o nível atingido pelas instituições individualmente.

A UFRGS já tem legislação acadêmica que prevê o aproveitamento dos estudos dos estudantes em Mobilidade Acadêmica, tanto os enviados como os recebidos, permitindo o cômputo de créditos e, inclusive, a dupla diplomação nos casos de convênio específico para tal fim.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL. 117

Uma das metas do Plano de Gestão em vigor é o da internacionalização dos estudos de graduação, criando intercâmbios sistemáticos que eqüivalem ao Protocolo de Bolonha. Com relação ao Mercosul, tal iniciativa será de grande relevância não apenas acadêmica, mas servirá de suporte para o próprio processo de integração e o contato entre as sociedades civis.

Reforçado pela implantação da política de Reserva de Vagas para egressos de escolas públicas e autodeclarados negros (vide item E.1), a proposta apresenta demandas com vistas a criar condições para os estudantes carentes participarem dos programas de intercâmbio. Esta é mais uma política inclusiva e que visa evitar situação discriminatória em um programa que tanto beneficia a formação acadêmica e pessoal dos envolvidos. Para tanto, é necessário criar um sistema de bolsas, financiamento de passagens, preparação idiomática e manutenção, com o devido suporte administrativo.

E. Compromisso Social da Universidade

E.1 - Política de Inclusão - Ação Afirmativa

Políticas de ações afirmativas vêm sendo adotadas em Instituições de Ensino Superior Públicas através de um sistema de acesso e permanência de estudantes negros, egressos de escola pública e de indígenas. A UFRGS aprovou, recentemente, política de reserva de vagas para ingresso, a partir do Concurso Vestibular 2008, visando estudantes egressos de escolas públicas de ensino básico, os auto-declarados negros e indígenas, incluindo ações que visam a permanência destes durante a realização dos estudos.

Meta

Garantir, através de sistema de reserva de vagas no Concurso Vestibular, a possibilidade de ocupação de 30% das vagas de cada curso de graduação por estudantes egressos do ensino fundamental e médio público, sendo metade destas vagas reservadas àqueles auto-declarados negros, bem como a permanência destes até a conclusão dos estudos.

Justificativa e Estratégia

Programas de Ações Afirmativas, com características específicas, estão sendo implementados em universidades públicas, de acordo com a composição étnico-racial das regiões onde estão situadas. Enquanto algumas instituições federais e estaduais já adotaram o sistema de cotas, combinando, segundo o caso, reserva de vagas para negros, indígenas e estudantes oriundos de escola pública, outras estão em processo de debate e de negociação sobre o tema.

A partir de eventos de discussão aberta à toda comunidade acadêmica em 2006, foi constituída Comissão Especial dos Conselhos Superiores da Universidade para elaboração de uma proposta de implantação de Programa de Ações Afirmativas. Em julho de 2007 a proposta foi apresentada e aprovada pelo Conselho Universitário (Decisão 134/2007), com vigência a partir de 2008.

A proposta do Programa de Ações Afirmativas teve como pilares: a) a manutenção da qualidade acadêmica, a ser referendada pelo fato de todos os alunos que chegarem à universidade, através do Programa de Ações Afirmativas,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL. 116

terem sido aprovados em todas as fases do Concurso Vestibular; b) a incorporação de mais estudantes negros e indígenas; c) incorporação de mais estudantes egressos da rede pública de ensino; d) cuidadoso acompanhamento desses alunos, no sentido de lhes fornecer condições necessárias para um bom desempenho acadêmico; e) alcance a longo prazo, da inclusão de negros, na Universidade, correspondente ao percentual existente na população sul-rio-grandense.

Cronograma

2008 – ocupação de 30% das vagas oferecidas no Concurso Vestibular por estudantes que optaram pela reserva de vagas;

2009 e seguintes – permanência igual ou superior a 90% dos ingressantes pela reserva de vagas, a partir das ações de acompanhamento definidas por comissões específicas.

E.2 - Política de Assistência Estudantil

O que move as ações da Secretaria de Assuntos Estudantis – SAE, instância da Administração Central dedicada à execução das políticas de assistência estudantil, é o desenvolvimento de programas e projetos voltados a integrar a comunidade estudantil à vida universitária, contribuindo, através de suas ações, para maior bem-estar dos estudantes e pela melhoria de seu desempenho acadêmico, com especial atenção aos de situação financeira insuficiente.

Em conjunto com a qualidade de ensino ministrada em nossas Universidades Federais, há demanda de uma política de assistência estudantil, englobando o acolhimento desses estudantes, a moradia estudantil, a alimentação, saúde, cultura e lazer de forma a criar condições à permanência dos estudantes, possibilitando melhor aproveitamento dos meios disponibilizados nas IFE's, e por conseqüência sua saída com sucesso.

A questão da assistência estudantil deve ser entendida como responsabilidade institucional, comprometida com a democracia, o pleno exercício da cidadania e articulada à política estudantil, respeitando o sistema federal de ensino superior, garantia de permanência qualificada, através do atendimento psicossocial e pedagógico, moradia, opções de transporte e alimentação, saúde, atividades sócio culturais, esportivas e às necessidades postas pela vida acadêmica, entendendo assim o aluno como um sujeito integral.

Tradicionalmente a UFRGS tem se preocupado não só em manter o Programa de Benefícios, aos alunos oriundos de famílias de baixo poder aquisitivo, como também ampliando as estruturas que prestam a assistência estudantil.

Com o início do programa de ações afirmativas e de inclusão social a partir do ano de 2008, a intenção de aumentar os investimentos nessa área nos levarão a incrementar as estruturas hoje existentes e a criação de novos espaços aos estudantes.

Metas

Incrementar o número de bolsas permanência para atender os estudantes ingressantes pelo sistema de reserva de vagas, e considerando a expansão da graduação da Universidade, até o total de 2040 novas bolsas em 2012.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL. 117

Possibilitar o acesso de estudantes do Programa de Benefícios ao auxílio transporte, visando à contínua freqüência à sala de aula, atingindo no decorrer dos próximos cinco anos o total de 2040 estudantes.

Oferecer, a partir de 2008, 200 novas vagas para moradia estudantil, o que implica na criação de uma nova Casa de Estudantes e na reforma dos atuais espaços.

Aumentar a capacidade dos Restaurantes Universitários em 50%, através da realização de reformas nos existentes, aquisição de novos equipamentos e utensílios e construção de novo restaurante.

Ampliação da Creche Universitária para permitir também o atendimento a filhos de estudantes.

Justificativa

As bolsas permanência objetivam auxiliar no custeio da vida estudantil. Hoje, no valor de R$220,00, oferecidas a uma população de 464 estudantes. Com a expansão e o sistema de reserva de vagas, e considerando que hoje o programa já deixa de incluir estudantes que apresentam considerável carência econômica, faz-se necessária grande ampliação do Programa de Bolsas.

Semestralmente os alunos participantes do Programa de Benefícios da SAE são submetidos à análise de desempenho acadêmico. Nesses momentos são levantadas as prováveis dificuldades dos alunos e dentre outras, a dificuldade de freqüentar aulas por não dispor do valor da passagem metropolitana aparece em vários casos. Se em Porto Alegre eles são beneficiados pela passagem escolar, tal benefício não se estende à cidade onde residem, ficando uma despesa diária com transporte elevada para seu padrão sócio-econômico.

Essa necessidade pode levá-lo a ultrapassar o prazo máximo estabelecido para cursar a graduação, podendo ocasionar, em alguns casos a evasão e o jubilamento. A Universidade terá que dispor de mais recursos para manter este aluno além do que, isso se torna um obstáculo à aquisição do conhecimento e a finalização do curso com sucesso. Igualmente, levantamento feito pela SAE identifica a necessidade de criação de uma bolsa transporte para garantir os recursos para os deslocamentos necessários.

Atualmente as três casas de estudantes alojam em torno de 519 moradores. Oriundos de famílias de baixa renda, vinda de todo o interior do estado e de outros estados da federação, cumpre o seu papel social, onde no modo geral, para aqueles estudantes, sem a existência das casas de estudantes, certamente teriam maiores dificuldades para permanecer no ensino superior.

Está sendo projetada uma nova casa de estudantes, no campus do vale, que possibilitará a moradia, com qualidade, a mais 200 estudantes, em um projeto baseado em padrões ecológicos corretos, aproveitando tecnologias desenvolvidas na própria universidade.

A população anualmente atendida nos Restaurantes Universitários é de 1.000.878 pessoas. Item importante da Assistência Estudantil prevê proposta de ampliação dos espaços hoje existentes e a criação de novo restaurante, com a meta de aumentar em 50% o atendimento.

Cronograma

2008 – iniciar expansão do programa de Bolsas Permanência em 408 bolsas/ano, iniciar o Programa de Auxílio-Transporte, projetar e licitar obra para nova Moradia Estudantil e reformas das existentes, bem como do Restaurante Universitário

2009 – construir nova Moradia Estudantil e Restaurante Universitário

2010 a 2012 – continuar a expansão da assistência estudantil conforme previsto acima

E.3 - Políticas de Extensão Universitária

As ações de Extensão na UFRGS têm como base a concepção de que a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontra, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trazem um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, é acrescido àquele conhecimento. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

A vigorosa interação com a sociedade favorece a construção de estratégias para a valorização e construção de saberes e o reconhecimento e respeito à diversidade cultural. Portanto, a Extensão universitária - *locus* por excelência do desenvolvimento do compromisso social da universidade - já vem trabalhando a interdisciplinaridade, a flexibilização, a troca de saberes e o respeito pela diversidade como elementos fundamentais ao desenvolvimento das metas do Ensino Superior. Entretanto é preciso expandir e solidificar tais orientações nas atividades de Extensão, tendo em vista essas mesmas metas. Isso é o que se pretende alcançar com o presente Plano que visa informar a(s) política(s) de Extensão universitária na UFRGS para os próximos cinco anos.

Metas

- Ampliar em 20% as ações e conseqüente financiamento dos Programas/Projetos Sociais destinados ao atendimento dos estudantes de origem popular - Conexões de Saberes, Convivências, Educação Anti-Racista.

- Ampliar em 20% ao ano o número de bolsas de extensão oferecidas via Edital da Extensão, partindo-se do patamar existente de 220 bolsas, insuficente para atender os 1 500 projetos registrados anualmente, com perspectiva de crescimento de no mínimo 10% ao ano.

- Apoiar a criação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros.

- Articular, Incentivar e apoiar, inclusive financeiramente, projetos, cursos e eventos que contemplem o compromisso social da Universidade com a comunidade.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL. 119

Justificativa

A Extensão universitária desenvolvida na UFRGS constitui-se em atividade de natureza acadêmica que possibilita uma permanente interação com a comunidade interna e externa. Por meio de cursos, eventos, produções/publicações e prestações de serviços, em todas as áreas temáticas da Extensão, a Universidade estabelece uma troca de saberes com a sociedade. As ações de Extensão estão organizadas nas seguintes áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.

Hoje, estão registrados no Sistema Eletrônico de Extensão mil e quinhentas ações/projetos relacionadas às metas do Plano de Gestão em vigor. Dessas metas, serão destacadas aquelas diretamente vinculadas à PROREXT no que se refere ao Compromisso Social da Instituição, a serem desenvolvidas no período de 2008 a 2012.

Os Programas voltados para as áreas sócio-educacional e cultural enfatizam a interdisciplinaridade e a flexibilidade curricular, a exemplo do que ocorre em ações como: Programa Conexões de Saberes, Educação Anti-Racista, Convivências, entre outros e fomentar, apoiando, as atividades de difusão cultural e científica, como meio de construção da cidadania. Nessas ações extensionistas, os estudantes participantes, além de desenvolverem os aspectos cognitivo, emocional e social, passam a conhecer e interagir diretamente com as comunidades, o que contribui para sua competência profissional e de sua consciência político-social. As ações de extensão comportam várias modalidades de Bolsa acadêmica. No caso das Bolsas para o Programa Conexões de Saberes, os estudantes são selecionados através de critérios nacionais com base em perfil sócio-econômico e cultural, o que caracteriza o estudante de origem popular. No caso das demais Bolsas, os critérios são relacionados principalmente às especificidades ou habilidades inerentes a cada Projeto.

O oferecimento de bolsas de Extensão se constitui numa forma indispensável de garantia à permanência e qualificação discente nos níveis cognitivo, social, ético e político.

A avaliação do impacto da participação dos bolsistas nas ações extensionistas e no aproveitamento acadêmico é feita pelo julgamento dos produtos resultantes de sua participação nos Projetos (publicação de artigos, palestras, geração de materiais didático-pedagógicos em parceria com os docentes e verificação de seu boletim de desempenho na Graduação), apresentação de comunicações nos Salões e demais eventos da Extensão, como os Seminários Regionais da Extensão.

Os Núcleos Interdisciplinares de Extensão, no intuito de manter, ampliar e fortalecer suas ações em interface com a sociedade são espaços de reflexão e construção de alternativas para os problemas mais candentes no que diz respeito às questões da educação continuada de professores, estudos sobre o envelhecimento e estudos transdisciplinares sobre a espiritualidade. Sendo temas que fazem parte da agenda contemporânea, pretende-se uma expansão de 10% /ano das ações nos referidos Núcleos, bem como a criação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UFRGS como elemento importante para as políticas afirmativas relacionadas à questão étnico-racial.

A Universidade apoia inúmeros projetos que exercem grande impacto na divulgação científica e cultural da comunidade interna externa, como as ações

Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL. 120

desenvolvidas nos Espaços Culturais da UFRGS, com ações como o UNICULTURA/UNIMÚSICA e o Planetário. Para a efetiva continuidade e ampliação das atividades no Planetário é preciso prover custeio e investir no *upgrade* do equipamento do Planetário.

Incentivar e apoiar o oferecimento de projetos, cursos e eventos que contemplem o compromisso social da Universidade com a Comunidade, abordando temáticas como: elaboração e gestão de projetos sociais, educação ambiental e sustentabilidade, agricultura familiar, agroindústrias familiares, comunidades indígenas, comunidades Quilombolas, comunidades de pescadores artesanais (litoral norte/RS), biocombustíveis, educação pelo esporte, formação continuada de professores, inclusão social de pessoas com necessidades especiais, ações culturais abertas à comunidade.

Cronograma

Por se tratarem de ações de fluxo contínuo, prevemos que o incremento seja proporcional, anualmente, até atingir a meta estabelecida.

E.4 - Outras Propostas na Dimensão – Expansão do Núcleo de Apoio ao Estudante da UFRGS – NAE/UFRGS

Tendo em vista a adoção pela UFRGS do sistema de reserva de vagas e o aumento da oferta de vagas nos cursos de graduação, um serviço de apoio ao estudante universitário torna-se ainda mais relevante, uma vez que a universidade passa a acolher novos perfis de alunos. Além disso, considera-se que serviços de atenção ao estudante podem contribuir para a redução dos índices de evasão na universidade e para a identificação de fatores relacionados a esse fenômeno, permitindo a elaboração de estratégias institucionais preventivas da evasão.

O NAE/UFRGS foi implementado, como projeto de extensão universitária, a partir de outubro de 2006, para atender às necessidades de desenvolvimento psicossocial dos alunos da graduação e do pós-graduação desta universidade na construção de suas carreiras, alinhado às iniciativas internacionais e buscando uma sistematização do atendimento aos alunos da universidade. Desde 2007, conta com o apoio da Prograd e oportuniza aos estudantes da UFRGS experiências de desenvolvimento psicossocial, através de atividades concentradas em cinco áreas de atuação: 1) Carreira; 2) Apoio Pedagógico; 3) Aconselhamento; 4) Pesquisa e Capacitação; e 5) Avaliação e relacionamento com recursos da comunidade.

Metas

Expandir as ações do NAE para atingir, no ano de 2012: a) realização de 70 oficinas (carreira, apoio pedagógico e formação), com público total estimado de 1050 estudantes; b) atendimentos individuais a 1000 estudantes/ano (i.e., 5 mil horas de atendimento); c) realização de pesquisas e cursos de capacitação nos temas "diagnóstico e intervenções sobre a evasão nas Unidades" e "Estudo longitudinal de acompanhamento de alunos ingressantes pela reserva de vagas"

Justificativa

Serviços universitários de apoio a estudantes são prática tradicional em universidades da Europa, onde a orientação de carreira é contemplada em políticas

Universidade Federal do Rio Grande do Sul FL. 121

públicas de emprego e trabalho, pois a contribuição da orientação profissional aos objetivos destas políticas públicas já é largamente conhecido, nos âmbitos da aprendizagem ao longo de toda a vida, inclusão social, eficiência do mercado de trabalho e desenvolvimento econômico. Estes serviços, em geral, visam a promover a integração do aluno à universidade, maior adesão à instituição e prevenção de evasão, bem como auxílio na vivência acadêmica como parte da construção de um projeto profissional. Observa-se, entretanto, que as iniciativas nacionais são ainda incipientes e pouco estruturadas e sistematizadas, raramente incorporadas ao projeto pedagógico das instituições.

A evasão é um fenômeno complexo e, dentre os diversos motivos apontados encontram-se: (a) pouca integração à universidade; (b) deficiências escolares, mau desempenho e reprovações; (c) falta de apoio familiar à escolha; (d) falta de informação sobre o curso e frustração de expectativas; (e) descontentamento com questões institucionais, como horários, falta de cursos noturnos, dificuldade em conciliar trabalho e estudo; (f) dificuldades financeiras; (g) dificuldades no relacionamento com professores e colegas, entre outros. Estas dificuldades estão ligadas a condições anteriores e específicas construídas em condições diferenciadas para cada grupo de alunos a quem a universidade oferece condições idênticas de metodologia de ensino e currículo, sem, no entanto, estar preparada para atender o aluno em seu desenvolvimento psicossocial e adequação à nova realidade.

A proposta do NAE/UFRGS compreende, em cada âmbito de atuação:

1. Carreira: concentra as ações relativas ao desenvolvimento vocacional e aquisição de habilidades sociais e técnicas relativas à construção de projetos profissionais e implementação de escolhas e decisões de carreira durante o período universitário (graduação e pós-graduação) e como preparação para a transição escola-trabalho.
2. Aconselhamento e Orientação de Carreira: centraliza as ações relativas ao atendimento de alunos com dificuldades de escolha profissional, desadaptação ao curso e dificuldades pessoais que estejam interferindo no desempenho acadêmico e na integração à universidade.
3. Apoio Pedagógico: concentra as ações relativas ao desenvolvimento de habilidades e competências técnicas que propiciem maior eficácia no desempenho acadêmico.
4. Pesquisa, Formação e Capacitação: ações relativas ao ensino e produção de conhecimentos voltados para o desenvolvimento de habilidades de aconselhamento, a partir da instrumentalização em psicologia do desenvolvimento humano, relações humanas e aconselhamento de carreira e do treinamento em aconselhamento.

Avaliação e relacionamento com recursos da comunidade: centraliza as ações relativas ao levantamento, relacionamento e manutenção de banco de serviços para encaminhamentos.

Estratégias e Cronograma

2008 – Oferecimento de 30 Oficinas (Planejamento de carreira, Elaboração de currículo, Processos seletivos de emprego, Estratégias de busca de emprego, Integração à universidade, Métodos de estudo); atendimento individual a 200 estudantes (total de 1000 horas; 5h/aluno); realização de atividades de capacitação, formação e pesquisa;

2009 – Oferecimento de 50 Oficinas; atendimento individual a 400 estudantes; realização de atividades de capacitação, formação e pesquisa;

Universidade Federal do Rio Grande do Sul 122

2010 - Oferecimento de 60 Oficinas; atendimento individual a 600 estudantes; realização de atividades de capacitação, formação e pesquisa;

2011 – Oferecimento de 70 Oficinas; atendimento individual a 800 estudantes; realização de atividades de capacitação, formação e pesquisa;

2012 - Oferecimento de 80 Oficinas; atendimento individual a 1.000 estudantes; realização de atividades de capacitação, formação e pesquisa;

F. Articulação Graduação/Pós-graduação

F.1 - Expansão Quali-quantitativa da Pós-graduação

O sistema de Pós-graduação da UFRGS é o mais expressivo da Região Sul, tendo se expandido com qualidade com vistas a atender à demanda de formação de profissionais pós-graduados para o meio acadêmico e para o setor não acadêmico, em consonância com as políticas de desenvolvimento das diversas esferas governamentais e com a clareza de que sua contribuição é fundamental para o desenvolvimento Regional. Sob esta ótica, apresenta potencial de expansão dos Programas já existentes, mas também evidencia-se uma importante perspectiva para Programas de Ensino de Ciências e Programas Multidisciplinares.

A previsão da expansão da Pós-graduação da UFRGS deverá ocorrer por meio da implantação de cursos novos e por meio do aumento do número de vagas nos Programas existentes.

Meta

Para o período 2007-2012, está prevista a criação de um total de 780 vagas na PG *stricto sensu,* representando um percentual de cerca de 10 % das vagas ofertadas em 2007 (7.719 alunos matriculados).

Estratégias

Criação de Novos Cursos

Numa dinâmica semelhante à existente na graduação, o Sistema de Pós-Graduação da Universidade vive um momento de crescimento e de inovação. Foram criados cursos, com início aprovado para o semestre 2007/2:

Mestrado Acadêmico em Artes Cênicas, com 30 vagas/ano;

Mestrado Acadêmico em Microeletrônica, com 5 vagas/ano;

Mestrado Profissional em Epidemiologia – Gestão em Tecnologia da Saúde (para o Ministério da Saúde), com 25 vagas/ano;

Mestrado Acadêmico em Design, com 30 vagas/ano;

Propostas de Novos Cursos, que estão sendo submetidos às instâncias da UFRGS e à CAPES:

Doutorado Acadêmico em Ensino de Física, com 4 vagas/ano (início em 2008);

Mestrado e Doutorado em Ensino de Ciências – Química da Vida e Saúde, com 20 vagas/ano (início em 2009, em associação de IES com UFSM e FURG);

Mestrado Acadêmico em Meteorologia, com 15 vagas/ano (início em 2010, projeto a ser desenvolvido no âmbito do Centro de Meteorologia do Mercosul – Mestrado em Associação de IES).

Mestrado Profissional em Ensino de Geografia, com 10 vagas/ano (início em 2010);

Mestrado Profissional em Pesquisa Clínica Aplicada, com 15 vagas/ano (início em 2010);

Mestrado Profissional em Gestão de Políticas de Alimentação e Nutrição, com 15 vagas/ano (início em 2010);

Ampliação de vagas em Programas existentes

Serão realizadas nos Programas de Pós-Graduação: Enfermagem, Ciências Farmacêuticas, Psicologia Social e Institucional. Com certeza, outros Programas também farão expansão tendo em vista a contratação de novos docentes para a graduação.

Além destes, serão implantados novos cursos *latu-senso*, em pelo menos 4 Unidades.

Cronograma

A implantação dos cursos será gradativa, em fluxo contínuo. Cabe lembrar que os novos cursos dependem da aprovação da CAPES, além da aprovação interna na Universidade, bem como da alocação de bolsas de mestrado e/ou doutorado (alguns deles).

Justificativa

A Pós-graduação é uma experiência muito bem sucedida do ensino superior brasileiro. Instalada nos anos 60 com o objetivo principal de aprimorar a formação do quadro docente das universidades, hoje a pós-graduação forma mais de 10 mil Doutores por ano. Além da qualificação das IES, doutores estão sendo absorvidos em instituições de pesquisa e na indústria, contribuindo desta forma para o crescimento tecnológico e econômico do país. A maioria dos Programas qualificados está instalada em Instituições Públicas de Ensino Superior, sobretudo nas Universidades Federais.

A expansão qualificada do Ensino Superior está intimamente relacionada com a capacitação e competência de seu corpo docente, portanto, com sua formação pós-graduada. Neste contexto, e em consonância com o Plano Nacional de Pós-graduação 2005-2010 e com a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PTICE), a expansão da Pós-graduação na UFRGS é proposta.

Acresce a importante interação entre estudantes de graduação e Pós-graduação, que ocorre naturalmente num ambiente de pesquisa e ensino, seja por meio de estágio de bolsistas de iniciação científica junto a grupos de pesquisa, seja por meio de estágio docente realizados por estudantes de Pós-graduação na

Universidade Federal do Rio Grande do Sul 124

Graduação. Tal interação tem se constituído numa rica fonte de experiências educacionais para ambos, estudantes de graduação e de pós-graduação.

Outro aspecto fundamental é a formação continuada de professores de ciências e português para o ensino médio, para o qual a pós-graduação vem contribuindo de forma decisiva.

3 - Plano Geral de Implementação da Proposta

Contrapartida da SESu/MEC

O programa REUNI tem como pressuposto fundamental a dotação de condições necessárias para a ampliação do acesso e da permanência nas Universidades Federais, no marco da política de expansão da educação superior pública.

Segundo as demandas apresentadas pelas Unidades Acadêmicas e aquelas emanadas de instâncias da Administração Central e Órgãos Auxiliares necessariamente envolvidos na expansão da graduação, apresentamos abaixo a relação total das necessidades.

1. Servidores Docentes: 410 novas vagas, perfazendo 19,6% dos atuais 2086 professores efetivos; a maioria deverá ser contratado em Regime de DE e possuir a titulação de Doutor.

2. Servidores Técnico-administrativos: 360 novas vagas, perfazendo 15% do atual quadro. Destaca-se a necessidade de servidores de nível superior, incluindo bibliotecários, analistas de sistemas, assistentes sociais, psicólogos, fonoaudiólogos e técnicos em assuntos educacionais; e de nível pós-médio como técnicos de laboratório, secretários, auxiliares de biblioteca e outros.

3. Recursos de Custeio: serão solicitados os valores máximos calculados a partir da matriz de expansão, uma vez que foi ultrapassada a meta de 20% de expansão da graduação. O cronograma físico proposto é:

   2008: 6.669.000,00
   2009: 22.308.000,00
   2010: 38.809.000,00
   2011: 57.017.000,00
   2012: 78.696.000,00

4. Recursos de Capital/Investimento: as propostas das Unidades e das distintas instâncias da Administração Central contemplam o investimento em equipamentos e material permanente (laboratórios, salas de informática, rede de dados, equipamentos diversos e mobiliário), bem como obras civis (reformas e instalações) e prédios novos de Unidades, de salas de aula, de laboratórios, restaurante universitário e moradia estudantil. Apesar de ainda não dispormos de orçamento suficientemente detalhado, serão solicitados recursos no limite permitido pelo MEC, com o seguinte cronograma:

   2008: 11.990.000,00
   2009: 7.613.000,00

Universidade Federal do Rio Grande do Sul 125

Caso a demanda total exceda estes valores, a Administração Central desde já se compromete em elaborar projetos para conquistar recursos de outras fontes públicas para o financiamento das necessidades.

Indicadores Globais

Ampliação de vagas: 33% de novas vagas a serem oferecidas para cursos de graduação presenciais, sendo 65% em cursos noturnos (veja item A);

Relação aluno/professor: manter esta relação acima de 18/1 (meta estabelecida).
Segundo a tabela distribuída pela SESu e considerando a dedução da pós-graduação, a relação da UFRGS é de 19,18, isto é, acima da meta fixada. Como a expansão de vagas na graduação (33%) e na Pós-graduação (15%) são superiores ao incremento solicitado do corpo docente (19,6%), prevê-se que a relação permanecerá superior a 18.

Taxa média de Conclusão de Cursos de Graduação (TCG): atingir a meta de 80% em 2012.
Segundo dados do PingIFES 2005, a UFRGS titulou 2668 estudantes, enquanto o ingresso no Concurso Vestibular em 2001 foi de 4082 estudantes, o que resulta em TCG de 65%.
As medidas propostas com vistas à redução de evasão e de ocupação de vagas, somadas a renovação de cursos e currículos, e dos métodos de ensino/aprendizagem, permitem estimar crescimento ao redor de 3% ao ano na TCG. Contudo, uma vez que a maioria das mudanças devem ser cuidadosamente estudadas e definidas pelas instâncias acadêmicas competentes, prevemos sua implementação a partir de 2009, logo a plena eficácia só poderá ser auferida após o limite estipulado no projeto, que é o ano de 2012.

Gerência da Expansão

Este projeto de expansão exigirá especial dedicação e atenção devido às implicações acadêmicas e sociais do ingresso e da permanência de número tão expressivo de novos estudantes na UFRGS. A Coordenação Geral será feita pelo Pró-reitor de Coordenação Acadêmicas, que é o Vice-reitor da Universidade.

Na Prograd, será criado um Departamento de Expansão da Graduação, para gerenciar todos os aspectos acadêmicos e pedagógicos necessários à expansão e re-estruturação de cursos, bem como à implementação de novos modelos de formação.

Haverá também a constituição de Comissão Colegiada, com representantes da Prograd, pós-graduação, Planejamento, Infra-estrutura, Secretaria de Assuntos Estudantis e Secretaria de Avaliação, que fará o acompanhamento da execução do projeto.

TABELA 1 - EXPANSÃO DE VAGAS/TIPOS

UNIDADE	AUMENTO DE VAGA		CURSO NOVO		NOVA MODALIDADE		
	D	N	D	N	D	N	
Escola de Administração		80					
Escola de Educação Física			60				
Escola de Enfermagem	10					60	
Escola de Engenharia (1)	10		70			240	
Faculdade de Agronomia	8				20		
Faculdade de Arquitetura	30						
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação			30				
Faculdade de Ciências Econômicas (2)	20	20					
Faculdade de Direito	80	130					
Faculdade de Farmácia	22						
Faculdade de Medicina	30						
Faculdade de Odontologia		30					
Faculdade de Veterinária	16						
Instituto de Artes	25	17		30			
Instituto de Biociências			30	80			
Instituto de Ciências Básicas da Saúde	6						
Instituto de Ciências e Tecnologia dos Alimentos	3						
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas				70			
Instituto de Física					30		
Instituto de Geociências	4	8					
Instituto de Informática	30						
Instituto de Letras	7						
Instituto de Pesquisas Hidráulicas			25				
Instituto de Psicologia				60			
Instituto de Química	20	15					
Odonto/Psicologia			30				
							TOTAL GERAL
TOTAL	**321**	**300**	**245**	**240**	**50**	**300**	**1.456**

(1)Houve remanejo de vinte vagas do curso de Engenharia Elétrica, sendo dez para a criação do curso de Engenharia de Controle e Automação e dez para o aumento de vagas da Engenharia da Computação. (2) O aumento de dez vagas no curso de Ciências Econômicas é procedido remanejando 100 vagas para oferecimento noturno.



TABELA 2 - OFERECIMENTO DE NOVAS VAGAS/ANO							
UNIDADE	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**	**Fut.**	
Escola de Administração		80					
Escola de Educação Física		60					
Escola de Enfermagem		70					
Escola de Engenharia	10	70	240				
Faculdade de Agronomia		4	24				
Faculdade de Arquitetura		22	2	2	4		
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação	30						
Faculdade de Ciências Econômicas		40					
Faculdade de Direito			210				
Faculdade de Farmácia		6	4	4	4	4	
Faculdade de Medicina		30					
Faculdade de Odontologia			30				
Faculdade de Veterinária		8			8		
Instituto de Artes		3	44	21	4		
Instituto de Biociências		110					
Instituto de Ciências Básicas da Saúde		2	2	2			
Instituto de Ciências e Tecnologia dos Alimentos			3				
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas			70				
Instituto de Física			30				
Instituto de Geociências		8		4			
Instituto de Informática	30						
Instituto de Letras			7				
Instituto de Pesquisas Hidráulicas				25			
Instituto de Psicologia		30	30				
Instituto de Química		7	7	7	7	7	
Odonto/Psicologia	30						**TOTAL**
TOTAL	**100**	**550**	**703**	**65**	**27**	**11**	**1456**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Proc. n.º 23078.025018/07-48

De ordem, ao Arquivo Geral.
Em 05/09/2011

Silvana Zarth Soares Ferreira
Assistente Administrativo
CEPE

ARQUIVADO
Em 18/10/2011

PROCESSO DESARQUIVADO POR SOLICITAÇÃO
DO(A) Pequim EM 29/4/14
ARQUIVO GERAL / PROPLAN

Ao arquivo Geral, arquive-se

Em, 30/04/14

Doris Andréa Borges Franz
Secretária do Depto. de
Engenharia Química
Escola de Engenharia - UFRGS

ARQUIVADO
Em 23/07/2014
Natali M. Reigert

SIGLA	DATA	SIGLA	DATA	SIGLA	DATA	SIGLA	DATA
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /

1. ESTE PROCESSO FOI INICIADO COM 30 FOLHAS Em 25/10/2007 Rubrica	3. ANEXO.....FOLHAS Em ...../...../..... Rubrica.....	5. ANEXO.....FOLHAS Em ...../...../..... Rubrica.....
2. ANEXO.....FOLHAS Em ...../...../..... Rubrica.....	4. ANEXO.....FOLHAS Em ...../...../..... Rubrica.....	6. ANEXO.....FOLHAS Em ...../...../..... Rubrica.....

MOVIMENTAÇÕES

SIGLA	DATA	SIGLA	DATA	SIGLA	DATA	SIGLA	DATA
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /
	/ /		/ /		/ /		/ /